

**Ramona Mendes Fontoura de Moraes**

**Gestando uma “*profissão relativamente nova*”:  
a Educação Física na Escola de Aperfeiçoamento  
(Belo Horizonte, 1927-1945)**

Dissertação apresentada ao Programa da Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora:  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Andrea Moreno

**Belo Horizonte**  
**Faculdade de Educação da UFMG**  
**2015**

**Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Faculdade de Educação**  
**Programa de Pós-Graduação**

Dissertação intitulada “*Gestando uma ‘profissão relativamente nova’: a Educação Física na Escola de Aperfeiçoamento (Belo Horizonte, 1927-1945)*”, de autoria da mestranda Ramona Mendes Fontoura de Moraes, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Profa. Dra. Andrea Moreno – Orientadora

---

Prof. Dr. Tarcísio Mauro Vago – EEEFTO/FaE/UFMG

---

Profa. Dra. Eustáquia Salvadora de Souza – PUC Minas

---

Prof. Dr. Luciano Mendes de Faria Filho – FaE/UFMG (Suplente)

---

Prof. Dr. Anderson da Cunha Baia – DES/UFV (Suplente)

Belo Horizonte, 31 de agosto de 2015

## AGRADECIMENTOS

Desejo registrar minha imensa gratidão a todos aqueles que de algum modo contribuíram para a realização deste trabalho...

À Professora Andrea Moreno, minha orientadora, fonte de inspiração pessoal e profissional. Obrigada pela orientação cuidadosa e pela possibilidade de crescimento acadêmico neste percurso de formação. Obrigada pela oportunidade do convívio, pela amizade e pelo carinho sempre presente.

À Professora Meily Assbú Linhales, pelo auxílio nos primeiros passos na Pós-Graduação e pelo empréstimo de documentos essenciais para a escrita.

Aos professores que compõem o Gephe, pelas “bagagens” teóricas e pela convivência nos diversos encontros. Em especial, agradeço aos professores Marcus Aurélio Taborda de Oliveira, Cynthia Greive Veiga e Thais Nivia de Lima e Fonseca, pelo diálogo fecundo em torno do meu objeto de pesquisa no curso das disciplinas.

Ao Professor Luciano Mendes de Faria Filho, parecerista do meu projeto inicial, pelas valiosas contribuições sugeridas ao trabalho.

Aos professores Eustáquia Salvadora de Sousa e Tarcísio Mauro Vago, pelas sugestões, pelos conselhos, pelos materiais disponibilizados por ocasião do exame de qualificação, e por aceitarem gentilmente o convite para a banca de defesa.

Aos colegas da Pós-Graduação, pelas experiências compartilhadas e, de maneira muito especial, à Vanessa de Macêdo, pela amizade construída.

À amiga Gyna, pelas conversas, pelas indicações de fontes e pelo garimpo para encontrá-las, e por compartilharmos nossas angústias e alegrias.

À amiga Anna Luiza, pela parceria e por todos os favores prestados.

Ao Luciano Jorge, por fazer parte da história que deu início a este trabalho e pelo afeto constante.

Ao Pedro, à Cris Pisani, ao Anderson e à Elis, pelo convívio e pela leitura atenta do projeto, no momento da seleção do Mestrado.

À Nelma Marçal, pela colaboração nos primeiros passos da investigação.

À Maria Helena Prates, pelo contato disponível.

Aos membros do CEMEF, pela acolhida desde 2010 e pelo incentivo durante todo o percurso na Pós-Graduação. Agradeço especialmente à Giovanna Camila, pelas partilhas; à Liliane e ao Guilherme, meus veteranos, pelos “atalhos” fornecidos; ao Sérgio e à Priscilla

Kelly, companheiros de entrada, pelas trocas acadêmicas e pelos trabalhos apresentados; à Fernanda e à Carla, pela participação na Extensão da UFMG.

À coordenação e aos bolsistas do Programa Escola Integrada, pelos momentos de formação e pelas construções coletivas.

Aos funcionários dos acervos que frequentei, especialmente ao Mário, da Biblioteca do Centro de Referência do Professor; à Sônia Pezzi, do Museu da Escola; à Patrícia, da Biblioteca do Instituto de Educação, e ao Gilberto, do Minascentro. Obrigada pela disponibilidade e pelo empenho em me ajudar.

Aos funcionários da secretaria do Programa de Pós-Graduação, pela assistência competente.

À Márcia, pela revisão do texto.

Aos amigos da Escola Municipal Anísio Teixeira, pelo estímulo diário. À Gláucia, pela gentileza em escrever o “abstract”.

Às amigas Fernanda, Raquel e Priscilla, pelo carinho e pelos desabafos.

Aos meus familiares, pelo suporte sempre existente. Em especial, ao papai e à Rosângela, pela dedicação e por me proporcionarem as condições para a escrita deste trabalho. Aos meus irmãos, Amanda e Cassio, pelo companheirismo e pelo apoio em minhas escolhas.

Ao Hamilton, meu amor, pelas partilhas nos últimos anos, pelo respeito, por suportar e compreender minhas dificuldades neste percurso.

À mamãe, que mesmo estando em outros planos, permanece viva em nossos corações. Com você, aprendi que “a coisa mais fina do mundo é o estudo”.

A Deus, por sempre me abençoar!

## RESUMO

Este estudo tematiza a Educação Física na formação de professores na Escola de Aperfeiçoamento em Belo Horizonte. O recorte temporal estabelecido tem como marco inicial o ano de 1927, momento em que foi realizada a Reforma do Ensino Primário em Minas Gerais, que teve como uma de suas diretrizes a instalação da Escola. A instituição, que passou a funcionar no ano de 1929, foi criada com o objetivo de aperfeiçoar, sob o ponto de vista da ciência, a formação dos professores primários no estado. Sua última turma diplomou-se em 1945, marco final do recorte temporal da pesquisa. Durante dezessete anos, a Escola de Aperfeiçoamento carregou o título de “Escola novidadeira”, simbolicamente referindo-se à educação renovada. Na década de 1920, os ideais escolanovistas são disseminados como princípios na formação de professores, e essa instituição, fruto desse contexto, surge como promessa a efetivar o desejo de alinhar a formação docente aos pressupostos de uma pedagogia moderna. A Educação Física, disciplina que compôs o quadro de matérias nesse estabelecimento de ensino, também se vê imbuída desse ideal. Nesse movimento, interessou dar visibilidade à maneira como a Escola de Aperfeiçoamento cultivou a necessidade de especialização de professores dessa disciplina. Para entender a proposta de ensino da Educação Física, foi fundamental compreender as ações de Renato Eloy de Andrade e Guiomar Meirelles Becker, professores da Escola e dos Cursos Intensivos. Também foi necessário atentar-se para as possíveis formas de apropriação da formação ali veiculada, focando no percurso da ex-aluna, Diumira Campos de Paiva, como também nos registros realizados por Alzira Farnezzini, ex-aluna do Curso Intensivo. As fontes mobilizadas constituíram-se, prioritariamente, de documentos oficiais do estado: legislação educacional, o Jornal Minas Gerais e a Revista do Ensino. Para além desses materiais, a tese Educação Física na escola primária, apresentada no VII Congresso Nacional de Educação, em 1935; o Boletim Pedagógico nº 18; o periódico A Voz da Escola; a Revista Educando; o livro Educação Física Infantil e o Programa de Educação Física da Escola de Aperfeiçoamento também foram analisados no trabalho. Percebeu-se que os discursos gestados para a disciplina nos artigos elaborados pelos docentes, nos materiais produzidos nos cursos intensivos e no programa da Escola que a Educação Física foi estruturada em consonância com os princípios da Escola Nova. O conhecimento sobre a infância, o interesse do aluno como eixo do trabalho pedagógico, os saberes da Psicologia e da Fisiologia embasando o exercício docente, os jogos e a calistenia como práticas prescritas para as aulas sinalizam para o desejo de uma especialização do professorado. Conclui-se que, a par de outras iniciativas no período, a Escola de Aperfeiçoamento ajudou a gestar a formação superior em Educação Física.

## ABSTRACT

This study focuses on the effects of Physical Education in the development of the teachers of the Training and Development School of Belo Horizonte. The period in time established for this study starts in 1927, the time when the Primary Education Reform was enforced in the State of Minas Gerais, having as one of its aims the establishment of the school. The institution, which went into operation in 1929, was intended for the improvement, from a scientific point of view, of the development and education of primary State School teachers. In 1945, the last group of students graduated from the School, which marks the end of the time period established by this study. Along its 17 years, the Training and Development School boasted the title of “escola novidadeira” (mould-breaking school), symbolically referring to its renewed education methodology. In the decade of 1920s, the learner-centered and humanistic ideals, known as “escolanovismo”, are disseminated as the main principles in the development and education of teachers, and this institution, which resulted from this context, appears as the door opened to the realization of the desire to align the development of teachers with the principles proposed for a modern pedagogy. Physical Education, a subject included in the curriculum of this education institution, also finds itself imbued with this ideal. Within this movement, the idea was to make it clear how the Training and Development School cultivated the need to qualify Physical Education teachers. In order to offer a clearer understanding of the teaching methodology used in Physical Education, it was essential to study the actions by Renato Eloy de Andrade and Guiomar Meirelles Becker, teachers of the School and of its Intensive Courses. It was also essential to pay close attention to the different forms of appropriation of the method adopted there, by focusing on the path followed by the school’s former student, Diumira Campos de Paiva, and on the data registered by Alzira Farnezzzi, a former student of the Intensive Course. The sources investigated were mainly the State’s official documents. Added to these materials, the thesis on Physical Education in the primary school, presented in the 7th National Conference of Education in 1935, was investigated for this study as well as the Pedagogical Bulletin no.18, the journal *A Voz da Escola*, the magazine *Educando* and the book *Educação Física Infantil (Physical Education for Children)* of the Training and Development School. It was concluded that the discourse that emerged for the subject in the articles written by the teachers, in the materials produced in the intensive courses and in the curriculum of the School, Physical Education was structured to be in line with the New School Principles. Knowledge of childhood, interest in the student as the axis around which the pedagogic work revolves, the teachings of Psychology and Physiology at the basis of the work of the teacher, the games and calisthenics as exercises prescribed for the classes point to the wish for the specialization of the teacher. In conclusion, along with other initiatives at that time, the Training and Development School contributed to the management of Physical Education in Higher Education institutions.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	Capa do Jornal Minas Gerais de 9 de maio de 1927.....	43
FIGURA 2	Escola Maternal Melo Viana/Escola de Aperfeiçoamento – década de 1930.....	58
FIGURA 3	Escola de Aperfeiçoamento – vista do jardim – década de 1930- BH.....	59
FIGURA 4	Escola de Aperfeiçoamento – década de 1930.....	59
FIGURA 5	Diploma da Escola de Aperfeiçoamento da professora Imene Guimarães.....	63
FIGURA 6	Sala de aula das classes anexas da Escola de Aperfeiçoamento 1929 a 1945.....	65
FIGURA 7	Escola de Aperfeiçoamento: grupo de professoras.....	70
FIGURA 8	Escola de Aperfeiçoamento: professoras.....	71
FIGURA 9	Renato Eloy de Andrade e o time de basquete da ACM do Rio de Janeiro em 1915.....	89
FIGURA 10	O corpo docente da Escola de Aperfeiçoamento.....	93
FIGURA 11	Capa do livro “Educação Física Infantil” - 1942.....	95
FIGURA 12	Dedicatória registrada no livro “Educação Física Infantil”.....	95
FIGURA 13	Escola de Aperfeiçoamento–grupo de professoras–alunas da turma de 42 com a professora de Educação Física Guiomar Meirelles e sua auxiliar.....	96
FIGURA 14	Certificado de Alzira Farnezzzi – Curso Intensivo de Educação Física em 1933 (frente).....	107
FIGURA 15	Certificado de Alzira Farnezzzi – Curso Intensivo de Educação Física em 1933 (verso).....	107
FIGURA 16	Capa do caderno de Alzira Farnezzzi.....	108
FIGURA 17	Página do caderno de Alzira Farnezzzi, com data e local.....	109
FIGURA 18	Escola de Aperfeiçoamento – piscinas e banheiros – década de 1930 BH.....	119
QUADRO 1	Relação de alunas que realizaram matrículas e que concluíram o curso na Escola de Aperfeiçoamento.....	66

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABE	Associação Brasileira de Educação
CAE	Curso de Administração Escolar
CEMEF	Centro de Memória da Educação Física e do Lazer
GEPHE	Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação
IEMG	Instituto de Educação de Minas Gerais
SEE	Secretaria de Estado de Educação
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
INTRODUÇÃO – Construção da trama.....	15
1 IDEIAS ESCOLANOVISTAS: NOVOS RUMOS VENTILADOS PARA A EDUCAÇÃO.....	20
1.1 Cenário da Escola Nova no Brasil.....	20
1.2 Princípios escolanovistas: autores, obras e o método Decroly .....	23
1.3 O Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova – 1932: síntese de um movimento em prol da educação.....	32
1.4 Um modo de fazer: o método de projetos.....	36
2 A REFORMA EDUCACIONAL FRANCISCO CAMPOS – 1927.....	40
2.1 O Primeiro Congresso de Instrução Primária: a educação entra em foco.....	42
2.2 “Preparar o bom professor”: ponto de partida da Reforma Educacional Francisco Campos.....	50
3 A ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO – EXCELÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....	58
3.1 O grupo de trabalho da Escola de Aperfeiçoamento.....	68
3.2 Minas Gerais – o pioneirismo no aperfeiçoamento docente.....	74
3.3 Belo Horizonte: capital da vanguarda na qualificação de professores.....	79
3.4 A Escola de Aperfeiçoamento: início da especialização no campo do ensino.....	83
4 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO: INDÍCIOS DE FORMAÇÃO DO ESPECIALISTA.....	85
4.1 Os sujeitos envolvidos com “cultura physica” na Escola de Aperfeiçoamento.....	86
Renato Eloy de Andrade.....	86
Guiomar Meirelles Becker.....	92
Diumira Campos de Paiva.....	97
4.2 Os cursos intensivos de Educação Física: primeiras iniciativas de especialização.....	101
4.3 O Boletim Pedagógico n.18: Educação Physica (Jogos e Callistenia): prerrogativas dos saberes que a professora de Educação Física deveria portar.....	111
4.4 A Revista do Ensino: estratégia para informar e formar o professorado.....	115
4.5 O Programa de Educação Física da Escola de Aperfeiçoamento: registro das ideias sobre a Educação Física.....	117
4.6 Outros indícios das bases teóricas da Educação Física.....	120

CONSIDERAÇÕES ABERTAS.....	122
REFERÊNCIAS.....	126
ANEXOS.....	130
ACERVOS E FONTES PESQUISADOS.....	139

## APRESENTAÇÃO

*Uma das principais responsabilidades do homem é revelar o esquecido, mostrar que o passado comportava outros futuros além deste que realmente ocorreu.*

**(Walter Benjamin)**

Inserido no campo da História da Educação, este trabalho busca contribuir para a compreensão da Educação Física como disciplina escolar, sua constituição, seu enraizamento e sua afirmação na formação de professores em Minas Gerais. O objeto de pesquisa definido para o estudo se refere à disciplina Educação Física na Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte. O recorte temporal estabelecido tem como marco inicial o ano de 1927, momento em que foi realizada a Reforma do Ensino Primário em Minas Gerais, que teve como uma de suas diretrizes a instalação da Escola de Aperfeiçoamento. A instituição funcionou até o ano de 1945, marco final da pesquisa.

A investigação em torno dessa temática tem íntima relação com minha área de formação acadêmica e com meu campo de atuação profissional. Durante a realização deste trabalho, conciliei a minha participação no Mestrado do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com a atuação como professora de Educação Física da Rede Municipal de Belo Horizonte. Realizar um estudo que tem como proposta apresentar fragmentos de uma história sobre a formação de professores, no que se refere à disciplina de Educação Física, se revela como uma oportunidade de compreender parte de minha própria história, pois ser professora desse componente curricular nos tempos de hoje guarda relação com as raízes do passado.

Meu interesse pela pesquisa histórica iniciou-se em 2010, momento em que assumi a bolsa de Monitoria de Graduação na Faculdade de Educação da UFMG. Naquela ocasião, acompanhei as disciplinas de Corpo e Educação, Análise da Prática e Estágio em Educação Física III e comecei a participar das atividades do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação (GEPHE), ambos da UFMG. Naquele período, me envolvi com as discussões do grupo de pesquisa que na época buscava problematizar as questões relativas à cadeira de *Gymnastica* na Escola Normal Modelo da Capital nas duas primeiras décadas do século XX<sup>1</sup>. Ao

---

<sup>1</sup> A pesquisa desenvolvida na ocasião recebeu o título: “A prática do esporte na Escola Normal Modelo da Capital: pistas para uma compreensão da *educação physica* na formação de professoras a partir da trajetória da

vasculhar rastros deixados sobre a formação normal, algumas fontes sinalizaram a existência de outra instituição de ensino também voltada para a formação de professores em Belo Horizonte, o que nos instigou a aprofundar o olhar também em relação a esse espaço. A Escola de Aperfeiçoamento se apresentou como outro movimento da pesquisa, no intuito de ampliar a compreensão sobre aquilo que fora pensado para orientar a formação de professores em Minas Gerais na década de 1920, especialmente no que se refere ao ensino da Educação Física.

Na tentativa de me apropriar do maior número de elementos que garantisse o entendimento sobre aquilo a que se propuseram as autoridades mineiras com a instalação da Escola de Aperfeiçoamento, busquei – em artigos publicados na Revista do Ensino<sup>2</sup> no período de 1927 a 1935, no periódico *A Voz da Escola*<sup>3</sup>, nas legislações educacionais em Minas Gerais e em investigações já produzidas sobre a Escola de Aperfeiçoamento – ideias que me auxiliassem a elaborar uma primeira síntese sobre essa temática<sup>4</sup>. O artigo intitulado “*De que vale crear escolas, sem professores capazes de dirigi-las: um estudo sobre a Escola de Aperfeiçoamento em Belo Horizonte (1927-1935)*” foi um primeiro esboço a anunciar a presença da Educação Física nessa instituição.<sup>5</sup>

Os elementos discutidos nesse trabalho foram mobilizados na elaboração do projeto de pesquisa para a seleção do Mestrado. Com o propósito de adensar a narrativa já construída, prolonguei a periodicidade da Revista do Ensino até 1945, último ano de funcionamento da Escola, e busquei aprofundar o diálogo com trabalhos já produzidos sobre a instituição e sobre a Educação Física nas décadas de 1930 e 1940. “A constituição da disciplina de Educação Física na formação de professores na Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte (1927-

---

professora Lúcia Joviano (Belo Horizonte - 1916-1935)”. A Escola Normal Modelo foi criada em Belo Horizonte no ano de 1906, a partir da Reforma Educacional João Pinheiro.

<sup>2</sup> Impresso pedagógico direcionado aos professores, diretores e técnicos da Rede Pública do Ensino do Estado de Minas Gerais. Foi criada em 1892 e interrompida no mesmo ano. Foi reativada em 1925 e interrompida em 1940. Em 1946, voltou a circular, até ser extinta em 1971. Biccás (2008) enaltece a importância de se pesquisar os artigos publicados na Revista do Ensino, pois foi o único impresso pedagógico oficial produzido em Minas Gerais para formar professores nos anos de 1920, 1930 e 1940. Naquele período, as poucas revistas educacionais mineiras que circulavam foram iniciativas de segmentos privados ou da Igreja e tiveram um ciclo de vida muito curto.

<sup>3</sup> *A Voz da Escola* é um dos periódicos que compõem a Coleção Linhares, encontrada no Acervo de Obras Raras e Especiais da Biblioteca Central da UFMG. Investigamos o único número disponível desse jornal, intitulado *Órgão Oficial da Escola de Aperfeiçoamento*, e desconhecemos se existe a publicação de outros números.

<sup>4</sup> Destaco, aqui, a dissertação de Maria Helena Prates, defendida em 1989, na UFMG, como estudo orientador para a compreensão da instituição Escola de Aperfeiçoamento nos primeiros movimentos de investigação. Mais adiante, discorrerei com maior profundidade sobre as contribuições apresentadas por essa referência.

<sup>5</sup> Esse trabalho foi apresentado no VI Congresso Mineiro de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais, em agosto de 2011, realizado em Viçosa e, em setembro de 2011, no XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, realizado em Porto Alegre.

1946)” foi o título dado ao projeto de pesquisa, cujo objetivo geral era compreender o papel da disciplina de Educação Física na formação de professores na Escola de Aperfeiçoamento.

Como já fora revelado em outros estudos que também investigaram a Escola de Aperfeiçoamento, há poucos registros sobre as experiências vivenciadas na instituição. Isso se deve, em parte, a um incêndio que aconteceu no ano de 1953, no Instituto de Educação de Minas Gerais (IEMG), em que a biblioteca e arquivos da Escola de Aperfeiçoamento, na ocasião já extinta, foram destruídos. Por essa razão, várias frentes de trabalho foram levantadas para escrever fragmentos de uma história da Educação Física nessa Escola.

O Museu da Escola e a Biblioteca do Centro de Referência do Professor, ambos da Secretaria de Estado de Educação (SEE), foram os primeiros locais onde busquei vestígios da instituição. No Museu da Escola, encontrei diversas imagens da estrutura física da Escola de Aperfeiçoamento e localizei registros iconográficos da professora de Educação Física Guiomar Meirelles Becker com as alunas. O Regulamento da Escola e diplomas de ex-alunas também foram documentos encontrados no Museu. Na Biblioteca do Centro de Referência do Professor, algumas obras das décadas de 1930 e 1940 foram mobilizadas, com o intuito de ampliar a compreensão sobre a ambiência do período.

No ano de 1946, a Escola de Aperfeiçoamento foi transferida para as dependências do IEMG e passou a funcionar como Curso de Administração Escolar (CAE). Por essa razão, o acervo da Biblioteca do IEMG também se apresentou como lugar que poderia oferecer pistas sobre a instituição. No “arquivo morto” da Biblioteca, consegui localizar muitos documentos da Escola Normal Modelo da Capital, das primeiras décadas do século XX, e algumas correspondências da Escola de Aperfeiçoamento. Outros materiais encontrados foram os livros de ponto dos Cursos Intensivos de Educação Física, realizados entre os anos de 1947 e 1952, e o Termo de Abertura do Curso de Educação Física Infantil de 1954.<sup>6</sup> Para além do que foi listado, foram localizadas, no acervo do Instituto, revistas do ensino primário que fazem referência ao movimento da Escola Nova e obras de renomadas autorias sobre essa tendência pedagógica.

Outro movimento realizado foi a procura por vestígios da Escola e da presença da Educação Física nessa instituição no Jornal Minas Gerais<sup>7</sup>. Na década de 1920, em Minas

---

<sup>6</sup> Os documentos apresentados extrapolam o recorte temporal estabelecido para a presente investigação, mas serão retomados mais adiante, pois ajudam a pensar na hipótese do trabalho. Considero que esses materiais merecem estudos mais aprofundados.

<sup>7</sup> O Jornal Minas Gerais é um jornal de edição diária e é o Órgão Oficial dos Poderes do Estado de Minas Gerais. Segundo Peixoto (2004), o periódico possui ampla divulgação, atingindo todos os municípios do estado. Sua principal finalidade é referendar e divulgar a atuação do governo, nos diferentes setores da vida pública. Em seus números, sempre ganhou destaque a publicação das ações da política educacional e, por esse motivo, também

Gerais, os assuntos educacionais ganham relevo no cenário político. Veremos mais à frente que essa relação não se deu exclusivamente em terras mineiras, mas se configurou como parte de uma ambiência mundial e nacional que confiou à educação a solução para os problemas sociais. Nesse sentido, sendo uma preocupação do estado os temas referentes à educação, a publicação de artigos, conferências, debates e a constante divulgação dos eventos de formatura com a listagem do corpo discente formado pelos estabelecimentos de ensino mais renomados da capital Belo Horizonte, como a Escola de Aperfeiçoamento, ganham, naquela circunstância, destaque nas páginas do periódico. A busca por sujeitos que tiveram suas trajetórias ligadas à formação na instituição foi um caminho também traçado na pesquisa, pois estando de posse de um caderno de Educação Física de Alzira Farnezzi, datado de 1935, sob a guarda do CEMEF, operei, a princípio, com a hipótese de ser esse um material de uma ex-aluna da Escola de Aperfeiçoamento. Nas listagens encontradas, não localizei o nome de Alzira Farnezzi; entretanto, é importante considerar os registros feitos nesse caderno, pois os conteúdos ali veiculados colocam em evidência as ideias postas em circulação sobre os discursos que ajudaram a constituir a Educação Física na década de 1930, em Belo Horizonte.

A busca por documentos pessoais da professora de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento, Helena Antipoff<sup>8</sup>, na Fundação que leva seu nome, localizada no município de Ibirité-MG, foi outra frente de trabalho realizada. Alguns registros da época em que ela foi docente da Escola foram guardados no Memorial da Fundação e ajudam a compor a escrita sobre a ambiência da instituição na perspectiva da professora. Complementando esse percurso, a Sala Helena Antipoff, localizada na Biblioteca Central da UFMG, também foi por mim visitada. Além disso, o trabalho de Ernani Henrique Fazzi (2005), com a temática do Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento, coloca em cena outros elementos para a escrita dessa história.

Esse foi o caminho traçado para a construção da trama histórica em torno do objeto de pesquisa: a Educação Física na Escola de Aperfeiçoamento.

---

merece ser mobilizado para a investigação. É importante esclarecer que o título do periódico apresenta variação em sua grafia. Como será observado na narrativa, em alguns períodos registrou-se “Minas Geraes” e em outros “Minas Gerais”.

<sup>8</sup> Professora russa que fez parte do corpo docente da Escola de Aperfeiçoamento, e que se tornou referência no campo da Psicologia. No avançar do estudo, mais detalhes serão anunciados sobre sua atuação como docente em Minas Gerais.

## INTRODUÇÃO – Construção da trama

Este estudo tem como objetivo principal compreender a disciplina Educação Física na formação de professores na Escola de Aperfeiçoamento em Belo Horizonte, entre os anos de 1927 e 1945. O recorte temporal se justifica por 1927 ser o ano da Reforma de Ensino, momento em que a instalação da Escola foi pensada, e 1945, o último ano de funcionamento da instituição. A Escola de Aperfeiçoamento, na presente investigação, apresenta-se como um lugar onde se cultivou a necessidade de formar professores de Educação Física especializados.

Em 1927, na Reforma de Ensino Primário, denominada Reforma Francisco Campos, a Escola de Aperfeiçoamento surge como promessa a garantir a preparação e o aperfeiçoamento da formação de professores para a atuação no ensino primário, sob o viés técnico e científico. A técnica e a ciência como princípios orientadores dessa formação revelam uma tendência de renovação da escola<sup>9</sup>, anunciada pelo movimento da Escola Nova.

Em 1945, com o fim da Escola, percebe-se um movimento em torno da constante busca pelo aperfeiçoamento do ensino e a noção de especialização começa a se configurar nesse cenário, não só no campo educacional, mas em outras dimensões da vida em sociedade. Inspirada na epígrafe de Michelet, “Cada época sonha a seguinte”, introduzida na passagem do “Exposé de 1935”, de Walter Benjamin<sup>10</sup>, anuncio a hipótese de que a Escola de Aperfeiçoamento ajudou a cultivar a necessidade de especialização no campo educacional. E a Educação Física, enquanto disciplina que compôs o quadro de matérias na qualificação do professorado nessa instituição, também se vê imbuída desse ideal. Nesse aspecto, o aperfeiçoamento almejado com a instalação da Escola guarda relação com a ideia de especialização que se segue em anos posteriores. Aprofundar a análise desse objeto de pesquisa nos oferece pistas de como se configuraram os primeiros passos para uma formação especializada de professores de Educação Física em Minas Gerais.

Os capítulos da dissertação foram estruturados a partir da noção de jogos de escala, de Jacques Revel (1998). A variação de escala proposta pelo historiador é fruto de um contexto que buscou questionar os estudos históricos com enfoque macroanalítico. Contar uma história a partir de experiências singulares ajuda-nos a perceber melhor o embaralhamento das lógicas sociais. Optar por uma escala particular de observação produz efeitos de conhecimento, e ela

---

<sup>9</sup> Refiro-me aqui à escola como “lugar” de educação sistematizada. Esclareço que todas as vezes em que mencionar Escola com inicial maiúscula, a referência será à instituição Escola de Aperfeiçoamento; escola, com inicial minúscula, se referirá à escola como instituição responsável por transmitir os saberes formalizados da cultura.

<sup>10</sup> BENJAMIN, 1935, tradução de ARON; MOURÃO, 2006.

pode ser posta a serviço de estratégias de construção do conhecimento. A escolha do individual não é vista como contraditória à do social: ela deve tornar possível uma abordagem diferente, ao acompanhar o fio de um destino particular – de um homem, de um grupo de homens – e, com ele, a multiplicidade dos espaços e dos tempos, a meada das relações nas quais ele se inscreve.<sup>11</sup> Tendo como pressuposto o entendimento de que o contexto é imanente às práticas, e que faz parte delas, no presente estudo interessa-nos partir do contexto macro que possibilitou a instalação da Escola de Aperfeiçoamento, para, em seguida, investigar a instituição e, posteriormente, compreender a Educação Física nesse espaço.<sup>12</sup> Os capítulos representam camadas que serão descortinadas até se chegar ao objeto e à hipótese de pesquisa. Com essa intenção, anuncio as temáticas de cada capítulo.

O primeiro capítulo da dissertação tem por objetivo compreender a complexidade do movimento da Escola Nova, contexto educacional que possibilitou a instalação da Escola de Aperfeiçoamento. Ao analisar as investigações referentes a essa instituição de ensino, percebemos a estreita relação que se estabeleceu entre o desejo das autoridades mineiras de edificar um espaço para a formação de professores e uma ambiência que favoreceu e permitiu a concretização desse ideal.

No Brasil, a década de 1920 é caracterizada por ser um período de profundas transformações sociais. Os processos de industrialização e urbanização impactaram profundamente a formação dos sujeitos. Naquele contexto, caberia à escola formar o “novo homem”, anunciado pela República. Os debates anunciados em torno das ideias escolanovistas ajudaram a configurar a necessidade de se “renovar” a educação e, para isso, a escola precisaria ser reformada. A influência do Movimento da Escola Nova se apresenta no contexto nacional e mineiro pela interlocução com sujeitos envolvidos com as questões educacionais na Europa e nos Estados Unidos.

Na construção do capítulo, a apresentação desse cenário é seguida pelo anúncio dos princípios escolanovistas e dos autores que mais se destacaram nos debates educacionais no Brasil: John Dewey, Edouard Claparède e William Kilpatrick. O método Decroly, um dos métodos da Escola Nova, foi utilizado nas escolas primárias mineiras. Alguns documentos revelam esse uso através da indicação de obras como *A Lei Biogenética e a Escola Activa*, de Adalphe Ferrière e *A escola Decroly e a aplicação dos seus processos no Estado de Minas*, de Julio de Oliveira. O método de projetos também aparece como indicação na diretriz das intervenções pedagógicas. Nos anos 1920, 1930 e 1940, em Minas Gerais e no âmbito de todo

---

<sup>11</sup> REVEL, 1998, p. 21.

<sup>12</sup> Não se pretende operar com os procedimentos da micro-história.

o território nacional, impressos como o Jornal Minas Gerais, a Revista do Ensino, a Revista A Escola Primária<sup>13</sup> e a Revista Educando<sup>14</sup> divulgaram artigos com conteúdos referentes aos princípios do escolanovismo, também designado em algumas passagens como Escola Ativa.

Considerando a Escola Nova como alicerce teórico para as mudanças no âmbito do ensino, e estando a instalação da Escola de Aperfeiçoamento no cerne dessa intenção, também mobilizo como fonte o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932, documento que buscou sistematizar algumas questões do cenário educacional no Brasil. Dentre os signatários do material, destaco as contribuições de Fernando de Azevedo, Lourenço de Oliveira e Anísio Teixeira. Para além desses elementos, artigos de Marta Carvalho (1997, 2000); Clarice Nunes (1998); Ana Paula da Silva (2012); Diana Vidal (2000); Meily Linhales (2009) também serviram de referência para a construção do capítulo. A dissertação de Magda Bermond (2007), ao anunciar indícios das obras de John Dewey, um dos norteadores das ideias da Escola Nova, no que se refere ao que fora prescrito para a Educação Física escolar no contexto analisado, também oferece elementos para se pensar a Educação Física na Escola de Aperfeiçoamento. Como, nessa instituição, os ideais da Escola Nova ajudaram a cultivar a necessidade de uma formação de professores de Educação Física?

O segundo capítulo apresenta como eixo o debate em torno da Reforma do Ensino de 1927, denominada Reforma Francisco Campos. A referida reforma materializa, na dimensão prescritiva, o ideário escolanovista na proposta de reorganização do ensino mineiro. Nesse cenário, a Escola de Aperfeiçoamento é anunciada como instituição responsável por garantir a almejada reformulação da educação, ao surgir como promessa de novos rumos ao ensino primário no estado. No sétimo artigo da Lei nº 1036, de 25 de setembro de 1928, é a primeira vez em que se menciona oficialmente a proposta de instalação da Escola. Michel de Certeau (1982), ao apresentar a relação entre acontecimento e fato histórico, oferece elementos que nos permitem pensar a Reforma de 1927 como um acontecimento consolidado como fato histórico, visto que o fato histórico se destina a formar, de uma maneira narrativa, uma série de elementos que lhe conferem significado.

Para dar conta do aprofundamento das questões relativas à Reforma, mobilizo como fontes o Jornal Minas Gerais e a Revista do Ensino, que fizeram a cobertura do I Congresso

---

<sup>13</sup>A Revista A Escola Primária foi um impresso encontrado na Biblioteca do Instituto de Educação. O período de publicação de alguns números da revista coincide com o período investigado no presente estudo e, pelas temáticas que alguns artigos publicados no impresso anunciam, mobilizei-os como fontes. Sua capa assim a descreve: Revista Mensal de Educação e Ensino – sob a direção de inspetores escolares do Distrito Federal, Rio de Janeiro.

<sup>14</sup> A Revista Educando foi um impresso encontrado na Biblioteca do Centro de Referência do Professor. Sua primeira publicação data de fevereiro de 1940 e ela é designada como Revista da Associação dos Professores Primários de Minas Gerais.

de Instrução Primária. O evento, realizado em maio de 1927, organizado pelo Secretário do Interior, Francisco Campos, constituiu-se como um ensaio para a Reforma. As teses debatidas no Congresso serviram de embasamento para a organização da Reforma do Ensino, que foi realizada em outubro do mesmo ano. Os trabalhos de Silva (2009) e Melo (2010) ofereceram elementos para se pensar o Congresso. O estudo de Anamaria Casasanta Peixoto (1983), que apresenta um panorama do período e da Reforma em si; e o Boletim de Educação Pública, publicação da Capital Federal, na ocasião, Rio de Janeiro, que tece a relação entre as reformas educacionais no Brasil e a Escola Nova foram acessados para a construção da trama. Por fim, o Regulamento do Ensino Primário também foi um documento mobilizado como fonte para a narrativa desse capítulo. Como a Reforma de Ensino contemplou os princípios da Escola Nova para qualificar a formação de professores? Que papel foi dado à Educação Física nas diretrizes da Reforma?

O terceiro capítulo tem como finalidade trazer à cena a estrutura e o funcionamento da Escola de Aperfeiçoamento. Tal instituição representa a materialização física das novas propostas para o ensino público em Minas Gerais. Sua finalidade era aperfeiçoar a formação de professores para a atuação no ensino primário nos moldes dos ideais da Escola Nova. Os documentos acessados para a construção dessa trama foram: os Regulamentos de 1929 e 1930, o Programa de ensino publicado em 1937 e a legislação educacional que previa a instalação da Escola. Além disso, as fontes obtidas nos artigos da Revista do Ensino, do Jornal Minas Gerais e do Jornal O Correio<sup>15</sup> também foram mobilizadas para a elaboração dessa parte do estudo.

Os cursos de aperfeiçoamento geral e os cursos de aperfeiçoamento para religiosas foram apresentados como ações iniciais e de desdobramento da Escola de Aperfeiçoamento. É dado destaque ao quadro de docentes da Escola e ao objetivo previsto para cada disciplina. Através das experiências realizadas no renomado estabelecimento de ensino, Minas Gerais e Belo Horizonte passam a ocupar lugar de centralidade no que se refere aos assuntos educacionais no país. Por fim, busca-se compreender como, na Escola de Aperfeiçoamento, começou a ser desenhada a necessidade de especialização na formação de professores. A interlocução com estudos já realizados sobre a Escola de Aperfeiçoamento também se anuncia nesse capítulo: Prates (1989), Fazzi (2005). Tendo no horizonte a concepção educacional veiculada na instituição, qual foi o papel da Educação Física na Escola de Aperfeiçoamento?

---

<sup>15</sup> Impresso da cidade de São João Del Rei que anuncia a tensão nos debates que envolveu a instalação da Escola de Aperfeiçoamento.

Partindo desse questionamento, o capítulo quatro discorre sobre a presença da Educação Física na Escola de Aperfeiçoamento. A partir dos pressupostos de uma educação renovada, concepção pedagógica da instituição investigada, como a Educação Física foi pensada, produzida e conduzida pelos sujeitos que dela se encarregaram nesse estabelecimento de ensino? Início minhas considerações traçando um perfil dos sujeitos que estiveram envolvidos com a constituição da Educação Física na Escola de Aperfeiçoamento: Renato Eloy de Andrade e Guiomar Meirelles Becker, enquanto docentes, e Diumira Campos de Paiva, ex-aluna do estabelecimento, diplomada em 1931. Os trabalhos de Silva (2009), Oliveira (2001) e Gotschalg (2013) me forneceram pistas sobre a trajetória dos professores da referida disciplina: Renato Eloy de Andrade e Guiomar Meirelles Becker. As fontes mobilizadas foram: o artigo do periódico *A Voz da Escola*, uma publicação da Escola de Aperfeiçoamento; o livro “Educação Física Infantil”, publicado por Guiomar Meirelles, fruto do trabalho realizado nas classes anexas da Escola de Aperfeiçoamento; a tese “Educação Física na escola primária”, de Diumira Paiva, publicada nos Anais do VII Congresso Nacional de Educação; os cursos intensivos de Educação Física oferecidos a partir de 1928; o caderno de Alzira Farnezzzi, uma das alunas do curso intensivo de 1935; o Boletim Pedagógico nº 18, intitulado *Jogos e Callistenia*; artigos divulgados pela Revista Educando, pela Revista do Ensino e pelo Jornal Minas Gerais. Todos esses documentos e estudos revelam elementos que me auxiliam a confirmar a hipótese de que, nesse período e nesse lugar, o cultivo de uma especialidade foi desenhado para a Educação Física escolar.

Nas considerações abertas, sintetizo os registros da narrativa que me ajudam a reafirmar a hipótese do trabalho e anuncio iniciativas realizadas a partir de 1947, em Minas Gerais, no que se refere à formação do professorado de Educação Física.

# 1. IDEIAS ESCOLANOVISTAS: NOVOS RUMOS VENTILADOS PARA A EDUCAÇÃO

## 1. 1 Cenário da Escola Nova no Brasil

Este capítulo tem como objetivo compreender o contexto que possibilitou a criação da Escola de Aperfeiçoamento em Belo Horizonte. A instituição, inaugurada em março de 1929, foi pensada e estruturada como produto de um conjunto de debates educacionais que atingiu patamares mundiais, denominado de movimento da Escola Nova. No Brasil, os ideais escolanovistas foram disseminados com maior intensidade nas décadas de 1920 e 1930. Aprofundar a análise nesse movimento, também caracterizado como momento de grande “entusiasmo pedagógico”, se mostra como ação necessária para a compreensão das ideias que orientaram o governo mineiro e os demais sujeitos envolvidos com o campo educacional a desenhar a referida Escola.

Em tal fase de entusiasmo, prolongada até 1930, deu-se grande desenvolvimento aos sistemas públicos de educação em muitos países e, na maioria deles, introduziram-se princípios e práticas da educação renovada no ensino público; manifestou-se crescente interesse pelos estudos da biologia e psicologia da infância e adolescência, bem como dos instrumentos de melhor avaliação das capacidades e condições da aprendizagem, e da função dos programas de ensino. Ao mesmo tempo mais profunda consciência passou a ser tida dos objetivos sociais, da escola, impondo uma reforma dos sistemas escolares, tendente a solver problemas de saúde, de ajustamento à família e ao trabalho, com a criação correlata de instituições auxiliares da escola (p. 24).<sup>16</sup>

Lourenço Filho (1961)<sup>17</sup> nos convida a pensar sobre as raízes do movimento escolanovista e apresenta, como dado inicial, o considerável aumento que, no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, teve o número de escolas na maioria dos países. A escola passou a admitir uma clientela de mais variada procedência, condições de saúde, diversidade de tendências e aspirações. Nesse contexto, os procedimentos didáticos que alcançavam êxito com certo número de crianças não mais eram eficientes para atender o elevado grupo que passava a frequentar as escolas.

---

<sup>16</sup> LOURENÇO FILHO, 1961.

<sup>17</sup> Manoel Bergstrom Lourenço Filho é o autor do livro “Introdução ao Estudo da Escola Nova”, de 1930, utilizado como manual nos cursos de formação de professores. Mais adiante, outras questões sobre este autor serão analisadas na narrativa.

O processo de industrialização, também anunciado pelo autor, foi determinante para a disseminação do movimento da Escola Nova, uma vez que novas demandas passaram a ser exigidas na formação do homem moderno (LOURENÇO FILHO, 1961, p. 21). Ainda em análise mais geral do contexto, o autor dá destaque aos efeitos da Primeira Guerra Mundial, no que diz respeito ao papel da escola no processo de reconfiguração social. Para ele, era necessário rever os princípios da educação e de suas instituições para que a difusão do ideário de preservação da paz passasse a ser uma realidade.

O Brasil, país em plena ascensão republicana, também acompanha esse movimento. Prates (1989) revela que os conhecimentos e as propostas dos educadores estrangeiros quanto a uma “educação nova” chegaram ao nosso país e passaram a ser foco de interesse, estudos e experiências de alguns de nossos educadores, sobretudo a partir de 1920. A autora ainda faz referência ao estudo de Nagle (1978), ao afirmar que no Brasil, distintamente dos países europeus, a disseminação e entrada do ideário da Escola Nova se deu através da política do Estado e das reformas de instrução pública, e não por meio de experiências particulares, como, inicialmente, aconteceu na Europa<sup>18</sup>.

A educação escolar ocupava papel central na formação do povo brasileiro. Silva (2012) estabelece que esse ideal de reformulação social está associado ao desenvolvimento da industrialização, à urbanização e ao entendimento de que haviam se formado novas necessidades sociais. O trecho abaixo, de autoria de Martha Carvalho (2000) esclarece sobre esse cenário:

O aceleramento dos processos de industrialização e urbanização atraía para as grandes cidades populações que, provenientes de outras culturas (como o caso dos imigrantes), ou de outras regiões muito pobres do país, não partilhavam os códigos comportamentais que regiam o cotidiano da convivência interclasses no espaço urbano. A imagem de uma cidade invadida por populações de costumes bárbaros que ameaçariam as rotinas cidadinas mais sedimentadas passa a ser referência constante nos discursos de uma elite urbana letrada.<sup>19</sup>

Carvalho (2000) complementa que, na década de 1920, a intelectualidade brasileira construiu uma preocupação com a “questão nacional”, atrelada a uma constituição da saúde pela educação. Conforme a autora, saúde e educação se anunciavam como questões indissociáveis, em grande medida por uma nova crença de que esses dois fatores seriam capazes de operar a “regeneração” das populações brasileiras. Nesse sentido, democratizar o

---

<sup>18</sup> No próximo capítulo, abordaremos como essa implantação se deu no estado de Minas Gerais.

<sup>19</sup> CARVALHO, 2000, p. 233.

acesso à escola reduziria a ameaça representada pela imigração e o enraizamento dos serviços escolares nos centros urbanos garantiria a realização do programa modernizador que se pretendia para a nação<sup>20</sup>. Souza (2001) estabelece que, na perspectiva dos intelectuais modernizadores, as oligarquias e o analfabetismo impediam a marcha para o progresso do país, e que só com a educação do povo fornecida pela escola, a modernização seria alcançada.

A Escola Nova no Brasil tinha como pretensão atingir toda a população infantil<sup>21</sup>. Seria o arcabouço para a transmissão dos princípios e condutas sociais, em consonância com as demandas de uma nova sociedade, dita moderna. Tal sociedade teria como pressupostos o trabalho produtivo e eficiente, a velocidade das mudanças e a incorporação de normas comportamentais otimizadas, em termos de tempos e movimentos, e da valorização da concepção da Psicologia experimental no entendimento “científico” do ser humano, tomado na dimensão individual.

No plano socioeconômico, Faria (2009) reitera que a valorização desse movimento, de acordo com Marta Carvalho, pode ser considerado como possibilidade de realização, no meio escolar, das novas máximas organizadoras do trabalho industrial. A ideia de que os métodos da chamada Pedagogia moderna obteriam melhores resultados com menos esforços, à semelhança de tais máximas, determinou o crivo principal de valorização das inovações pedagógicas. Seria essa a sua maior eficiência, comparando-a à chamada Pedagogia tradicional. Ainda segundo a autora, o tema da organização do trabalho esteve também associado a projetos de reestruturação do sistema escolar que melhor assegurassem a homogeneização e o disciplinamento das populações.<sup>22</sup>

Na década de 1920, portanto, alguns fatores em consonância provocaram transformações no campo educacional. No centro do interesse e do entusiasmo pela educação, vários foram os movimentos e instituições criados em função do ensino. Em 1924, a Associação Brasileira de Educação (ABE) foi fundada e assumiu o lugar de liderança e apoio na modernização do ensino no país. A ABE se apresentou como organização social interessada em anunciar, propor e prescrever destinos e projetos de desenvolvimento e de modernização para o Brasil.<sup>23</sup> A organização de palestras, conferências e seminários em todo o território nacional, pela Associação, pôs em cena importantes temas educacionais, fortaleceu o convívio entre educadores e políticos e contou com a participação de docentes

---

<sup>20</sup> CARVALHO, 1997.

<sup>21</sup> VIDAL, 2000, p. 498.

<sup>22</sup> CARVALHO, 1989, p. 63.

<sup>23</sup> LINHALES, 2009, p. 76.

estrangeiros, o que serviu como meio para intensificar a propaganda e discussão das ideias da Escola Nova.<sup>24</sup>

Acredita-se que a estruturação de um órgão como a ABE, capaz de fazer ecoar os princípios de um novo formato para a educação, configurou-se como estratégia para garantir a reformulação do ensino em todo o território nacional. Caberia, assim, a cada estado materializar a mudança desse cenário. Em Minas Gerais, a Escola de Aperfeiçoamento foi o produto dos inúmeros debates referentes às temáticas da Escola Nova, e a Educação Física, uma das disciplinas da grade de horários da instituição, deveria revelar em seus discursos e saberes os pressupostos de uma educação renovada. Mas, afinal, que princípios caracterizam essa “nova educação”? Como a Educação Física na Escola de Aperfeiçoamento, estabelecimento símbolo do ideário escolanovista, revela em sua organização marcas desse contexto?

## 1.2 Princípios escolanovistas: autores, obras e o método Decroly

A Escola Nova no Brasil surgiu vinculada à necessidade de expansão do ensino elementar e de superação da escola tradicional.<sup>25</sup>

A renovação no campo educacional preconizava centralizar a atenção na criança e em suas capacidades naturais de desenvolvimento. Nos discursos pronunciados na época, a preocupação do professor deixa de ser com os programas de ensino para ser direcionada para sua ação sobre o aluno. A Revista do Ensino publica artigos, ao longo das décadas de 1920 e 1930, que ajudam a disseminar os novos rumos que se pretendia dar ao ensino.

De modo que a escola de qualquer grau, em nossa época tem de refletir nos seus programmas de ensino e educação essa ambiência em que nascem, vivem e são creadas as gerações novas. Todo programma que fugir dessa orientação lógica e necessária será um programma falho e deficiente. Eis porque penso que desde a isolada cadeira rudimentar até ao Grupo Escolar, mais bem organizado, em nosso ensino primário, tem de se adaptar á intelligencia do alumno um programma que se incite a concretisar e desenvolver os conhecimentos, de que já teve uma prévia visão externa, no meio em que se agita e está sendo formada a sua mentalidade.<sup>26</sup>

---

<sup>24</sup> LEMME, 1988, p.23, citado por PRATES, 1989.

<sup>25</sup> SILVA, 2012.

<sup>26</sup> SENNA, Nelson de. Novos rumos educativos. *Revista do Ensino*, n. 01, p.28, 1925.

O artigo do professor Nelson de Senna<sup>27</sup> faz uma analogia ao cenário de mudanças que a época passava. O autor sintetiza que, assim como as mudanças no viver do homem na sociedade, exemplificando através do advento da eletricidade, do rádio, do automobilismo, do cinema, da aviação, do telégrafo e do telefone, das estradas de tração a vapor ou elétrica, dos inventos e aplicações da Física e da Química, a escola deve também ser o reflexo de todas essas transformações sociais.

A descrição anunciada enfatiza a centralidade no educando na orientação do processo educacional. Incitar conhecimentos nos sujeitos e elaborar um programa que se adapte ao potencial e às habilidades dos alunos são ações que revelam o lugar ocupado pelos educandos na orientação escolar. Sobre tal aspecto, Silva (2012) menciona Lourenço Filho (1978): “Os procedimentos didáticos, que logravam êxito com certo número de crianças, de igual modo não serviam a outras”. Os princípios da Escola Nova indicavam que nem todos os sujeitos aprendiam da mesma forma. Defendia-se uma compreensão mais ampliada sobre a aprendizagem, reconhecendo a individualidade e a necessidade de circunstâncias favoráveis ao desenvolvimento individual. Para além desses pressupostos, a educação social, a articulação entre o conteúdo do ensino e a vida do aluno, a relação entre experiência e aprendizagem, a relação entre teoria e prática, a moral no processo educativo e a formação de hábitos também caracterizam o ideal da escola renovada.

Carvalho (2000), ao se referir à trajetória traçada por Lourenço Filho na implantação da reforma de ensino no estado de São Paulo, em 1920, menciona que para moldar a escola segundo as novas teorias pedagógicas, diversos sistemas de ensino vinham sendo criados, alguns mais avançados, outros menos. O sistema Decroly<sup>28</sup> era um desses. Para Silva (2012), Adalphe Ferrière era considerado o pai dessa escola<sup>29</sup>. Em Minas Gerais, essa também era uma das preocupações das autoridades do governo. Com o propósito de garantir a inovação na formação de professores, algumas notas são publicadas no Jornal Minas Geraes, indicando referências de leitura sobre a escola ativa; uma delas menciona a obra de Ferrière:

Para se pôr ao par da Escola Activa e dar aulas por ella orientadas, recommendamos a aquisição destes livros, em primeiro lugar: **As obras de Ferrière**, já indicadas sobre a rubrica “Escola Activa”. O Thesouro da

---

<sup>27</sup> Não foram encontrados registros sobre o referido docente.

<sup>28</sup> Ovídio Decroly (1871-1932) foi um pedagogo belga que instituiu o sistema de ensino baseado na elaboração dos centros de interesses no processo de ensino e aprendizagem. Os “centros de interesse” seriam uma espécie de ideias-força, em torno das quais convergem as necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais do aluno.

<sup>29</sup> Adalphe Ferrière foi um pedagogo suíço (1879-1960) que se doutorou em Sociologia pela Faculdade de Genebra. Seu trabalho intitulado “A lei do progresso em biologia e sociologia” foi laureado com o prêmio Amiel, em 1915.

Juventude, a Bibliotheca de Educação Racional, em português, que compreende Iniciação de Mathematica, Botanica, Geographia, etc, e as obras da Biblioteque d' E'ducation Scientifique, sob a direcção do Abbé TH. Moreaux.<sup>30</sup>

A publicação no Brasil do livro *A Lei Biogenética e a Escola Activa*, por Adalphe Ferrière, foi organizada pelo professor Lourenço Filho, que assim escreveu no prefácio da obra:

Pensadores, como Dewey e Kilpatrick, desmontaram, pela critica percuciente, a escola tradicional, falha nos seus objetivos; psychologos, como Binet e Claparède, apontaram os rumos a que as novas conclusões da psychologia experimental deviam levar os mestres; políticos racionaes, no melhor sentido do termo, como Wineken e Kerschensteiner, preocuparam-se, especialmente, com a escola formadora da sã democracia; educadores, como Decroly e Whasburne, apressaram-se em apresentar systemas equilibrados de transição entre a escola antiga e a escola do futuro... Ferrière não se enquadra em nenhum desses grupos, propriamente, e está em todos: não é apenas critico audacioso, ou psychologo subtil, reconstructor político, ou didacta avisado. E' antes, e acima de tudo, sem o desejar expressamente, talvez, o mais fascinante philosopho da educação renovada.

No prefácio, percebemos a menção a vários autores que tiveram seus trajetos relacionados com a implantação da Escola Nova pelo mundo. Dos autores citados, os que tiveram maior impacto no Brasil foram: John Dewey, William Kilpatrick, Alfred Binet e Edouard Claparède.

John Dewey (1859-1952) e William Kilpatrick (1871-1965) foram referências do movimento escolanovista em território norte-americano. John Dewey defendia a democracia e a liberdade de pensamento como instrumentos para a maturação emocional e intelectual das crianças. Diante dos problemas sociais, era favorável à utilização dos métodos e atitudes experimentais que foram bem-sucedidos nas ciências naturais. Uma das principais lições deixadas pelo filósofo foi a de que, não havendo separação entre vida e educação, esta deve preparar para a vida, promovendo seu constante desenvolvimento.<sup>31</sup> Kilpatrick criou o Método de Projetos, baseado nas ideias de Dewey. Tal proposta caracteriza-se como uma forma de integração curricular e preocupa-se com o “interesse” que deve acompanhar o trabalho pedagógico, de modo a suscitar no aluno a vontade de saber. A dimensão socializadora das propostas curriculares foi a grande impulsionadora do Método de Projetos.<sup>32</sup>

<sup>30</sup> *Escola Activa*. Jornal Minas Geraes, p. 2, 16 de janeiro de 1929.

<sup>31</sup> FERRARI, Marcio. John Dewey, o pensador que pôs a prática em foco. *Revista Nova Escola*. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/john-dewey-428136.shtml?page=3>. Acesso em: 04/06/2015, às 11h06.

<sup>32</sup> SANTOMÉ, 1998.

Alfred Binet (1857-1911) foi um pedagogo e psicólogo francês que ficou conhecido por sua contribuição no campo da psicométrica, sendo considerado o inventor do primeiro teste de inteligência.<sup>33</sup>

Edouard Claparède (1873-1940), neurologista e psicólogo suíço, defendia a necessidade de estudar o funcionamento da mente infantil e de estimular na criança um interesse ativo pelo conhecimento. Centralizou seus estudos nas áreas da Psicologia infantil, da Pedagogia e da formação da memória. Suas obras defendem um ensino baseado nas necessidades da criança, foco do processo educativo.<sup>34</sup>

Ainda no prefácio da publicação, Lourenço Filho discorre sobre a cidade de Genebra como locus de notáveis realizações de Ferrière. Lá, ele desenvolveu os trabalhos de coordenação do “Bureau International des Écoles Nouvelles”, que já havia sido fundado em 1899. Também criou, em 1912, com Bovet e Claparède, a “Escola Internacional de Genebra”, que funcionou anexa ao Instituto Jean Jacques Rousseau, onde também lecionou. Na Universidade de Genebra, foi chamado a ocupar um lugar entre os mestres. Em 1921, Ferrière contribuiu no “I Congresso Internacional de Educação Nova”, realizado em Calais, para a fundação da “Liga Internacional em prol da Educação Nova”.

A partir da leitura de trechos da biografia de Ferrière, notamos que uma movimentação de amplitude mundial vinha se realizando em torno da temática de novas proposições para a educação. Ferrière, em sua obra, estabelece como base quatro pontos para orientar inovações para o processo de ensino-aprendizagem: **o impulso vital espiritual** (vida do subconsciente, autossugestão, Psicologia afetiva, interesse e esforço, Psicologia da religião); **a lei do progresso** (reações naturais, sanções, seleção, adaptação, diferenciação e concentração complementares, harmonia interna); **a hereditariedade** (herança como fator de conservação e de variação, o problema da herança dos caracteres adquiridos, a lei biogenética); e por fim, **o temperamento e os tipos psicológicos** (temperamentos linfático, sanguíneo, colérico e melancólico, redescobertos pela análise da ciência moderna; os tipos sensorial, imitativo, intuitivo e racional, nas raças, nos indivíduos e nas camadas sociais diversas, problemas concernentes à ação de glândulas de secreção interna sobre a formação do caráter; problemas de cosmobionomia).

Nota-se a presença da Psicologia como arcabouço conceitual para a condução da aprendizagem do aluno. O impulso vital espiritual faz referência aos centros de interesse,

---

<sup>33</sup> Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/AlfredBinet>. Acesso em: 04/06/2015, às 11h46.

<sup>34</sup> FERRARI, Marcio. Édouard Claparède, um pioneiro da psicologia infantil. *Revista Nova Escola*. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/pioneiro-psicologia-infantil-423054.shtml>. Acesso em: 04/06/2015, às 11h21.

como o modo pelo qual os conhecimentos devem ser apresentados para a criança, gerando nela um desejo de aprendizado. Estabelece-se que saberes atrelados ao cotidiano do sujeito despertariam maior curiosidade por parte da criança em aprofundar o conhecimento. A hereditariedade indica a marca da Biologia como campo também em ascensão, e que ganha legitimidade, naquele momento, como área que oferece contribuições para a compreensão do desenvolvimento do sujeito. Nesse sentido, a individualidade dentro de um coletivo que precisava ser formado nos moldes de uma concepção moderna de sociedade é indicada como pressuposto escolanovista. Partindo dos saberes da Psicologia e da Biologia, seria possível obter mais conhecimentos sobre os sujeitos e, desse modo, a socialização, um dos pressupostos da Escola Nova, seria alcançada com mais êxito.

Em linhas gerais, a escola passa a ter o aluno como centralidade, cujos interesses vitais, experimentalmente comprovados, passam a ser o critério pelo qual se deve orientar a educação da inteligência e da vontade. E essa instituição deveria conduzir a inteligência e a vontade no sentido de gerar uma adequação/adaptação aos ideais republicanos.

O segundo capítulo dessa obra é assim intitulado: “O objetivo da Escola Popular”. De acordo com seu texto, compete à escola conservar a personalidade da criança, não agir contrariamente às suas necessidades e seus interesses espirituais, e não cometer violência contra seu caráter. Além disso, a escola não deve isolar o aluno da vida cotidiana. Diante das duas premissas anunciadas, compreender que é preciso que a educação se adapte à natureza da criança significa ter clareza de que a nova educação é uma educação para a liberdade, mediante a própria liberdade. Na apropriação de Montesquieu, a liberdade não se refere ao sentido de fazer o que se quer, mas na possibilidade de fazer o que se deve, e, conforme Rousseau, que a define analogamente, liberdade não se refere à faculdade de fazer o que se quer, mas na possibilidade de não fazer o que não se quer fazer<sup>35</sup>. E, para a criança, supomos que ela não irá fazer aquilo que para ela não desperta interesse e/ou não há sentido.

Nesse âmbito, outro tema também aprofundado no livro é a relação do interesse com o processo de aprendizagem. Ferrière utiliza-se do pensamento do psicólogo americano Willian James para justificar a importância de se estimular o interesse das crianças<sup>36</sup>. O psicólogo faz uma analogia entre o despertar do interesse e o fogo:

---

<sup>35</sup> Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) foi um importante filósofo, teórico político e escritor suíço. Uma de suas principais obras foi “Emílio; ou, Da Educação”, publicada em 1762. Segundo Bermond (2007), as concepções educativas de Rousseau se baseiam nas relações entre o desenvolvimento físico e o mental, na necessidade de se adequar o ensino a cada fase do desenvolvimento da criança, na compreensão de que o corpo é a “porta” de entrada do conhecimento e na ideia de que os exercícios físicos fortalecem o corpo física e moralmente. (p. 69).

<sup>36</sup> Willian James (1842-1910) foi um dos fundadores da Psicologia moderna e importante filósofo ligado ao pragmatismo. Ele escreveu diversos livros conceituados sobre a então jovem ciência da Psicologia, tendo sido

[...] Um corpo não pode incendiar outro, se não leva de modo activo ou latente, o fogo; como o fogo, o interesse pode propagar-se de um corpo para outro. Todos nós, e mais do que nós, a criança, interessa-se por qualquer cousa; e o educador que saiba valer-se dessa scintilha provocadora de interesses opportunamente relacionados, pode estar certo de que um sopro de vida circulará em sua escola e de que a criança se applicará com zelo ao trabalho, e assimilará, completamente, as novas idéas de ordem theorica ou pratica [...].<sup>37</sup>

O autor ainda destaca que os antigos métodos didáticos consideravam como perda de tempo o despertar do interesse no aluno. O novo método, ao contrário, propõe conseguir os mesmos resultados, ou resultados superiores, com menor esforço. E complementa que, como já se sabe, o fim da escola é fazer a criança progredir, que esse progresso se obtém por meio do interesse, e que esse interesse nasce da adaptação da matéria do ensino à natureza da criança.

Ferrière sugere que a criança é um ser ativo. Sua atividade vital é o movimento. A atividade física sempre foi a condição necessária de existência do homem. Na referida obra, o trabalho manual aparece com destaque na relação com o aspecto físico da formação dos sujeitos. Muito se analisa sobre o aprendizado pela via dos sentidos. Silva (2012) esclarece que os conteúdos ganham outro significado, são apresentados por meio de atividades variadas, como trabalhos em grupo, pesquisas, jogos, experiências. Tem-se como caracterização “aprender a aprender”.

[...] os alunos são levados a aprender observando, pesquisando, perguntando, construindo, pensando e resolvendo situações problemáticas apresentadas, quer em relação a um ambiente de coisas, de objetos e ações práticas, quer em situações de sentido social e moral, reais ou simbólicos (LOURENÇO FILHO, 1978, p. 151).

Mais uma vez, verificamos a relação entre o conhecimento que a escola deveria propagar e a vida do educando. A educação, nessa direção, tem que afetar e fazer sentido para o sujeito. Souza (2001) argumenta que a Escola Antiga sufocava as características típicas da infância, como a necessidade de movimento, a espontaneidade, a curiosidade. Para a autora, os reformadores sonhavam que a escola fosse também o lugar da alegria. Nesse sentido, o jogo, as atividades e brincadeiras deveriam ser explorados no espaço escolar como um modo de prender a atenção do aluno, desenvolvendo suas habilidades de concentração, interesse,

---

um dos formuladores da Psicologia funcional e conhecido como "O pai da Psicologia Americana". Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/WilliamJames>. Acesso em: 08/07/2015, às 15h45.

<sup>37</sup> FERRIÈRE, Adalphe. *A lei biogenética e a escola activa*. 1929, p. 21.

dedicação e inteligência. As características “genuínas” da infância não deveriam ser reprimidas, mas canalizadas e direcionadas para uma melhor utilização.

Outra obra encontrada na Biblioteca do Centro de Referência do Professor, e que possivelmente circulou nos cursos de formação de professores e nos grupos escolares de Belo Horizonte, foi “*A escola Decroly e a aplicação dos seus processos no Estado de Minas*”, de Julio de Oliveira. Membro da sociedade belga de “Pedotchnia” e organizador das classes Decroly nos grupos escolares da capital, sua publicação apresenta, de modo detalhado, os fundamentos da Escola Ativa.<sup>38</sup> O exemplar encontrado tem a indicação, através de um carimbo, de que a obra era parte do acervo do “Jardim da Infância Delfim Moreira”, um dos grupos escolares da capital Belo Horizonte.

A Psicologia, campo já mencionado, ganha destaque no método da Escola Nova. O método centra-se nas necessidades psíquicas da criança. Os centros de interesse constituem as fontes materiais da cultura e criam o estado motivacional, fundamental para o aprendizado infantil. A divisão do método se estabelece nas seguintes fases: observação, expressão e elocução. Na “nova” Pedagogia, sensibilidade, pensamento e ação devem se fundir.

Em março de 1929, a revista *A Escola Primária* publica o trabalho “Liberdade e Educação”, apresentado por Decroly no IV Congresso Internacional de Educação Nova. O educador aprofunda a análise em torno do tema liberdade na educação, também analisado por Ferrière, e discorre sobre a dificuldade que a escola e a família têm para operar com a liberdade no processo de formação das crianças. Ele ainda complementa que para cada criança deve ser concedida uma liberdade diferente. Assim ele descreve:

Por minha observação directa, nas escolas, com as quaes tenho estado em contacto, posso dizer que há alguns typos aos quaes liberdade se pode dar, emquanto que a outros, não. Tenho a respeito notado que alguns delles, aos seis e aos nove annos, não estão ainda em condições de ser-lhes concedida liberdade, mesmo que alcancem dose annos, tal a sua inadaptabilidade escolar. Quiçá, possível é crer-se que a escola nada tenha feito por elles, facto que é certo não ocorre.<sup>39</sup>

Decroly apresenta convictamente a ideia de que a escola é o espaço em que a liberdade deve ser oferecida à criança, em seu processo de aprendizado. Mesmo considerando o problema de concessão da liberdade como um processo individual, ele sugere como base

---

<sup>38</sup> Em algumas referências, a terminologia “Escola ativa” aparece com mais frequência, tendo em vista a relação que se estabelece entre a ação no processo educativo e a formação de um sujeito ativo. Carvalho (2000) menciona o trabalho de Cavalcante (1998) para distinguir os dois termos. A ideia de garantir maior socialização do trabalho escolar é o eixo da Escola Nova e a escola ativa é designada apenas como um de seus capítulos.

<sup>39</sup> DECROLY, Jean-Ovide. Liberdade e educação. *Revista A Escola Primária*, n. 01, p.03, 1929.

comum a aplicação de algumas normas. A primeira se refere à organização do ambiente para libertar os meninos e despertar-lhes seus melhores instintos. O segundo passo é preparar os professores para a liberdade. O terceiro é escolher professores que saibam usar da liberdade e do ambiente, para uma forma social. O passo seguinte é cultivar em cada menino os instintos sociais. Por fim, é preciso ter em conta a idade e demais fatores individuais pertinentes a cada menino (p. 4). Mais uma vez, a centralidade na figura do aluno e a oferta da liberdade como condição para a construção dos centros de interesse por parte da criança e na sua relação com o outro aparecem mencionados.

Na mesma revista, um artigo publicado por Celina Padilha reitera como esses pressupostos ajudam a configurar uma nova finalidade para a escola primária<sup>40</sup>. Para a autora, os fins da escola primária estão em si mesma e ela possui como objetivo fazer a criança participar da vida, tornando-a, pela ação, capaz física, intelectual e moralmente de resolver as situações que forem surgindo no seu cotidiano.<sup>41</sup> Celina ainda estabelece uma comparação entre a escola antiga e a nova escola. A antiga visava apenas a instruir. A nova instrui, educa e também se mostra mais eficiente nos resultados. Segundo a autora, a descoberta do conhecimento pela criança favorece o aprendizado.

No decurso de suas experiências, guiada pelo professor, a criança chega a descobri-los, conquistando-os para aplicação em subseqüentes trabalhos, coordenando-os, enfim, com o auxílio do mestre, adquirindo a pouco e pouco as noções científicas que lhe facilitarão agir de melhor forma em benefício próprio e da colectividade a que pertence. O saber atingido pela actividade é, além disso, alguma cousa de real para a criança que o assimila e delle se utiliza no momento opportuno, ao passo que, como noção imposta pelo professor e recebida sob pressão, ficava como fórmulas decoradas, quase sempre inteiramente separadas dos factos (p. 5).

O princípio da ação no processo educativo, o “aprender fazendo”, conduz a criança a observar, associar e tirar conclusões. Tinha-se a convicção de que a criança que se formasse por meio desses pressupostos se tornaria um adulto ativo, capaz de intervir em sua realidade.

A difusão do método Decroly nas escolas mineiras possivelmente se deu por meio de conferências, palestras, publicação e distribuição de obras referentes ao novo sistema de ensino. O estado se vê empenhado em garantir a implantação desse método nos grupos escolares, com a intenção de regenerar a população nos moldes de uma sociedade republicana moderna que se desejava constituir. É notório tamanho envolvimento do governo com os

---

<sup>40</sup> Não há referências de quem seja Celina Padilha, a autora do artigo.

<sup>41</sup> PADILHA, Celina. Dos fins e methodos da escola nova. *Revista A Escola Primária*, n. 01, p.04, 1929.

assuntos educacionais. A todo momento, nos materiais mobilizados, artigos dos periódicos mencionados e nos próprios livros, tem-se a convicção de que, para que essa orientação se efetivasse, era preciso qualificar o professorado.

Em maio de 1928, o *Jornal Minas Geraes* faz a cobertura da presença de autoridades no Grupo Escolar Pedro II, na solenidade de instalação do método Decroly nas primeiras classes primárias da capital mineira.

A' hora marcada para a inauguração, compareceram ao edifício do referido estabelecimento de ensino o sr. Presidente Antonio Carlos em companhia do sr. Dr. Mello Vianna, vice-presidente da República, e acompanhado de seu assistente, commandante Oscar Paschoal, e os srs. Dr. Olinda de Andrada, official de gabinete da Presidencia; dr. Francisco Campos, secretario do Interior; dr. Cristiano Machado, prefeito da Capital; dr. Alberto Alvares, inspector geral do ensino; dr. Francisco Mendes Pimentel, reitor da Universidade de Minas Gerais; dr. Edgard Renault Coelho, director da Escola Normal Modelo; nosso companheiro João Ferreira de Andrade; pelo sr. Abílio Machado, director da Imprensa Official, e grande número dos professores dos estabelecimentos de ensino superior, secundário e primário da Capital, representantes da Imprensa local e muitas outras pessoas de nossa sociedade.<sup>42</sup>

Mais adiante na narrativa, o passo a passo do que foi realizado na solenidade foi assim descrito:

Occupando o lugar de honra, o sr. Presidente do Estado deu a palavra ao sr. Dr. Alberto Alvares, inspetor geral de Instrução, que proferiu applaudido discurso de saudação ao sr. Presidente Antonio Carlos, enaltecendo as vantagens do methodo Decroly no ensino primário. A brilhante palestra do sr. Alberto Alvares mereceu enthusiasmatica salva de palmas. Retirando-se, depois, o sr. Presidente Antonio Carlos, que, em vibrante improviso, encareceu o methodo Decroly, cuja efficiencia no ensino de menores tivera a opportunidade de conhecer “de visu” na Europa.<sup>43</sup>

Nesse cenário, podemos considerar que a educação é um assunto do estado. O envolvimento das autoridades governamentais com a reforma do sistema de ensino é, a todo momento, divulgada em artigos do *Minas Gerais*. Fazer a educação mineira nos parâmetros da ciência, ancorada nos estudos da Psicologia e da Biologia, era um ideal que se desejava alcançar.

---

<sup>42</sup> *O Methodo Decroly no ensino primário do Estado – a installação hontem das primeiras classes na Capital.* *Jornal Minas Geraes.* 28 e 29 de maio de 1928, p.12.

<sup>43</sup> *Idem.*

Percebemos que o espaço ocupado pelo conhecimento científico como redentor dos problemas educativos passa a ganhar destaque. Um documento que buscou sistematizar essa questão foi o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, redigido em 1932.<sup>44</sup>

### **1.3 O Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova – 1932: síntese de um movimento em prol da educação**

A referida obra pode ser designada como “documento monumento”, tendo em vista sua repercussão e os impactos causados na história da educação brasileira. Podemos assim designá-la, pois essa publicação foi a síntese de uma memória coletiva das décadas de 1920 e 1930, no que se refere ao movimento escolanovista em nosso país. A noção anunciada por Le Goff (1924) nos ajuda a pensar no manifesto, pois

de fato, o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores (p. 535).

Nesse sentido, o documento foi selecionado por sujeitos para dizer da educação de uma época. Em linhas gerais, os signatários do Manifesto sintetizaram um debate denso e não consensual, no que se refere aos princípios escolanovistas, fruto das condições de sua produção. Sua importância se dá por ser considerado um marco no que se refere ao papel da escola pública no processo de democratização do acesso à educação atrelada à ideia de modernização. O texto faz referência a um movimento que a princípio não possuía diretrizes definidas, mas que inaugurou uma série de debates, agitando o cenário para as primeiras reformas educacionais no país.

Ao analisar esse documento, uma questão se coloca: quem são os sujeitos que se propuseram a discutir a educação nesse contexto? Por que se envolveram nesse debate? Nunes (1998) esclarece que esses indivíduos são intelectuais que fizeram uma escolha pela tarefa educativa. Essa escolha é um nó onde se enlaçam as histórias pessoais, a experiência de gerações e as suas produções. São profissionais que circularam espacialmente,

---

<sup>44</sup> O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova foi um documento caracterizado por sistematizar a reconstrução educacional no Brasil. Foi assinado por 26 educadores, que assumiram o compromisso com o debate público sobre a reconstrução nacional e atribuíram à escola o papel democratizador do acesso à educação. Possui um viés pedagógico e político em suas análises e foi direcionado ao povo e ao governo.

institucionalmente e ideologicamente. São intelectuais criados pelos cursos superiores tradicionais: o Direito, a Medicina e a Engenharia, mas não só por eles. A geração de intelectuais dos anos 1920 e 1930 também se formou em outros espaços de sociabilidade. Nesse cenário, a educação brasileira foi alvo de intensos debates, e a publicação do Manifesto de 1932 expressa a tensão dos embates pelo controle da educação entre os grupos que disputavam o domínio político. A autora ainda reitera que esses intelectuais tinham como tarefa básica secularizar a cultura, e estabelece que uma questão importante dessa secularização foi operar a passagem da escola, enquanto extensão do campo familiar, privado e religioso, para o espaço público da cidade. Como bandeira, a Escola Nova acabou significando um movimento e estabeleceu as fronteiras de uma batalha, opondo “pioneiros” a “católicos”. Vidal (REVISTA EDUCAÇÃO, s.d.) analisa que o Manifesto, ao defender uma “educação pública, laica, gratuita e obrigatória”, expôs uma ruptura no campo educacional, visto que há um desvio anunciado das propostas incorporadas por educadores católicos.<sup>45</sup> Nesse sentido, evidenciam-se as tensões – no aparelho do Estado – que envolviam o controle pela educação.

Na primeira parte do documento, a educação aparece como aspecto mais relevante na hierarquia dos problemas nacionais. Consta-se que, após 43 anos de período republicano, ainda não havia se consolidado um sistema de organização escolar no Brasil condizente com a sociedade moderna. A justificativa anunciada pelos signatários do documento se revela na ausência de determinação dos fins da educação (aspecto filosófico e social) e da aplicação dos métodos científicos (aspecto técnico) aos problemas da educação. Estabelece-se uma relação com a falta de uma cultura universitária e de uma formação meramente literária de nossa cultura.

Nota-se um desejo de ruptura com o sistema educacional tradicional que se apresentava naquele cenário. O antigo, marcado pela exposição dos conteúdos de forma verbal pelo professor, na ocasião, a autoridade máxima, bem como pela memorização através da repetição, e pela apresentação dos conteúdos dissociada do cotidiano do aluno, precisava ser superado. Silva (2012), a partir de Saviani (1988), classifica o método tradicional como intelectualista e enciclopédico, visto que trabalha os conteúdos separadamente da experiência do aluno e das realidades sociais.

Novos ideais de educação pretendiam modernizar o sistema educativo nacional e, conseqüentemente, a sociedade brasileira. A escola deveria ser constituída sobre a base do

---

<sup>45</sup> A historiadora informa que, desde 1931, a Igreja Católica havia logrado com êxito instituir o ensino religioso facultativo nas escolas públicas do país.

trabalho produtivo, tido como fundamento das relações sociais. Além da laicidade, gratuidade, obrigatoriedade e coeducação, o Manifesto propugnava pela escola única, entendida como a educação comum, igual para todas as crianças de 7 a 15 anos. A “nova organização científica da escola” se opunha à “educação tradicional”.

A Escola Nova, como proposta de inovação anunciada a partir dos referenciais estrangeiros europeus e norte-americanos, vai oferecer os elementos que irão nortear as mudanças na educação, principalmente na formação do professor. Nesse sentido, os “pioneiros”, ao esboçar as diretrizes do plano de reconstrução nacional, reforçam a necessidade de articulação da escola primária (escolas maternais e jardins de infância) com a educação secundária unificada, à qual sucede, em terceiro plano, o acesso a institutos superiores de especialização profissional ou de altos estudos. Apoiam, ainda, a unidade na formação de professores, e a necessidade da formação universitária dos docentes se revela como meio para garantir a concretização desse ideário na obra educacional. A marca da profissionalização nessa ambiência foi sendo gestada para todos os ramos da sociedade, inclusive para a formação do professor. Ao longo da narrativa, veremos como a Escola de Aperfeiçoamento acompanhou esse processo.

Prates (1989) indica que tais princípios expressos no Manifesto orientaram alguns políticos a configurar a consciência política e a realizar suas ações em prol da formação de futuros cidadãos que se adaptassem à modernização da sociedade. “As idéias e pressupostos trazidos pelo escolanovismo, contendo a crença na capacidade humana, e a busca de formação do cidadão ativo e socialmente comprometido pareciam-lhes adequadas ao momento” (p. 34).

Nesse cenário, várias foram as reformas de cunho escolanovista dos sistemas educacionais brasileiros nos anos 1920 propostas pelo governo: Lourenço Filho, em 1923, no Ceará; Anísio Teixeira, em 1925, na Bahia; Francisco Campos, em Minas Gerais, em 1927; Fernando de Azevedo, em 1928, no Rio de Janeiro (Distrito Federal); e, em Pernambuco, no ano de 1928, a Reforma Carneiro Leão. Os nomes dados às reformas fazem referência a sujeitos que estiveram envolvidos com a causa educacional no período.

Fernando de Azevedo (1894-1974), Lourenço Filho (1897-1970) e Anísio Teixeira (1900-1971) subscreveram o Manifesto. O primeiro foi o redator do texto e, segundo Vidal (REVISTA EDUCAÇÃO, s.d.), sua trajetória reforça o investimento na causa educacional. Em 1943, ele publica “A Cultura Brasileira”, constituindo-se em obra de referência para o campo da educação, e sendo incluída no rol de estudos acadêmicos que nos anos 1930 tendiam a compreender e a produzir identidades para a cultura nacional.

Temáticas relacionadas à cultura física também foram campo de investimento de Fernando de Azevedo. Linhales (2009) retrata a trajetória do intelectual, ao concorrer à vaga de professor na cadeira de Ginástica e Educação Física no Ginásio Mineiro, em Belo Horizonte. A tese “A poesia do corpo” ou “A Gymnastica Escolar, sua história e seu valor”, elaborada na ocasião do concurso, em 1915, é um dos indícios que revelam seu envolvimento com os assuntos relativos à Educação Física<sup>46</sup>. Para ele, uma das constatações dessa obra era que o indivíduo deveria gastar energia com os exercícios físicos que gerassem o mínimo de fadiga para o organismo, isto é, com o máximo de transformação em tempo útil.<sup>47</sup> Esse ideal revela a marca de uma concepção moderna de ginástica, reflexo de uma nova compreensão de sociedade. Ainda segundo Fernando de Azevedo, o desejado “rejuvenescimento de uma nação, de que depende a existência de um povo autônomo, deve ser fator precípua a educação física pela ginástica escolar”<sup>48</sup>. A ginástica, nesse sentido, garantiria a eficiência nas ações do futuro trabalhador.

Lourenço Filho dedicou toda a sua vida ao magistério e à política educacional, e realizou importantes intervenções, estudos e pesquisas na área da Pedagogia. O Jornal Minas Geraes, em outubro de 1930, publicou uma nota sobre a visita de Lourenço Filho à capital mineira, onde esteve presente na Escola de Aperfeiçoamento e na Escola Normal Modelo. A caracterização que se dá a Lourenço Filho no periódico é como um dos reconstrutores do país. Na Escola Normal Modelo, o convidado dirigiu a palavra às alunas do Curso de Aplicação e discorreu sobre a Escola Antiga e sobre a Escola Nova.

Discorreu o prof. Lourenço sobre a organização geral da escola antiga e da escola nova, confrontando-as de modo claro e expressivo, em seus meios e finalidades. O illustre professor tornou sua exposição deveras interessante e instructiva, focalizando os característicos das duas escolas, uma das quaes apegada às technicas formalistas, ao passo que a outra, a escola nova, revitalizando o ensino, integrando-o na vida social, proseguindo a actividade do alumno, sem solução de continuidade, com o viver próprio da creança.<sup>49</sup>

Encerra-se a notícia com o anúncio de que, no mesmo dia, o prof. Lourenço Filho realizaria na Escola de Aperfeiçoamento uma palestra com o nome de “Um ensaio de escola activa”<sup>50</sup>.

---

<sup>46</sup> Em 1960, a tese é publicada com o nome de “Da Educação Física: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser”.

<sup>47</sup> AZEVEDO, 1915, p. 14, citado por LINHALES, 2009, p. 33.

<sup>48</sup> AZEVEDO, 1915, p. 206, citado por LINHALES, 2009, p. 36.

<sup>49</sup> *Visita do Prof. Lourenço Filho a esta Capital*. Jornal Minas Geraes. 1º de outubro de 1930, p. 08.

<sup>50</sup> Vasculhando os números subsequentes do impresso, não foi encontrada a cobertura desse evento.

Evidencia-se o envolvimento do intelectual com a propagação dos ideais da Escola Nova. A crença de que uma escola embasada em tais princípios constituiria uma sociedade mais democrática era a máxima desses sujeitos. Inúmeras publicações, também elaboradas por eles, traziam a marca desse “entusiasmo pela educação”.

Catani (REVISTA EDUCAÇÃO, s.d.) revela ainda que, no início da década de 1930, Lourenço Filho havia publicado o livro “Testes ABC”, que tinha como propósito verificar o nível de maturidade requerido nas crianças para a aprendizagem da leitura e da escrita. A autora ainda aprofunda na iniciativa do educador com os testes, tendo em vista a marcante presença da Psicologia, ciência que estreitou seus vínculos com a educação no final do século XIX e início do século XX. Naquele período, os educadores depositavam uma confiança muito grande no poder da Psicologia. É importante destacar em sua biografia a presidência da ABE em 1934 e a realização de estudos nos Estados Unidos, na Argentina e na Itália, locais onde certamente esteve imbuído dos discursos e concepções sobre a Escola Nova.

Outro intelectual que também se aventurou nas investigações em terras estrangeiras foi Anísio Teixeira. Ele esteve na Europa, em 1925, e, em 1927, nos Estados Unidos, deu início à observação de sistemas escolares. Freitas (REVISTA EDUCAÇÃO, s.d.) relata que em 1928 o intelectual publicou “Aspectos americanos da Educação” e revelou sua aproximação com as obras de John Dewey. Em 1929, no *Teachers College, Columbia University* obteve o título de *Master of Arts*. Em 1932, um dos seus principais investimentos foi a criação do Instituto de Educação no Distrito Federal, que oferecia de maneira inédita a formação de professores em nível superior. Outra frente de ação de Anísio Teixeira foi a tradução de escritos de John Dewey, levando-os à publicação com o título de “Vida e Educação”.

#### **1.4 Um modo de fazer: o método de projetos**

A influência de Dewey na implantação dos ideais escolanovistas no Brasil foi marcante. Em estudo realizado por Sônia de Castro Lopes sobre imagens da Educação Nova no Instituto de Educação do Rio de Janeiro na década de 1930, o método de projetos passa a ser a metodologia utilizada.

[...] não se tratava apenas de transmitir conhecimentos básicos, nem se resumiam a simples métodos, mas eram um processo global pelo qual o conteúdo e a metodologia se apresentavam inseparáveis, rompendo as

fronteiras disciplinares, desenvolvidos na forma de projetos, a partir dos interesses do aluno.<sup>51</sup>

Em entrevista concedida a Nelma Marçal em 1998, Imene Guimarães, ex-professora das classes anexas da Escola de Aperfeiçoamento e ex-professora e aluna da Escola de Aperfeiçoamento, refere-se à obra “Como pensamos”, de John Dewey, como um dos trabalhos de interpretação e discussão realizados nas aulas da instituição.<sup>52</sup> A entrevistada revela a dificuldade da leitura, pois a obra não havia sido traduzida na época para a língua portuguesa. O exemplar escrito em francês foi usado para a realização dos estudos. Imene faz referências às obras estudadas com o ideal da Escola Ativa e assim descreve sua caracterização:

A Escola Ativa era aquela que a criança... o aluno, de um modo geral, não ficava o tempo todo sentado na sua cadeira ouvindo o que a professora falava, como era no meu tempo, mas ao contrário, devia participar, ele devia participar de todo o trabalho da Escola. Daí o nome de “Ativa”. Não era mais aquela escola, que até na época da Escola de Aperfeiçoamento é que predominava... – eram carteiras enfileiradas e alunos sentados ali. Foi assim que eu fiz o Grupo. Então, veio a idéia da “Escola Nova”, que foi trazida justamente da Europa e dos Estados Unidos. Inclusive nós líamos muito, fazíamos muito trabalho; além das aulas propriamente, nós trabalhávamos muito, nós lemos, por exemplo... era a época do “Decroly” – Maria Montessori, John Dewey, nós tivemos que ler o “Como Pensamos” de John Dewey. E foi uma leitura muito difícil porque não havia livro em português.

O artigo intitulado “A escola e o método de projetos”, da Revista Educando, declara que é dever da escola criar personalidades integrais, de “mentalidades esclarecidas, amantes do bem, da ordem e da justiça”. Reforça que no processo educativo são três os fatores primordiais: a criança, como o ser em que se exerce a ação; o método, como o meio de que se serve para alcançar os ideais; e o próprio educador, que terá que elevar essas almas em eclosão a um estado mais perfeito. E finaliza caracterizando o método de projetos:

A escola ativa preconiza a educação num ambiente de liberdade, realidade e bondade. O **projeto** une a escola à vida, trazendo-lhe situações reais com perspectivas ao educando para melhor compreender as situações sociais e realizar sua adaptação. Os problemas suscitam dele a atividade mental, em cujo termo está a solução almejada; o motivo predispõe à atividade, dando ensejo aos educandos de atualizar suas potências.<sup>53</sup>

---

<sup>51</sup> LOPES, 2008

<sup>52</sup> FONSECA, 2010.

<sup>53</sup> *A escola e o método de projetos*. Revista Educando. p.881, mar./abr. 1945.

Diante das mudanças pretendidas por meio de tantas inovações, questionamentos se colocam: essas ideias deram conta de reformar o papel da escola? Será que, na Escola de Aperfeiçoamento, as professoras ali formadas se propuseram a realizar suas intervenções engajadas em provocar profundas mudanças na trajetória escolar de seus alunos? Qual é o papel da Educação Física na renovada educação?

Com o propósito de tecer relações entre os ideais difundidos pelo movimento escolanovista e a presença da Educação Física nesse cenário, a pesquisa desenvolvida por Magda Bermond (2007) nos oferece pistas que nos ajudam a pensar nas relações entre as fontes encontradas para este estudo. A pesquisadora anuncia elementos dessa interlocução, ao buscar compreender, a partir da Revista Educação Física, entre os anos de 1932 e 1952, as relações entre as propostas e os conteúdos para as aulas de Educação Física escolar e concepções pedagógicas de Jean-Jacques Rousseau, Edouard Claparède e John Dewey. Bermond sinaliza que os articulistas da revista tiveram como referência teórico-pedagógica os autores supracitados, e especifica as ideias de cada um deles. Com a realização da investigação, foi possível perceber que algumas concepções educacionais de John Dewey, como *interesse e experiência*, a concepção de *interesse* de Edouard Claparède, a ideia atribuída a Rousseau de que o *desenvolvimento físico é a base do desenvolvimento mental* e, ainda, a ideia associada a Johann Heinrich Pestalozzi de que *os exercícios físicos não satisfazem apenas as necessidades físicas da criança, desenvolvem, além disso, a inteligência e a moral*, foram mobilizadas pelos articulistas, ao discutirem sobre a função do jogo na Educação Física. Mesmo que Rousseau (1712-1778) não tenha sido contemporâneo de Claparède (1873-1940) e de Dewey (1859-1952), os três são citados na Revista como representantes da concepção educacional que forneceria as bases pedagógicas para uma Educação Física “racional e/ou científica”.

A apropriação de princípios da Escola Nova – como a organização do ensino baseada no interesse dos sujeitos, a relação das vivências escolares com as experiências sociais, a formação de um coletivo eficiente, a compreensão do processo educativo por meio dos campos da Psicologia e da Biologia – revela como a Educação Física foi também impactada pelos conhecimentos científicos, marca da educação renovada. Nesse cenário de mudanças e inovações, uma formação diferenciada de professores de Educação Física se fazia necessária.

Diante dessa constatação, a questão que se coloca é: como, na Escola de Aperfeiçoamento, se deu o arranjo dessa disciplina? Como os pressupostos da Escola Nova nessa instituição ajudaram a constituir a formação de professores de Educação Física? Com o propósito de perseguir essas indagações, em busca de suas respostas, passemos ao estudo da

próxima camada a ser descortinada: a Reforma de Ensino de 1927, marco histórico da instalação da Escola de Aperfeiçoamento.

## 2. A REFORMA EDUCACIONAL FRANCISCO CAMPOS – 1927

Este capítulo tem como finalidade aprofundar o estudo sobre a Reforma de Ensino realizada em Minas Gerais no ano de 1927. Tal evento, através das ações dos sujeitos que ajudaram a realizá-lo, determinou, em uma de suas diretrizes, a instalação da Escola de Aperfeiçoamento. Essa instituição surgiu com a promessa de qualificar a formação de professores nos moldes das novas propostas educacionais em voga no começo da década de 1920. Aprofundar a análise em torno da Reforma se mostra como movimento fundamental para compreender como se materializou a edificação de um estabelecimento capaz de disseminar os discursos de um cenário pedagógico inspirado nos ideais da Escola Nova. Nesse sentido, seguindo a proposta da noção de escalas anunciada na apresentação, a Reforma revela a dimensão prescritiva de um contexto educacional que precisa ser descortinado para se compreender as circunstâncias que propiciaram o surgimento da Escola de Aperfeiçoamento.

Como discutido no capítulo anterior, a década de 1920 é marcada por provocar transformações na sociedade brasileira. Peixoto (1983) revela que o crescimento industrial no país gerou profundas mudanças na sua configuração social. A transição de uma economia agrário-exportadora para uma economia industrial urbana, voltada para as necessidades e possibilidades de consumo do mercado interno trouxe novas preocupações para o Estado. Uma delas foi a ascensão de novos setores da sociedade e a incapacidade de incorporar essa nova parcela da população em emergência na constituição de uma sociedade democrática. A revisão das instituições político-sociais se fez necessária nesse contexto e, tendo em vista o projeto de desenvolvimento que desejavam imprimir ao Brasil, a escola ocupou papel central como lugar de início das mudanças na formação dos sujeitos.

Em Minas Gerais, em 1926, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada<sup>54</sup> assumiu a Presidência do Estado e sua plataforma de governo foi caracterizada por centrar os esforços para o progresso da sociedade. Visando à reconfiguração da sociedade mineira para uma sociedade democrática, as principais pautas anunciadas em sua candidatura foram: a Reforma administrativa do Estado, a criação da Universidade de Minas, a Reforma do Ensino Normal e Primário, o restabelecimento das relações com a Igreja e a instituição do voto secreto. Conforme Peixoto (1981), o voto secreto constitui expressão máxima da igualdade de direitos

---

<sup>54</sup> Antônio Carlos Ribeiro de Andrada era mineiro de Barbacena e foi herdeiro de uma tradição cívica atuante desde o movimento da Independência. Ele era neto de José Bonifácio, o Patriarca da Independência. Galgou todos os degraus da carreira política, enquanto esta dependeu das urnas: vereador, deputado estadual, deputado federal. No setor administrativo, desempenhou os cargos de Prefeito (antigo agente administrativo) de Juiz de Fora, Secretário das Finanças e Ministro da Fazenda. Após uma longa caminhada, alcançou o Palácio da Liberdade. Para maiores informações, consultar Peixoto (1981, p. 61).

e de participação de todos os indivíduos na ordem universal. Nesse sentido, na construção de uma sociedade dita democrática, a educação exerceu papel de destaque, visto que o direito ao voto dependia da escolaridade.

A investigação realizada por Melo (2010) revelou que a educação se colocou como tema prioritário na campanha política do então candidato e a intenção de promover uma reforma do ensino fora amplamente divulgada em seu programa de governo para assumir a Presidência de Minas Gerais.

Ao assumir o cargo, Antônio Carlos instalou o Primeiro Congresso de Instrução Primária, com o propósito de colocar em cena os assuntos relativos ao ensino primário e normal, que serviriam de embasamento para a construção da Reforma de ensino.

Conforme já foi anunciado, instalar-se-á no dia 9 de maio próximo o Congresso de Instrução Primária, em Belo Horizonte, convocado pelo sr. Secretário do Interior, para estudar e discutir assumptos referentes ao ensino primário e normal, particularmente a sua organização e os meios de augmentar a eficiencia e diffusão do mesmo pelo Estado.<sup>55</sup>

De acordo com Peixoto (1981), a convocação do Congresso se deu em um clima favorável a mudanças no setor educacional em Minas Gerais e sua finalidade era sondar ideias dos educadores mineiros a respeito dos problemas da educação. Nesse sentido, Silva (2009) considera o Congresso como acontecimento propulsor do movimento reformador, e as conclusões que de lá se tiravam seriam consideradas como ponto de partida para a reconfiguração do ensino em Minas Gerais. O sr. Secretário do Interior,<sup>56</sup> ao qual a nota faz referência é Francisco Luiz da Silva Campos<sup>57</sup>. Ele foi convocado por Antônio Carlos para colaborar no planejamento e na implementação de sua proposta de governo. Peixoto (1983) destaca a participação de cerca de 450 professores da rede de ensino público durante a realização do Congresso. Possivelmente, ao contar com a presença e o envolvimento dos docentes na reformulação das orientações relacionadas à educação no Estado, Francisco Campos conferiu centralidade ao papel do professorado para a realização e efetivação das

---

<sup>55</sup> Jornal Minas Geraes, p. 9, 25 e 26 de abril de 1927.

<sup>56</sup> À Secretaria de Negócios do Interior estava incluída a responsabilidade pela pasta da educação. Conforme Peixoto (1981, p. 84), sua denominação “Negócios do Interior” reflete a estrutura de poder vigente na época, em que o poder local era decisivo na manutenção da engrenagem da política dos governadores.

<sup>57</sup> Francisco Luiz da Silva Campos foi Secretário do Interior e Secretário da Educação de Minas Gerais durante todo o mandato do Presidente Antônio Carlos, de 1926 a 1930. Mineiro de Dores do Indaiá, formou-se Bacharel pela Faculdade de Direito (1914) e professor nessa mesma instituição (1917), Deputado Estadual (1917) Federal (1921) pelo Estado de Minas Gerais e foi o braço direito de Antônio Carlos na execução de seu projeto político.

inovações no campo educacional. Começava a se desenhar o foco de ação da pretendida Reforma: a formação de professores.

Podemos dizer que o Congresso de Instrução Primária se constituiu como uma campanha de sensibilização em favor da Reforma do Ensino Primário, que seria decretada posteriormente, e que ambos se configuraram em iniciativas que ajudaram a criar a Escola de Aperfeiçoamento. Aqui, faz-se necessário destacar alguns pontos desse evento promovido no mandato do Presidente Antônio Carlos Ribeiro de Andrada.

## **2.1 O Primeiro Congresso de Instrução Primária: a educação entra em foco**

Com o objetivo de reformular a Instrução Primária em Minas Gerais, o Secretário do Interior Francisco Campos recebeu a incumbência de organizar o Primeiro Congresso de Instrução Primária em Belo Horizonte. Melo (2010) constata que todos os atos sobre o evento publicados no Jornal Minas Gerais trazem a chancela do então secretário. A pesquisadora esclarece que a experiência legislativa de Francisco Campos como deputado estadual e federal, bacharel e professor no curso de Direito provavelmente o influenciou a adotar os mesmos rituais legislativos na organização do Congresso. Seguindo esse padrão, uma lista de teses vinculadas a temas específicos era encaminhada, com antecedência, a alguns congressistas, para que fossem elaborados relatórios/pareceres e conclusões, que seriam postos em discussão durante as sessões. Tal condução conferia legitimidade aos documentos legais que seriam elaborados a partir do evento. Naquele momento, o legislativo era considerado um dos principais símbolos da República que ainda se consolidava.

A organização do Congresso se deu inicialmente em outubro de 1926, a partir da formação das comissões de trabalho, que em um primeiro momento foram onze<sup>58</sup>: Executiva, Organização Geral do Ensino, Inspeção Técnica, Desenho e Trabalhos Manuais, Higiene Escolar e Educação Física, Comissão de Programas, Aparelhamento Escolar – livros didáticos e livros para professoras, Escolas Infantis, Exames e testes, Canto e Educação Cívica. No ano seguinte, mais especificamente, em abril de 1927, a Revista do Ensino informou que a comissão de Educação Cívica passou a ser nomeada Educação Moral e Cívica, e as comissões de Questões de Pedagogia e Instituições Auxiliares da Escola<sup>59</sup> foram incluídas como temáticas a serem debatidas no encontro.

---

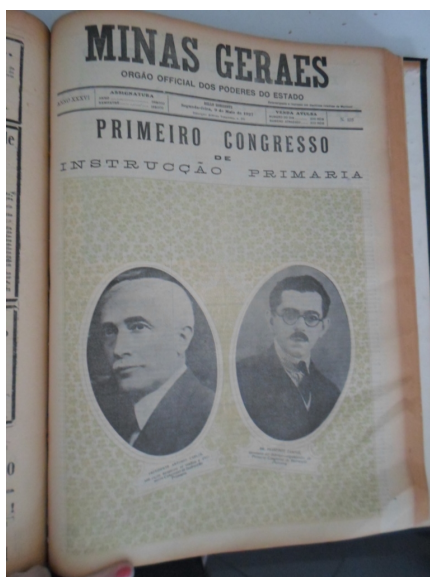
<sup>58</sup> Jornal Minas Geraes, 18 e 19 de outubro de 1926.

<sup>59</sup> Revista do Ensino, p. 418, abril de 1927.

Analisando a formação das comissões, nota-se uma tendência dos congressistas em pensar a educação das novas gerações para além do viés intelectual. A tríade de *Herbert Spencer*, subdividida em educação física, moral e intelectual, é contemplada nas temáticas que compõem a estrutura do Congresso e o entendimento do sujeito na sua dimensão integral revela indícios de uma vertente educacional que estava em ascensão naquele período<sup>60</sup>.

As comissões de trabalho no Congresso foram formadas por inspetores, professores do ensino primário, secundário e superior, além de outros renomados sujeitos que manifestavam interesse pelo assunto. O propósito com a nomeação de tais pessoas era ouvir as opiniões mais legítimas e mais esclarecidas sobre a matéria.

O Primeiro Congresso de Instrução Primária foi realizado entre os dias 09 e 18 do mês de maio de 1927, em Belo Horizonte. Nesses dez dias, a educação escolar mineira e seus agentes ganharam uma posição de destaque. Na manhã do dia 9 de maio de 1927, o Jornal Minas Geraes publicou um número extra, dedicado ao *Primeiro Congresso de Instrução Primária*.



**Figura 1: Capa do Jornal Minas Geraes de 9 de maio de 1927**  
**Fonte: Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa**

---

<sup>60</sup> Herbert Spencer (1820-1903) foi um filósofo inglês e um dos representantes do liberalismo clássico. No campo pedagógico, o filósofo fez campanha pelo ensino da ciência, combateu a interferência do Estado na educação e afirmou que o principal objetivo da escola era a construção do caráter. (Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Herbert\\_Spencer](http://pt.wikipedia.org/wiki/Herbert_Spencer). Acesso em: 10/06/15, às 17h00) E, para isso, uma educação que contemplasse as dimensões intelectual, física e moral deveria ser aplicada. Vago (2002) revela que a *tríade spenceriana* já é marca da Reforma de Ensino de 1906 em Minas Gerais.

Pretendia-se conferir centralidade e visibilidade ao Congresso, e a imprensa foi o grande veículo de divulgação da futura Reforma. À esquerda, havia uma foto do Presidente Antonio Carlos, com os seguintes dizeres: *Presidente Antonio Carlos, sob cujos auspícios se realiza o Primeiro Congresso de Instrução Primaria*. À direita, uma foto de Francisco Campos acompanhava os dizeres: *Dr. Francisco Campos, secretario do Interior – organizador do Primeiro Congresso de Instrução Primaria*. Na página seguinte, além de um texto introdutório contendo informações gerais sobre o evento e suas finalidades, foi publicado também um registro de Antônio Carlos, sobre *A escola moderna*:

A escola, na concepção contemporânea, e considerada as imposições do meio social nos tempos presentes, não pode cogitar apenas, em termos summarios, da cultura intellectual, tem de caber-lhe em grande parte, a efficiente missão de revigorar o character da juventude, proporcionar-lhes robustez physica e formar o homem para os combates da vida, ensinando-lhe a confiar mais no próprio valor que no amparo do Estado ou da collectividade, affeiçoando-o à disciplina do trabalho, incultindo-lhe amor à ordem, o respeito das leis, os princípios de honra de dignidade e de patriotismo.<sup>61</sup>

Nesse discurso, o presidente Antônio Carlos de Andrada confere o tom pretendido para o Congresso: buscar medidas para transformar o ensino em Minas em uma educação escolar moderna. No novo formato almejado, o princípio que orienta a organização da escola está centrado na formação integral das novas gerações. Grande destaque se dá ao aspecto físico e as questões do patriotismo.

Na mesma página do impresso, o texto publicado na sequência pelo Secretário do Interior discorre sobre a proposta de um *Programma de Reforma*. Nele, Francisco Campos sintetiza que a difícil missão de reformar a instrução primária no estado não será possível de se realizar sem antes cuidar da formação de um professorado apto para exercer com eficiência o magistério. *A instrução primaria está em função do ensino normal*.<sup>62</sup> Nesse sentido, a reforma que se pretende realizar no ensino primário em Minas Gerais também passa pela reforma dos cursos normais. É nesse cenário que a Escola de Aperfeiçoamento surge. Como seria possível reformar a educação primária sem centrar esforços na valorização do professor, agente responsável pela ação educativa? Possivelmente, para os sujeitos que ajudaram a estruturar a reforma, o ensino primário só apresentaria modificação em sua organização se fosse garantida uma reformulação na formação dos professores. A reforma dos cursos normais

<sup>61</sup> ANDRADA, Antonio Carlos. A escola moderna. *Jornal Minas Geraes*, p. 2, 9 de maio de 1927.

<sup>62</sup> CAMPOS, Francisco Luiz da Silva. Um programma de reforma. *Jornal Minas Geraes*, p. 2, 9 de maio de 1927.

e a instalação da Escola de Aperfeiçoamento se apresentam como estratégias anunciadas pelo estado para levar a cabo esse desejo.

No Congresso, várias teses foram discutidas, mas para a presente investigação, interessa-nos direcionar o olhar para os trabalhos que trataram dos assuntos referentes à formação do professor e às questões da Educação Física.

Seguindo a ordem cronológica do encontro, iniciaremos pela análise das temáticas relacionadas à Educação Física. A Comissão que tratava dos assuntos relativos a essa matéria era vinculada às questões de Higiene. A nomenclatura “Higiene Escolar e Educação Física” reforça o elo entre as duas áreas. Silva (2009) estabelece que a Higiene seria uma maneira de internalizar nos sujeitos hábitos higiênicos através da educação, medida que seria um pilar para a regeneração da sociedade. Já a Educação Física, além de tornar o corpo belo, forte e sadio, seria concebida como um importante instrumento para incorporar nas crianças valores considerados fundamentais para o desenvolvimento da nação, tais como força de vontade, energia e eficiência, trazendo benefícios nos âmbitos individual e social.

As teses organizadas pela comissão de Higiene e Educação Física foram:

- 1ª) Dadas as nossas condições de meio, como organizar um serviço eficiente de inspeção medica escolar?
- 2ª) Deverá a inspeção medica extender-se ao corpo docente e ao pessoal administrativo das escolas?
- 3ª) Como formar um corpo de enfermeiras escolares efficientes?
- 4ª) Quaes os meios mais convinháveis para que se inculquem nos escolares os hábitos sadios de hygiene individual e para que se forme nelles a “consciência sanitária”?
- 5ª) Como introduzir na escola primaria a cultura physica necessária a nossa gente?
- 6ª) Qual o tempo a ser destinado, no horario, á educação physica?
- 7ª) O “escoteirismo” poderá dar entrada na escola primaria, como meio de educação moral e physica?
- 8ª) Os methodos de educação physica deverão ser os mesmos para todos os annos do curso primário?<sup>63</sup>

No dia 12 de maio, aconteceu o debate dos assuntos referentes à Educação Física, quando foi colocada em discussão a tese “Como introduzir na escola primária a cultura física necessária à nossa gente?”. Antonio Pereira da Silva leu seu parecer e, em seguida, apresentou os itens conclusivos. Intenso debate foi gerado a partir da exposição de Pereira da Silva e, por

---

<sup>63</sup> Jornal Minas Geraes, p.6, 28 de novembro de 1926. Para os relatos das teses de Higiene e Educação Física, foram encarregadas as seguintes pessoas: dr. Alexandre Drummond, sobre a 1ª tese; dr. Abílio de Castro, sobre a 2ª e 8ª teses; dr. Lucas Machado, sobre a 3ª tese; dr. Henrique Marques Lisboa, sobre a 4ª tese; Antonio Pereira da Silva, sobre a 5ª e 7ª teses e d. Anna Luiza de Araújo sobre a 6ª tese.

esse motivo, o presidente do Congresso sugeriu que as teses 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> fossem discutidas em conjunto.

As conclusões anunciadas por Antônio Pereira foram as seguintes:

- 1º - A educação physica deve ser parte integrante do programma das escolas publicas primarias.
- 2º - Os exercícos, que serão educativos, utilitários e jogos, serão feitos de accordo:
  - a) com a idade do executante;
  - b) com a constituição, ou estado de saúde;
  - c) com o seu grau de treinamento;
  - d) com o grau de difficuldade com que faz os exercícos anteriores;
  - e) com o resultado pratico, que se deseja obter;
  - f) com os pontos fracos que se deseja sejam fortificados ou aperfeiçoados;
  - g) com as condições climáticas;
  - h) com as circumstancias atmosfericas do momento;
  - i) com o terreno, ou material, que se possue.
- 3º - Organização de um campo e galpão próprio para exercícos.
- 4º - Apparelhamento para exercícos educativos – Manual de Bauman, viga horizontal, banco gymnastico e escada orthopedica.
- 5º - Anthropometria escolar – Collaboração medico-pedagogica.
- 6º - O ensino será, nos grupos e jardins de infância, ministrado por professoras especialistas, e, em escolas isoladas, pela professora, que fará aprendizagem nos grupos.
- 7º - Haverá nas Escolas Normaes um curso de especialização de “Educação Physica”. Actualmente, porém, deverá ser constituída uma comissão que, sujeita a um critério único, dirija a “Educação Physica”.
- 8º - No programma será incluída a gymnastica rythmica, excluindo-se os bailados e dansas clássicas.<sup>64</sup>

Tais conclusões não foram aprovadas por todos os membros da comissão. Marieta Brochado, Leonor Tafuri e Guiomar Meirelles assinaram “com restrições”. O orador indicou que havia um grupo que não aprovava a adoção de aparelhos para a prática de exercícos físicos nas escolas e foi esse o ponto de maior desacordo entre os congressistas.

Importa destacar, no detalhamento das teses, que a indicação de tempos, espaços, condições climáticas e o aporte da ciência como saberes que a Educação Física deveria portar revela o processo de constituição de uma disciplina com determinada especificidade. Os anúncios das teses 6 e 7 reforçam a necessidade da formação do especialista para o ensino da Educação Física nos jardins de infância e nos grupos escolares. Em relação à oferta do curso de especialização, adiante discutiremos sua relação com a formação na Escola de Aperfeiçoamento.

---

<sup>64</sup> Jornal Minas Geraes, p.7, 13 de maio de 1927.

Sobre as teses referentes à formação do professor, no terceiro dia do Congresso, 11 de maio, realizado na Escola Normal Modelo da Capital, teve início a discussão em torno do relatório de Oswaldo de Mello Campos sobre a tese *Organização geral do ensino 2*, a respeito do curso normal. O relator tem como princípio a referência de que o curso normal seja *condição básica para aumentar a eficiência do ensino primário*. Segundo ele, *entre o programma e o alumno se interpõe fatalmente a figura do mestre, si este é hábil, o ensino será proveitoso mau grado as imperfeições daquelle; si incompetente, de nada valerão os mais completos programmas*. Oswaldo de Mello Campos ainda enaltece a reforma de ensino promovida pelo governo anterior, em 1906,<sup>65</sup> no que diz respeito às organizações anteriores das escolas normais, porém tece uma crítica em relação à parte pedagógica. O argumento levantado é o de que pouco se avançou nas três condições que ele considera indispensáveis para a missão de ensinar: *conhecer a matéria sobre que há de versar o ensino; saber como se ensina; conhecer aquelle para o qual o ensino é dirigido*<sup>66</sup>. Outra crítica levantada é a precariedade na formação do professor primário, em relação ao tempo destinado à prática de ensino.

Por meio dos argumentos apresentados por Oswaldo Campos, entendemos que a formação nas escolas normais ainda era precária. Tais indicações podem ter influenciado as autoridades a pensar na estruturação de outro estabelecimento de ensino, que deveria ser capaz de solucionar as falhas na formação dos professores primários. Conhecer a matéria de ensino, saber sobre os métodos de transmissão do conhecimento e compreender o modo como os sujeitos aprendem eram os pontos que necessitavam de avanço. Nessa direção, acreditamos que a Escola de Aperfeiçoamento surgiu também com este propósito, suprir todas essas demandas. Além disso, o relator denuncia o descaso com que as crianças são tratadas, o desamparo em que se encontram, o que poderia ser atenuado se os professores tivessem amplo conhecimento de Psicologia. Os argumentos anunciados por ele são respaldados pelas referências a Claparède e a Binet.

Outro ponto apresentado na discussão se refere às finalidades do ensino normal, *que se destina a formar professores primários, directores de grupo e inspectores*. A partir daí, o relator sugere que o ensino normal seja organizado em três cursos sucessivos: geral, profissional e aperfeiçoamento. Esse último, facultativo, seria destinado à formação de diretores, inspetores e professores do curso normal. Tem-se nesse momento uma indicação da formação que a Escola de Aperfeiçoamento deveria ofertar. Seria, no caso, uma continuidade

---

<sup>65</sup> Para mais detalhes em relação à Reforma de 1906, consultar FARIA FILHO, 1996.

<sup>66</sup> Jornal Minas Geraes, p.5, 11 de maio de 1927.

da formação normal. As questões levantadas na tese relatada por Oswaldo de Mello Campos revelam aspectos da ambiência educacional do período e da reforma de ensino que estava por se instituir. Conforme o relator, para que a escola se configure como espaço capaz de gerar mudanças na formação dos sujeitos, era preciso cuidar do aperfeiçoamento do professorado. Nesse sentido, os discursos apresentados por ele centralizam modificações na organização dos cursos normais.

A referência a ter mais conhecimento e domínio sobre a matéria que o professor deveria ensinar revela traços de uma especialização na formação docente; o saber como ensinar aponta a importância do método no processo de ensino e aprendizagem; e conhecer aquele para o qual o ensino é dirigido coloca em evidência o saber da Psicologia, no que se refere ao processo de desenvolvimento das crianças e na relação da escola com a vida dos alunos, para que o conhecimento faça sentido para os educandos. Percebemos as ideias educacionais vinculadas ao movimento escolanovista que naquele momento estavam postas em circulação.

No sábado, dia 14 de maio, a discussão da tese *Organização geral do ensino 6 – Convém que o Estado mande ao estrangeiro, de preferencia a paizes americanos, commissões mistas de professores e futuros assistentes technicos para estudarem as organizações das escolas primarias, os methodos de ensino e os processos de fiscalização?*<sup>67</sup> – foi relatada por Francisco Lins. Mesmo com discordâncias por parte de alguns sujeitos – como a sra. Margarida Praxedes Torres,<sup>68</sup> alegando julgar desnecessário tal investimento, e o colocando como uma medida ofensiva ao professorado nacional e, ainda, como prejudicial às condições financeiras do Estado –, as conclusões foram favoráveis à proposta. Ainda acrescentam *que se contractem no estrangeiro grandes pedagogistas, homens cheios de saber e de experiência, para que nos venham auxiliar na realização da grande obra em projeto*. Observa-se aí, mais uma estratégia encontrada para se efetivar transformações significativas na formação de professores e, conseqüentemente, no ensino primário.

Oswaldo de Mello Campos faz uma ressalva nas conclusões aprovadas, ao propor restrições ao envio de professores. Para ele, devem ser escolhidos *professores primarios que tenham revelado aptidão a competências didáticas*, submetidos a um concurso; e que se comprometam a um tempo de permanência no magistério após seu retorno. Por meio dessas condições, procurava-se garantir que os saberes adquiridos no exterior seriam colocados em prática nas escolas primárias do estado. No próximo capítulo, veremos que a sugestão

<sup>67</sup> Jornal Minas Geraes, p. 9, 15 de maio de 1927.

<sup>68</sup> Na descrição do periódico, não aparece referência sobre tais sujeitos.

indicada nessa tese foi efetivamente realizada quando se pensou na organização da Escola de Aperfeiçoamento. Alguns professores estrangeiros vieram para a capital mineira e professoras mineiras dedicadas foram enviadas ao exterior, para que em seus retornos fizessem parte do corpo docente da instituição.

No dia 16 de maio, oitavo dia do Congresso, a primeira tese discutida foi a *Organização geral do ensino 1 – Quaes os objectivos geraes da escola primaria? Quaes os seus valores, actividades e ideaes?* As conclusões foram apresentadas pelo sr. Firmino Costa:

1ª – Os objectivos geraes da escola primaria são os seguintes: extinguir o analfabetismo; ministrar noções de hygiene; ensinar trabalhos manuaes com finalidade educativa; formar o character dos alumnos; dar-lhes educação cívica.

2ª – Os valores, as actividades e os ideaes da escola primaria consistem na formação de um povo instruído, sadio, operoso, moralizado, solidário com a ordem e com o progresso da Patria.<sup>69</sup>

Melo (2010) afirma que o objeto da tese traz marcas do processo de socialização da criança. O método intuitivo e a escola ativa, a escola profissionalizante e a escola de saberes gerais, o campo e a cidade, a experiência e o conhecimento pedagógico nortearão as atividades a serem oferecidas na educação primária.

No dia 18 de maio de 1927, quarta feira, o *Primeiro Congresso de Instrução Primaria* chegou ao fim. Com o encerramento dos debates, Francisco Campos finalizou o evento com a apresentação de sua tese central:

Senhores congressistas. Si alguém me perguntasse qual a aspiração dominante do Estado de Minas Geraes e do Brasil, eu diria que o Estado de Minas e que o Brasil aspiram, primeiramente, antes de tudo, a cultura (Muito bem!).

A cultura é a aspiração nacional do nosso povo; não é aos melhoramentos materiaes que o nosso povo aspira, nem á accumulção e á promoção da riqueza individual e publica, mas á cultura, antes de tudo, porque só a cultura dá destino e finalidade á riqueza (Muito bem!).

Não haveria maior pobreza e mais degradante miséria do que a de um povo acororado sobre os seus thesouros e ignorando os altos nobres destinos a lhe dar e que, só elles, justificam e ennobrecem a actividade humana (Applausos).

Vós viestes aqui dentro, neste recinto, tornar manifesto e aparente que a aspiração fundamental do Estado de Minas é a cultura.

---

<sup>69</sup> Jornal Minas Geraes, p. 10, 16 e 17 de maio de 1927.

O Secretário do Interior revela que a escola necessária é aquela onde se deve transmitir a cultura. E de que cultura se trata esta? Uma cultura que ainda estava se forjando, assentada nos parâmetros de uma sociedade que desejava se intitular moderna e democrática. Melo (2010) afirma que, nesse momento da história de Minas Gerais e do Brasil, a educação e a instrução se constituíram no binômio sócio-político-cultural, responsável por fazer com que o atraso, a miséria, a ignorância, ou seja, todos os males que pudessem impedir o avanço, o progresso e a civilização fossem eliminados. E a instituição escolar é o espaço privilegiado para se fazer cumprir esse propósito. Assim, os congressistas, em suas discussões, indicavam suas ideias acerca do modo pelo qual a escola poderia intervir na socialização das novas gerações.

Uma marca de distinção do Congresso, ao incentivar a participação dos sujeitos que atuavam diretamente com o “fazer escolar”, como professores e diretores, produziu uma reforma de ensino em Minas Gerais que rompeu com a maneira como as outras reformas foram praticadas. Naquele momento, não só nos gabinetes dos secretários do governo foram pensadas as questões educacionais, mas também na participação dos sujeitos detentores de um saber da experiência escolar. Nesse sentido, passamos ao estudo da Reforma de Ensino de 1927.

## **2.2 “Preparar o bom professor”: ponto de partida da Reforma Educacional Francisco Campos**

Fazer da escola um instrumento da educação, este é o princípio que norteou a reforma que tenho hoje a honra de propor a V. Exa.<sup>70</sup>

A reforma de ensino em Minas Gerais, assim como as dos outros estados, levou o nome dos diretores da Instrução Pública. Podemos considerar que tais reformas aconteceram como reflexo de um conjunto de debates sobre a ambiência escolar do período e, ainda, conforme Peixoto (1981), constituíram-se como manifestações concretas do processo de mudança que se verificava no país. As reformas estaduais de ensino refletem a influência do “entusiasmo pela educação”, do “otimismo pedagógico” e, especialmente, da Escola Nova, em vigor nos países avançados.

Realizadas em outros estados – São Paulo (1920), Ceará (1922/23), Rio de Janeiro (1922/26), e Bahia (1928), essas reformas, embora apresentem traços comuns, trazem também

---

<sup>70</sup> Francisco da Silva Campos. Exposição de Motivos, Regulamento do Ensino Primário.

características específicas, fruto das desigualdades regionais. Para Francisco Campos, a formação do professor era a principal preocupação dos pressupostos da reforma em Minas Gerais e a instalação da Escola de Aperfeiçoamento se anuncia como um dos caminhos para se garantir a renovação da formação docente.

Dando enfoque também à formação do professor, o *Boletim de Educação Pública*, uma publicação do Distrito Federal (Rio de Janeiro), explora em um dos seus capítulos a relação entre a Escola Nova e a reforma. Logo em sua introdução, Fernando de Azevedo, na ocasião diretor geral da Instrução Pública do Distrito Federal, faz referência à reforma realizada na capital e nos propósitos que ela estabelece. O meio proposto para que a escola consiga estreitar sua relação com a sociedade se efetivará *pelo aumento em profundidade e extensão da ação do mestre*.<sup>71</sup> Entretanto, reitera-se que não depende apenas do aperfeiçoamento do professor a mudança na concepção de educação prenunciada pela reforma.

Não bastará, de certo, para elevar o professor á altura de sua nova missão, intensificar a sua cultura geral e desenvolver-lhe o aperfeiçoamento profissional, para o exercício eficaz da acção educativa e social do meio em que se deve actuar. E' preciso também despertar e desenvolver a consciência de que a solução do problema educativo, posto nesses termos, largos e generosos, depende menos da obra solitária do individuo, seja qual fôr a sua categoria, do que da convergência, para um objectivo comum, de todos os esforços individuaes. E' só essa consciência escolar, de que já se observam os mais confortadores symptomas, que poderá favorecer a evolução orgânica da escola, dentro do espírito novo que a reforma lhe imprimiu. A própria interdependência dos serviços technicos e administrativos, determinada na nova lei de ensino, não dará ao aparelho escolar mais que a eficiencia de um aparelho burocrático, de acção quase mecânica, se não encontrar a sua expressão viva na unidade de vistas e na solidariedade de acção de todos os indivíduos incumbidos de executal-os.

Fernando de Azevedo sugere que a reforma inspire todos os sujeitos envolvidos, de algum modo, com a obra educacional a orientar suas ações para um objetivo comum de mudança na compreensão da educação enquanto tarefa social. O papel da família também se mostra como essencial para estabelecer o princípio da cooperação entre escola e casa.

Acreditava-se que, através da reformulação do ensino, seria possível criar uma nova sociedade. Peixoto (1981) afirma que Antônio Carlos de Andrada e Francisco Campos veem no pensamento de John Dewey os pressupostos para se alcançar êxito nessa reconfiguração. Segundo Dewey, a civilização ocidental se encontrava em crise devido às dificuldades de âmbito social geradas pelo desenvolvimento das ciências e pela industrialização. Se a escola,

---

<sup>71</sup> *A Escola Nova e a Reforma*. Boletim de Educação Pública, n.01, p. 07, 1930.

enquanto instituição capaz de formar sujeitos, passa a ser organizada em novas bases, será possível criar uma sociedade democrática, caracterizada pela capacidade de se respeitar e de se fazer respeitar os direitos de cada um.

Ao delimitar as funções específicas da escola, o Presidente do Estado e seu secretário reforçam o duplo papel da educação.

A escola é um órgão da sociedade a que pertence: por ela se manifestam os ideais e as aspirações, bem como os hábitos e os lastros de tradições e costumes, que, transmitidos pela educação, assegurem a continuidade do desenvolvimento humano. Mas se a escola é um órgão da sociedade em que se acha inserida e de que ela exprime a filosofia própria e inconfundível, é também um instrumento pelo qual os ideais e as aspirações de cada um atuam sobre a sociedade, modelando-a, afeiçoando-a e transformando-a no sentido das tendências que a solicitam para uma nova ordem intelectual e moral, em cujo plano encontre mais ampla satisfação o quadro de interesses humanos, tão contraditórios e complexos. Em continuidade com a vida social que a rodeia e de que ela não é senão um centro em que a matéria social se condensa e clarifica, a escola realiza, assim, a dupla finalidade educativa.<sup>72</sup>

Nesse discurso, a escola é compreendida como um prolongamento da vida e sua principal tarefa é socializar a criança, de modo a inseri-la na sociedade à qual pertence. A escola é a sociedade, mas também prepara os sujeitos para fazer parte da sociedade.

Outro trecho da Exposição de Motivos que merece destaque é o entendimento de que na escola deve-se priorizar um aperfeiçoamento inteligente<sup>73</sup> dos sujeitos. Peixoto (1981) esclarece que o termo significa dotar o indivíduo de certa uniformidade na maneira de pensar e agir capaz de torná-lo um cidadão, sendo que, para Francisco Campos, o termo cidadão se refere ao indivíduo capaz de exercer sua liberdade, no sentido da racionalidade existente. Transformar os indivíduos em seres racionais significa adaptá-los à sociedade em que vivem.

A reforma educacional do governo atingiu o ensino primário e normal. A opção pelo primeiro nível de ensino se justificou pela posição estratégica ocupada pela escola primária em seu governo, que desejava constituir uma sociedade democrática, onde o direito ao voto deveria ser ampliado a todos os cidadãos. Nesse entendimento, já vimos que, no cenário político, o voto era concedido apenas ao indivíduo escolarizado e, para se escolarizar o povo, a oferta do ensino primário deveria ser aumentada. As preocupações em relação ao ensino normal se devem ao fato de se considerar o trabalho do professor o alicerce sobre o qual se assenta a educação primária, sendo então o principal responsável por seu êxito ou fracasso.

---

<sup>72</sup> Francisco da Silva Campos. Exposição de Motivos, Regulamento do Ensino Primário.

<sup>73</sup> *Idem.*

Para além da reformulação do ensino normal, alguns cursos de aperfeiçoamento foram oferecidos aos professores como meio a qualificar suas formações. No discurso de instalação do 1º Curso de Aperfeiçoamento, Campos assim sugere:

Que as escolas sejam, pois, verdadeiras aventuras coletivas da inteligência e da atividade infantil, somente tal educação forma personalidades vivas e responsáveis.<sup>74</sup>

Reiteradamente, a ideia de escola educativa aparece em oposição à escola tradicional. Nesse sentido, o método e, em função de sua execução, a formação do professor assumem importância fundamental. Peixoto (1981) mobiliza o Discurso de Agradecimento às Homenagens do Povo Mineiro, proferido pelo Secretário do Interior, em 08/12/1929, onde realiza uma síntese de sua atuação no setor educacional:

Renovação de métodos e de processos de ensino, classificação de valores pedagógicos e humanos, mudança de diretivas e de centros de trabalho, reorganização de interesses intelectuais e afetivos, recomposição e prolongamento de perspectiva, enriquecimento e ampliação de horizontes mentais, modificação na compreensão do mundo escolar e nas suas articulações espirituais com o plano da vida e da ação, elementos estes todos, de cuja integração resulta, seguramente, não apenas um modo novo de compreender, senão também de compreender o mundo, não apenas uma pedagogia, mas também e sobretudo, uma filosofia.

Embebendo a escola mineira na atmosfera de ideias e de atividades que compõem a fisionomia do mundo contemporâneo, abrindo espaços nas suas categorias e nos seus programas a novas formas de atividade e de compreensão, sugerindo-lhe novos estímulos e valores intelectuais e morais, vimo-la emergir, aos poucos, do passado para o presente e esboçar, ao mesmo tempo, para o futuro, um gesto largo e promissor.<sup>75</sup>

Podemos evidenciar os princípios do movimento escolanovista como inspiração para os discursos pronunciados por Francisco Campos. Seriam esses princípios parte de uma concepção avançada de ensino em detrimento daquilo que passava a ser considerado antigo. *Pareceu-nos útil introduzir nos programas dos grupos escolares, ainda que a título de ensaio, a aplicação do método Decroly ao ensino primário.*<sup>76</sup> Para organizar a escola, deve-se fazer dela uma projeção da ordem social a que pertence e, para isso, segundo Campos, deve-se levar a vida para escola. O método de Centros de Interesse, de Decroly sugerido tem esse

---

<sup>74</sup> Francisco da Silva Campos. Discurso de Instalação do 1º Curso de Aperfeiçoamento, 1928.

<sup>75</sup> Francisco da Silva Campos. Discurso de Agradecimento às homenagens do povo mineiro, in *Pela Civilização Mineira*, p.158.

<sup>76</sup> Francisco da Silva Campos. Exposição de motivos. Regulamento do ensino primário.

propósito<sup>77</sup>. Peixoto (1981) sintetiza que levar vida para a escola significa utilizar nas classes os processos da vida social, de forma que se transformem num laboratório em que os problemas, os hábitos e os valores da vida comum sejam postos nos mesmos termos em que se traduzem na vida cotidiana, apenas com maior clareza, ordem e concisão. Com esta finalidade, o art. 251 do Regulamento do Ensino Primário estabelece:

A escola não se destina apenas a ministrar noções, mas é também uma forma de vida em comum, cabendo-lhe preparar a criança para viver na sociedade a que pertence e a compreender a sua participação na mesma, para o que é indispensável introduzam-se na escola os usos e processos da vida em comum, transformando-a de uma classe sem sociabilidade numa sociedade em miniatura. Parágrafo único – para este fim os processos de ensino devem ser o mais possível socializados, estabelecendo-se entre o professor e o aluno e entre estes uns com os outros uma verdadeira cooperação no estudo, nas lições e nas experiências, de maneira a manter sempre ativo o espírito da classe e a despertar nos alunos o estímulo que resulta do sentimento da sua colaboração no desenvolvimento das lições.

Características como o princípio ativo no processo educativo, o despertar do interesse na aprendizagem, a socialização, e o fazer da criança como o centro do trabalho escolar sintetizam em que pressupostos se baseia a reforma do ensino. Tais características ajudam a compreender o comportamento humano e são referências para se conhecer a criança. Assim, a Psicologia e a Biologia são as ciências que irão nortear as diretrizes para a reformulação da escola. Nesse período, a influência dos pontos de vista psicológico e biológico sobre a educação, a necessidade de se conhecer as forças que atuam no crescimento físico e mental das crianças, dos fatores que determinam suas reações e o seu comportamento físico intelectual se colocam como conhecimentos que devem fazer parte da formação de professores nos cursos normais.

As matérias que constituem o programa do ensino primário não devem ser ensinadas como se fossem fins em si mesmas, mas como meios de desenvolver o raciocínio, o julgamento e a iniciativa das crianças, oferecendo-lhes oportunidades de exercer o seu poder de observação, de reflexão e de aplicar noções adquiridas.<sup>78</sup>

Nessa perspectiva, as crianças não aprendem só ouvindo ou repetindo e memorizando, mas também por meio do trabalho. Através do trabalho e da ação é que se adquirirá

---

<sup>77</sup> Peixoto (1981) evidencia que a adoção do método Decroly recebeu críticas, especialmente por se tratar de um método estrangeiro. A Igreja protestou, por temer que os novos rumos do ensino, de orientação pragmática, rompessem com os ideais religiosos do povo mineiro.

<sup>78</sup> Regulamento do Ensino Primário, art. 252.

conhecimento. A ênfase está no aprender e não no ensinar. O sistema escolar pretendido pela reforma desloca os pontos de referência do adulto para a criança, da sociedade para o indivíduo e do professor para o aluno. Para isso, os temas das lições devem ser, sempre que possível, tirados da vida e da experiência infantil, de modo a provocar interesse nas crianças. Outra questão também colocada em destaque no Regulamento é a importância de se lançar mão de diversos recursos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem. É recomendada a realização de excursões, passeios escolares, museus escolares e consultas às bibliotecas, como maneira de aplicação dos métodos ativos e para evitar a memorização por parte dos educandos e as exposições por parte do professor.

Entretanto, Peixoto (1981) chama a atenção para o seguinte aspecto na análise do Regulamento: mesmo que nele se insista na necessidade de os conteúdos serem selecionados a partir dos interesses e demandas das crianças, no Programa de Ensino estes já vêm previamente relacionados em seus mínimos detalhes. Diante dessa constatação observada pela leitura do documento, uma questão se coloca: como será que o ensino foi ministrado? Houve realmente mudança significativa nas aulas do ensino primário após a Reforma? Sabemos que isso dependeu da intervenção dos sujeitos que estiveram envolvidos nessas práticas, e a figura do professor se lança como fundamental para a compreensão desse processo.

Sendo assim, passamos agora para o estudo da Reforma do ensino normal. Para Francisco Campos, o grande defeito do ensino primário se concentrou na atuação do professor. Por esse motivo, a Reforma do ensino Normal buscou dar um caráter profissionalizante à formação docente, como modo a oferecer aos futuros professores os instrumentos fundamentais para o exercício da profissão. O artigo 39 do Regulamento estabelece que as disciplinas devem desenvolver nos alunos do curso normal as qualidades indispensáveis ao magistério: iniciativa, aptidões didáticas e gosto pelo estudo.

Peixoto (1981) faz uma síntese da estrutura de formação do professor prevista por Campos durante a Reforma. O curso normal era formado por 3 cursos, desenvolvidos em 7 anos. O de Adaptação, posterior ao ensino primário, com duração de 2 anos, destinava-se ao preparo do candidato à matrícula no curso Preparatório. O Preparatório, com duração de 3 anos, destinava-se a ministrar a cultura geral indispensável à formação no magistério primário; e o de Aplicação, com a duração de 2, anos possuía caráter estritamente profissional. O último é assim caracterizado: *visa a aquisição por parte dos alunos de técnica metodológica e da prática e dos processos do ensino primário.*<sup>79</sup> Seu currículo é composto

---

<sup>79</sup> Francisco da Silva Campos, Regulamento do Ensino Normal.

pelas seguintes disciplinas: Psicologia educacional, Biologia e Higiene, História da Civilização, Metodologia e Prática Profissional. Peixoto (1981) constata que a inclusão da disciplina de Psicologia Educacional no currículo constituiu novidade para a época e sua inclusão é assim justificada:

Não se compreende, com efeito, que a Psicologia Educacional, a cuja influência se deve a modificação do currículo escolar, bem como a renovação dos métodos de ensino, deixe de constituir matéria de estudo nas escolas destinadas à preparação dos professores<sup>80</sup> [...] Não se concebe, com efeito, que as escolas normais possam preencher os seus fins se um estudo ainda que sumário por parte de seus alunos, da natureza da criança, da dinâmica de seus interesses e dos seus desejos, das leis, das formas e dos graus do seu crescimento mental, das suas atividades e das suas tendências, de todas as forças de cuja colaboração essencial depende, em última análise, a ação do professor, a utilidade e a eficácia do seu ensino.<sup>81</sup>

Outro ponto importante do texto da Reforma se refere à instituição do magistério como carreira regular. Em relação a esse aspecto, é interessante observar que o Regulamento procurava valorizar, para fins de acesso e promoção além da habilitação, a prática profissional comprovada e a qualidade do trabalho que o professor vinha realizando. Os critérios de avaliação do docente são elencados pela Inspeção Geral de Instrução Pública e são usados para promoção e admissão nos cursos de especialização ofertados pelo Estado. Os cursos especiais de aplicação profissional promovidos pela Escola de Aperfeiçoamento e as bolsas de estudo no exterior são exemplos de medidas que buscaram qualificar de modo constante a formação do professor.

Preocupadas com os rumos que a educação em Minas deveria tomar, as autoridades buscaram, através da Reforma de Ensino, estratégias que pudessem abarcar as mudanças anunciadas no cenário educacional. Conceber o aluno como centro do processo de ensino, aprofundar conhecimentos sobre métodos de ensino, disseminar o ideal de escola como “sociedade em miniatura”, mobilizar os princípios da Psicologia e da Biologia na orientação dos saberes escolares são marcas do movimento escolanovista que tinha como consequência formar uma nova configuração social.

Reformar o ensino primário por meio de uma reformulação na formação dos professores possibilitou pensar-se em uma instituição voltada para o aperfeiçoamento da atuação docente. A criação da Escola de Aperfeiçoamento se coloca como estratégia promissora para a formação dos recursos humanos que auxiliariam na implantação da

---

<sup>80</sup> *Idem.*

<sup>81</sup> *Ibidem.*

Reforma. No sétimo artigo da Lei nº 1036, de 25 de setembro de 1928, menciona-se oficialmente, pela primeira vez, a proposta de instalação da Escola que deveria pôr em prática as diretrizes dos regulamentos e programas assentados nos pressupostos da Escola Nova. Será que os sujeitos que fizeram parte da Escola de Aperfeiçoamento deram conta de cumprir esse propósito? Como isso realmente se deu? Como o conhecimento ali veiculado chegou ao ensino primário? Qual foi o papel da Educação Física nessa instituição? Partindo dessas indagações, anuncio o estudo da Escola de Aperfeiçoamento como tema do próximo capítulo.

### 3. A ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO – EXCELÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

É o governo auctorizado a installar a Escola de Aperfeiçoamento, de que tratam os regulamentos do ensino normal e primário, podendo expedir o respectivo regulamento e dar-lhe a organização que julgar mais conveniente.

A redação acima se refere ao 7º artigo do Regulamento do Ensino Primário e do Ensino Normal, fruto dos debates do Congresso de Instrução Primária e da Reforma de Ensino realizados em 1927<sup>82</sup>.

A Escola de Aperfeiçoamento foi instalada oficialmente em 14 de março de 1929 e a primeira turma iniciou suas aulas em 19 de março do mesmo ano. Seu funcionamento se deu, inicialmente, no prédio da Escola Maternal Melo Viana, situado na Avenida Paraopeba, hoje Avenida Augusto de Lima, onde está localizado o Fórum Lafayette e, em seguida, foi transferida para o endereço onde atualmente se encontra o prédio do Minascentro<sup>83</sup>. As condições do primeiro prédio eram inapropriadas, sendo revelado que para as aulas de Educação Física eram despendidos esforços e criatividade na transformação ambiental<sup>84</sup>.



**Figura 2: Escola Maternal Melo Viana/ Escola de Aperfeiçoamento década de 1930**  
**Fonte: Museu da Escola: 00175/99 Prédios Escolares.**

<sup>82</sup> Os regulamentos do ensino normal e primário foram aprovados pela Lei nº 1036, de 25 de setembro de 1928.

<sup>83</sup> O prédio da Escola Maternal foi usado nos primeiros anos de funcionamento da Escola de Aperfeiçoamento, até que a construção do novo prédio ficasse pronta. O Jornal Minas Gerais noticia, em 24 de fevereiro de 1932, a mudança para o novo prédio, onde atualmente se encontra o Minascentro, situado na Avenida Augusto Lima, 785. Com o término da Escola em 1946, todo o material do estabelecimento de ensino foi guardado na Biblioteca do Instituto de Educação. Em 1953, um incêndio destruiu parte do acervo da instituição.

<sup>84</sup> Entrevistas concedidas por Lúcia Casasanta, Alda Lodi e Maria de Lourdes Viana a Maria Helena Oliveira Prates usadas em sua dissertação de Mestrado.



**Figura 3: Escola de Aperfeiçoamento – vista do jardim na década de 1930 – BH**  
**Fonte: Museu da Escola-00177/99 Prédios Escolares.**



**Figura 4: Escola de Aperfeiçoamento – década de 1930**  
**Fonte: Museu da Escola-00179/99 Prédios Escolares.**

Efetivada a autorização para a instalação da Escola de Aperfeiçoamento, o decreto nº 8987, de 22 de fevereiro de 1929, aprovou o primeiro regulamento da instituição. Francisco Campos tinha como propósito inaugurar um empreendimento que pudesse *preparar e aperfeiçoar, do ponto de vista técnico e científico, os candidatos ao magistério normal á assistência técnica do ensino e ás directorias dos grupos escolares do Estado.*<sup>85</sup>

Observamos que os objetivos dessa escola guardavam relação com os ideais do contexto da política anunciada pelo então Secretário do Interior, que buscava garantir que os

<sup>85</sup> Art 1º do Regulamento da Escola de Aperfeiçoamento de 1929, p. 181.

pressupostos da Escola Nova fossem materializados no campo educacional em Minas Gerais. Ao definir como finalidade da instituição aperfeiçoar a formação dos professores com o embasamento na técnica e na ciência, a fonte nos permite estabelecer uma associação com as questões já anunciadas no cenário educacional em Minas Gerais. A crença na mobilização da técnica e da ciência como diretrizes no processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos, constituiria uma nova escola e, conseqüentemente, a configuração de uma nova sociedade.

O decreto nº 9253, de 30 de agosto de 1930 fez uma revisão do regulamento expedito em 1929 e apresenta modificação no objetivo da Escola:

A Escola de Aperfeiçoamento destina-se a dar aos professores primários uma technica moderna de ensino, promovendo-lhes, ao mesmo passo, o desenvolvimento physico, intellectual e social<sup>86</sup>.

Percebemos que, em relação ao primeiro regulamento, a redação do segundo texto direciona como função da Escola de Aperfeiçoamento garantir a qualificação do professor primário. Não há referências sobre a intervenção no ensino normal, sobre a assistência técnica e sobre os cargos de diretoria dos grupos escolares, como mencionado no documento de 1929. Possivelmente, essa modificação na legislação foi feita tendo em vista a compreensão de que os defeitos do ensino primário não estavam em seus programas, mas sim na atuação do professor. Como já fora apresentado nos discursos que legitimavam a instalação da instituição, a alteração das finalidades no segundo regulamento se aproxima mais de uma formação docente, voltada para uma intervenção direta no ensino primário.

A partir do 2º Regulamento, conseguimos compreender também alguns pontos no que se refere ao funcionamento da Escola de Aperfeiçoamento. O curso oferecido tinha duração de dois anos e era dividido em dois períodos. No primeiro período, as matérias ensinadas eram: *Biologia (incluindo a social)*, *Psychologia Educacional (compreendendo psychologia geral e individual, desenvolvimento mental da creança, technica psychologica e elementos de estatística)*, *Methodologia Geral*, *Methodologia de Lingua Patria (linguagem, leitura e escripta)*, *Socialização (compreendendo as atividades extra-curriculares)*, *Sociologia applicada á educação*, *Desenho e modelagem*, *Educação Physica e Organização de biblioteca*. No segundo período fazia parte da grade de horários as matérias de *Psychologia educacional (desenvolvimento mental da creança, technica psychologica)*, *Methodologia particular a cada matéria do curso primario*, *Methodologia de Lingua Patria (literatura infantil, composição, grammatica e orthographia)*, *Socialização*, *Estudo dos diversos*

---

<sup>86</sup> Art 1º do Regulamento da Escola de Aperfeiçoamento de 1930, p. 5.

*systemas escolares (nacionaes e estrangeiros), Educação Physica, Desenho e modelagem, Legislação escolar, Hygiene escolar (comprehendendo a alimentação).*<sup>87</sup>

As matérias do curso da Escola de Aperfeiçoamento indicam as tendências do campo educacional do período. A presença da Biologia e da Psicologia deixam revelar os campos de conhecimento que naquele momento gozavam de legitimidade, no que se refere às questões da educação. O aprofundamento nas dimensões do funcionamento do organismo infantil, sob o viés psicológico e fisiológico, era compreendido como mecanismo a garantir melhores condições de aprendizado pelos sujeitos. Além disso, percebemos que o modo de fazer de cada matéria, representado pela Metodologia, é marca de um contexto que valorizou o método no processo educacional. Como a indicação é de que cada saber possuía um modo de fazer, indícios de uma especialização em cada matéria já começavam a aparecer. A Socialização também ocupa lugar de destaque nesse cenário, tendo em vista a concepção de que a escola passa a ser compreendida como sociedade em miniatura. No espaço escolar, os sujeitos aprenderiam a conviver na sociedade.

De acordo com o 3º artigo do regulamento, para se realizar a matrícula era preciso ter diploma de normalista, ser menor de 35 anos, possuir procedimento e conduta irrepreensíveis e obrigar-se a prestar serviço público ao Estado por, no mínimo, 5 anos<sup>88</sup>. *A matrícula far-se-á por meio de concurso; mas, para o início da Escola, preferiu o Governo convidar algumas dentre as mais distintas professoras primarias do Estado.*<sup>89</sup> Convidadas as “boas” professoras primárias para compor a primeira turma, grande esperança era depositada na realização do curso.

[...] Uma vez que fostes as escolhidas para semear os princípios da reforma educativa, tendes de inspirar-vos na dedicação, no trabalho e na coragem dos grandes educadores. Delles é que haveis de haurir novas forças para o desempenho da missão sagrada, em que estaes investidas. Por inspiração delles é que podeis compenetrar-vos da sublimidade dessa missão, que dará a vossos nomes o acatamento, o amor e a gratidão das gerações vindouras [...].<sup>90</sup>

O discurso de Firmino Costa (Diretor Técnico do Curso de Aplicação na Escola Normal Modelo da Capital), publicado na Revista do Ensino, enfatiza a responsabilidade e o privilégio que as alunas escolhidas para compor o primeiro grupo desfrutaram, ao ter a

<sup>87</sup> Art 2º do Regulamento da Escola de Aperfeiçoamento de 1930, p.5 e 6.

<sup>88</sup> Mais adiante na narrativa, trataremos com mais detalhes do significado da conduta irrepreensível.

<sup>89</sup> Algumas informações sobre a Escola de Aperfeiçoamento de Bello Horizonte – A organização da Escola de Aperfeiçoamento. *Revista do Ensino*, n. 37, p. 62, 1929.

<sup>90</sup> Escola de Aperfeiçoamento. *Revista do Ensino*, n. 39, p. 43, 1929.

possibilidade de qualificar suas formações em um espaço como a Escola de Aperfeiçoamento. A elas foi conferida a missão de colocar em prática os princípios da reforma educativa baseados nos pressupostos da Escola Nova. Ser aluna daquela instituição significou gozar de prestígio no campo pedagógico.

Possuir diploma da Escola de Aperfeiçoamento passou a ser condição essencial para a ocupação dos melhores cargos na área educacional. A redação do regulamento assim especifica:

Só poderão concorrer e ser nomeados professores dos vários cursos das escolas normaes officiaes, os assistentes technicos, professores de methodologia das escolas normaes equiparadas, directores de grupos escolares e professores das classes anexas ás escolas normaes – os portadores de diplomas de conclusão do curso da Escola de Aperfeiçoamento.

Parapho único. As disposições deste artigo entrarão em vigor, logo que sejam diplomados os primeiros alumnos da referida Escola.<sup>91</sup>

Além das diretrizes do regulamento, o texto do diploma de conclusão do curso também indica o privilégio de que as professoras alunas gozariam ao término dos dois períodos da Escola.

---

<sup>91</sup> Art. 16º do Regulamento da Escola de Aperfeiçoamento de 1930, p.15.



**Figura 5: Diploma da Escola de Aperfeiçoamento da professora Imene Guimarães**  
**Fonte: Museu da Escola do Centro de Referência do Professor.**

Essa exigência revela um diferencial na formação das professoras que ali realizavam o curso e demonstra a confiança na formação oferecida pela Escola. A convicção de que a apropriação de conhecimentos relativos aos campos da Psicologia e da Biologia formaria professoras mais qualificadas para a intervenção em diversas ocupações na área educacional permitiu a elas gozarem de privilégios ao se inserirem no mercado de trabalho.

As professoras alunas tinham uma carga horária extensa de estudos. Diariamente, com exceção dos domingos e feriados, nos horários de 7h-11h e de 13h-17h, o grupo de alunas permanecia na Escola. O Jornal Minas Gerais noticia que havia horários específicos de bondes para atender às estudantes. Às 6h45 e às 12h45, os bondes partiam da viação, e às 11h e às 17h, eles partiam do edifício da Escola.

Cada aluna da Escola deveria pagar uma taxa de matrícula de quinze mil réis e uma taxa mensal de frequência, de dez mil réis, destinadas à constituição da biblioteca. Esse ponto

do regulamento deixa indícios de que as professoras alunas da Escola de Aperfeiçoamento pertenciam a um estrato social elevado.<sup>92</sup>

As professoras primárias em exercício efetivo do magistério fora de Belo Horizonte, durante período de realização do curso, recebiam diárias no valor de dez mil réis, além de seus vencimentos ordinários. Para professoras residentes na capital, os vencimentos integrais eram garantidos, além da isenção do exercício do cargo de magistério durante o tempo de matrícula. Mais uma vez, percebemos um ponto do regulamento que revela uma medida e um cuidado do governo em garantir às professoras condições plenas para a frequência na Escola.

O regulamento ainda determinava que a prática profissional deveria ser realizada nas classes anexas. Cada turma era destinada a uma professora e deveria ter no máximo 30 alunos. Prates (1989) revela que *numa prática usual de captar para si os melhores recursos públicos e sociais disponíveis, a elite da Capital expulsou das Classes Anexas da Escola de Aperfeiçoamento os pobres e tomou para seus filhos as vagas disponíveis.*<sup>93</sup> A Escola começou a selecionar seus alunos e passou ser uma escola de elite. Mesmo já exercendo a profissão docente antes de se inserirem na Escola de Aperfeiçoamento, as professoras alunas ainda assim deveriam dar aulas nas classes anexas da instituição. Essa exigência possivelmente esteve ligada à compreensão de que por meio dos novos métodos apreendidos durante o curso, que buscavam levar em consideração a necessidade do educando, novas intervenções em sala de aula passariam a integrar o fazer docente. Mesmo com a experiência adquirida na trajetória como professoras, naquela ocasião acreditava-se que um novo modo de dar aulas era o diferencial da Escola.

---

<sup>92</sup> PRATES, 1989, p. 189.

<sup>93</sup> A autora elabora essa constatação a partir da entrevista com Alda Lodi, professora de Aritmética da Escola de Aperfeiçoamento, que informa que, ao serem criadas as Classes Anexas, nenhum aluno apareceu para a matrícula. Os alunos só vieram por ordem expressa do secretário do Interior aos Grupos Escolares Caetano Azeredo e Francisco Sales, onde as professoras escolheram exatamente os mais pobres e fracos para enviar (PRATES, 1989, p.188).



**Figura 6: Sala de aula das classes anexas da Escola de Aperfeiçoamento 1929 a 1945**  
**Fonte: Museu da Escola: 00083/99 Escola Tradicional.**

Ao final de cada ano na instituição, as alunas realizavam exames que buscavam comprovar o aproveitamento em cada período. Possivelmente, um dos modos encontrados para garantir uma formação diferenciada das alunas da Escola se deu pelo processo avaliativo. De acordo com o regulamento, as avaliações na Escola de Aperfeiçoamento eram bem rigorosas. Nenhum período poderia ser frequentado mais de uma vez e o número de aprovações após os dois anos não era tão expressivo, conforme Prates (1989). A seguir, apresento quadro com a relação do número de alunas que ingressaram na instituição durante os anos de existência da Escola e o número de alunas que concluíram o curso.

Ano	1º ano			2º ano		
	Matriculadas	Desligadas	Promovidas	Matriculadas	Desligadas	Promovidas
1929	163	22	70	-	-	-
1930	40	2	38	70	4	66
1931	31	5	26	32	1	31
1932	52	1	41	32	1	31
1933	55	13	41	36	2	33
1934	66	11	44	42	3	37
1935	39	5	28	37	7	30
1936	27	5	11	29	1	27
1937	54	1	25	16	-	14
1938	14	1	11	33	1	32
1939	20	4	8	10	-	8
1940	38	9	23	10	1	10
1941	92	23	55	26	1	24
1942	57	8	42	55	3	40
1943	31	5	25	46	1	41
1944	57	3	41	25	-	22
1945	32	4	28	42	1	41
1946	31	6	23	25	1	22

**Quadro 1: Relação de alunas que realizaram matrículas e que concluíram o curso da Escola de Aperfeiçoamento.**

**Fonte: Biblioteca do Instituto de Educação de Minas Gerais.**

Considerações podem ser feitas em relação aos dados apresentados no quadro acima. Em relação ao primeiro ano de cada uma das turmas, o número de alunas promovidas sempre foi menor, se comparado ao número de alunas que realizaram a matrícula. As alunas desligadas se referem às alunas que foram reprovadas ou que abandonaram o curso? A redução do número de promoções ao segundo ano se deu em função do processo rigoroso de avaliação? Será que muitas alunas que iniciaram o curso foram forçadas a abandoná-lo? Comparando o número de alunas promovidas ao final de um ano com o número de alunas que se matricularam no ano seguinte, nem sempre há correspondência. Por exemplo, na turma do primeiro ano de 1934, 44 alunas foram promovidas. Seguindo o percurso desse mesmo grupo, em 1935, segundo ano da turma, apenas 37 realizaram matrícula. Por que algumas professoras não efetivaram o vínculo no segundo ano do curso?

Situação contrária também aparece. Em 1942, 42 alunas concluíram o primeiro ano. No ano seguinte, em 1943, segundo ano da turma, o número de matrículas foi de 46, dado maior que o esperado. Como isso foi possível? Seria permitido às alunas que se desligaram

retornar à turma de origem? Outro dado curioso é a falta de associação entre o número de matrículas realizadas e o número de alunas promovidas, ao se subtrair o número de alunas desligadas. Em 1929, 163 matrículas foram feitas, 22 foi o número de desligadas e 70 foram as alunas promovidas. Subtraindo-se 22 de 163, tem-se 141, e apenas 70 avançaram no curso. O que aconteceu com as 71 alunas que não foram desligadas e nem promovidas?

O quadro ainda indica o funcionamento da Escola no ano de 1946. Naquele ano, desde abril, a Escola Normal Modelo da Capital já havia se transformado em Instituto de Educação e a Escola de Aperfeiçoamento foi transferida para esse estabelecimento e passou a funcionar como Curso de Administração Escolar (CAE)<sup>94</sup>. Possivelmente, por ainda constar no quadro o ano de 1946 como de funcionamento da instituição, o CAE manteve a mesma formação oferecida na Escola de Aperfeiçoamento em um período de transição. Sobre esse ponto, outra questão se coloca: a turma que cursava o primeiro ano em 1946 concluiu o curso ou não? Enfim, mesmo sendo uma fonte importante, o quadro gera muitas lacunas sobre o número de alunas que passaram pela instituição<sup>95</sup>.

Para além dos exames, vimos que a exigência de uma conduta irrepreensível pelas professoras alunas também compunha um dos critérios para a matrícula, especificado no regulamento. Segundo Lúcia Casasanta, ex-professora da escola, em entrevista concedida a Prates (1989), “decidiu-se na escola que a aluna deveria obter e apresentar três atestados de idoneidade moral passados por: uma autoridade religiosa do lugar onde morava, o Juiz e, finalmente, a diretora da escola onde trabalhava a professora.” (p. 118). Evidenciamos que, naquele cenário, as questões relativas ao processo educacional não se dissociavam da formação moral. Ocupar uma das vagas da Escola de Aperfeiçoamento era privilégio de alunas que deveriam servir de exemplo em seus comportamentos.

A professora aluna que possuísse os atributos especificados para a sua entrada na Escola e que se adaptasse à rotina da instituição ao longo dos dois anos do curso teria como diferencial, em sua formação, o título de orientadora técnica. A orientação técnica dizia respeito a uma formação que tinha como arcabouço teórico os princípios da ciência. Conforme os procedimentos científicos, seriam aplicados passos na efetivação de uma determinada ação e à ciência se retornaria com os resultados obtidos para confirmação ou

---

<sup>94</sup> Instituto de Educação de Minas Gerais – instalação solene. *Revista do Ensino*, n. 178, p. 238, abril, 1946.

<sup>95</sup> No Jornal Minas Gerais, foi publicada a relação de alunas que concluíram o curso da Escola de Aperfeiçoamento ao final de cada ano. Na parte referente aos anexos da dissertação, discriminei o nome das formandas. Comparando os dados apresentados no quadro acima com a listagem divulgada no periódico, há correspondência entre o número de alunas promovidas nos anos de 1930, 1932, 1933, 1934, 1935, 1938, 1939, 1940, 1941 e 1945. Não foram localizadas as listas de formandas dos anos de 1943 e 1944.

novas indagações sobre as orientações científicas.<sup>96</sup> A esse cargo era atribuída a função de garantir, pela orientação do trabalho do corpo docente, a linha pedagógica a ser seguida pelo estabelecimento escolar (PRATES, 1989). Mais uma vez, percebemos o ideário do movimento escolanovista na formação oferecida pela Escola de Aperfeiçoamento. Ao formar professoras com o título de orientadoras técnicas, as ações que essas desempenhariam nos grupos escolares, ao direcionar a concepção pedagógica da instituição de ensino, permitem-nos pensar que a Escola de Aperfeiçoamento funcionou como uma “caixa de ressonância”. Dali saíam docentes comprometidas em disseminar os novos princípios educativos por todo o estado.

### 3.1 O grupo de trabalho da Escola de Aperfeiçoamento

O quadro de professores da Escola era formado por *um diretor, um professor de pedologia e de psychologia applicada á educação, um professor de desenho e de modelagem, três de methodologia, um de educação physica, podendo o governo desdobrar essas cadeiras e crear novas, na medida das necessidades*<sup>97</sup>. Ao comparar a relação de docentes das matérias discriminadas no regulamento com as disciplinas apresentadas no mesmo documento da instituição, não há referência aos professores das cadeiras de Biologia, Socialização, Socialização aplicada à educação e Organização de biblioteca. Será que a cadeira de Biologia ficou a cargo do professor de Pedologia ou do professor de Psicologia? Possivelmente, um mesmo professor se encarregou de lecionar distintas matérias, além do fato de que o próprio regulamento previa o desdobramento das cadeiras e a criação de novas, de acordo com a necessidade.

Lúcio José dos Santos foi escolhido para assumir a direção da escola, tendo ocupado o cargo por um ano e sido substituído por Amélia de Castro Monteiro, que permaneceu no cargo até o fim da instituição. A escolha de Lúcio dos Santos, um líder religioso, para ocupar o cargo de direção da Escola de Aperfeiçoamento se apresentou como uma estratégia do Governo do então Presidente do Estado, Antônio Carlos, para manter a Igreja como aliada em sua plataforma política. Tendo em vista o avanço dos ideais liberais no campo da educação, a presença de um representante católico nessa instituição de ensino amenizaria a oposição entre

---

<sup>96</sup> PRATES, 1989.

<sup>97</sup> Art. 12º do Regulamento de 30 de agosto de 1929. A cadeira de Pedologia diz respeito ao estudo do solo.

as duas vertentes da educação: liberal e católica.<sup>98</sup> Amélia de Castro Monteiro, escolhida para suceder o cargo na direção da Escola, apesar de não ser no meio religioso um nome de destaque do mesmo calibre que Lúcio José dos Santos, era uma católica fervorosa e profundamente rígida no que dissesse respeito a princípios morais.<sup>99</sup>

O corpo docente da Escola de Aperfeiçoamento se formou pela junção de dois diferentes grupos. Um deles era formado por professoras mineiras que estudaram nos Estados Unidos. Alda Lodi, Lúcia Schmidt Monteiro de Castro (mais tarde Lúcia Casasanta)<sup>100</sup> e Amélia de Castro Monteiro, realizaram intercâmbio na Universidade de Colúmbia, berço da metodologia e difusão dos pensamentos da Escola Ativa e que estiveram na Escola durante todo o período de existência, ocupando as cadeiras de Metodologia da Aritmética, Metodologia da Língua Pátria, Metodologia Geral, respectivamente. O outro grupo foi formado com a chegada da Comissão Pedagógica Européia: Theodore Simon, de Psicologia, lecionou de fevereiro a maio de 1929; Leon Walter, também de Psicologia, permaneceu na Escola durante o primeiro semestre de 1929; Mme. Artus Perrelet, de Desenho e Modelagem, trabalhou na instituição por dois anos; Helena Antipoff, Psicologia, e Jeanne Louise Milde, Desenho e Modelagem, estiveram presentes durante todo o período de existência da Escola e anos mais tarde se naturalizam brasileiras<sup>101</sup>. Prates (1989) afirma que na prática da Escola a Psicologia teve seu papel de relevo. O conhecimento psicológico das aptidões e capacidades individuais tornou-se hegemônico enquanto base do trabalho do docente diplomado pela instituição. Exemplo disso foi a formação das classes homogêneas, tão defendidas pela Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento. Aplicavam-se testes, estabelecia-se o nível mental das crianças, e os semelhantes eram agrupados. Com isso, justificava-se que, cada grupo seria mais bem atendido e educado a partir de metodologias e técnicas adequadas às suas condições

---

<sup>98</sup> Na campanha de Antônio Carlos como candidato à Presidência do Estado, uma das pautas de seu programa de governo foi o restabelecimento das relações com a Igreja. Ao ser eleito, o Presidente, atendendo as reivindicações do grupo católico, reintroduziu a religião no currículo das escolas mineiras e, com essa medida, conquistou a adesão do grupo católico para as medidas de caráter liberal em seu mandato. (PEIXOTO, 1981).

<sup>99</sup> FAZZI, 2005.

<sup>100</sup> A mudança do nome aconteceu em virtude do casamento com Mário Casasanta, Inspetor Geral da Instrução Pública no governo de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada.

<sup>101</sup> Prates (1989) assim caracteriza os professores europeus: Theodore Simon, médico francês, envolvido com a disciplina de Psicologia Experimental; Leon Walter, também médico, trabalhou com Claparède em Genebra e buscou compreender as necessidades das crianças nos estudos de Psicologia Funcional; Mme. Artus Perrelet, professora de Artes Plásticas (Desenho e Modelagem) que esteve na Escola por dois anos; Jeanne Louise Milde, escultora belga e professora da Academia de Belas Artes de Bruxelas; Omer Buyse, professor belga que foi diretor do ensino técnico em seu país; Mme. Hélène Antipoff, professora russa contratada pelo governo mineiro para dar continuidade aos trabalhos de Psicologia Experimental de Theodore Simon e Leon Walter. Mme. Hélène Antipoff foi docente do Instituto João Jacques Rousseau, assessora de Claparède, e aprofundou as investigações sobre a Psicologia na fundação do Instituto Pestalozzi (p. 99).

mentais de aprendizagem.<sup>102</sup> Segundo Fazzi (2005), para os educadores da época, o objetivo da separação das classes era “dividir para fortalecer e melhorar”.<sup>103</sup>

Uma das teses do Congresso de Instrução Primária previa o envio de professoras para a realização de estudos no exterior e a chegada de professores estrangeiros para ajudar na implantação da Reforma de Ensino. Estando a Escola de Aperfeiçoamento no cerne dessa intenção, tanto as professoras que foram enviadas aos Estados Unidos, quanto os educadores renomados do exterior que chegaram a Belo Horizonte formaram o corpo docente da instituição. Essa iniciativa demonstra o grande investimento do governo mineiro em garantir condições efetivas para a renovação educacional. Com esse empreendimento, o mesmo espaço, formado por uma equipe de profissionais afinados com o ideário escolanovista, seria capaz de disseminar novos rumos para a educação no estado. Complementando o corpo docente, Renato Eloy de Andrade, outro brasileiro que também esteve no exterior, era responsável pela cadeira de Educação Física<sup>104</sup>. O professor faleceu em 1939, vítima de tuberculose, e foi substituído por sua assistente, Guiomar Meirelles Becker, que lecionou na Escola até o seu término.



**Figura 7: Escola de Aperfeiçoamento – grupo de professores – turma de 1939**  
Fonte: ME: 00062/99 Escola Nova.

---

<sup>102</sup> No próximo capítulo, veremos como a Educação Física se adequou à proposta das classes homogêneas.

<sup>103</sup> FAZZI, 2005, p. 74.

<sup>104</sup> Para maiores informações sobre Renato Eloy de Andrade, consultar Silva (2009).



**Figura 8: Escola de Aperfeiçoamento – professoras**  
**Fonte: ME: 00068/99 Escola Nova.**

Observando as imagens, percebemos a presença de um número de professoras maior que o número de disciplinas. O regulamento de 1930 previa na grade de horários apenas oito matérias, mas na Figura 7 há catorze professoras e na Figura 8 há vinte e quatro docentes. Possivelmente em 1939, data registrada na primeira imagem, novas disciplinas poderiam ter sido criadas, o que era previsto pelo regulamento. Outra consideração a se fazer é a ausência dos professores Leon Walter, Theodore Simon e Renato Eloy de Andrade nos registros iconográficos. Talvez as fotografias tenham sido feitas a partir de 1939, data da primeira imagem, e, nesse momento, tais professores já não faziam parte do corpo docente da instituição. Os dois professores estrangeiros permaneceram na instituição somente no primeiro ano de funcionamento e Renato Eloy de Andrade foi substituído por Guiomar Meirelles em 1939.

Nesse cenário, caracterizado por uma intensa preocupação com a qualificação do magistério, percebemos o projeto de organização de uma instituição que foi pensada para garantir a melhoria das condições da educação em Minas Gerais, centralizando os esforços na formação docente. A qualificação do professor estaria alicerçada nos campos da Biologia e da Psicologia, e, em palestra proferida pelo professor Edouard Claparède, quando de sua visita à Escola de Aperfeiçoamento, percebemos esses enfoques de trabalho na instituição:

A educação, considerada sob o ponto de vista dos seus fins sociais é, em grande parte, a arte de ajustar o indivíduo a um dado meio social ou, melhor ainda, a um meio social ideal, em cuja elaboração ele próprio deverá trabalhar. Mas, sob o ponto de vista do indivíduo, a educação – segundo a

fórmula a um tempo audaz e profunda que se destacou do estudo biológico da criança – é uma vida e não uma preparação para a vida. Conciliar os direitos da criança e as exigências do adulto, os direitos do indivíduo e os que são apanágio da sociedade, tal é a arte suprema do educador.<sup>105</sup>

Em 1929, quando a instituição foi inaugurada, não havia um programa estabelecido para a Escola de Aperfeiçoamento. No Regulamento de 1930, foi estabelecido que o programa deveria ser elaborado pelo grupo de professores da Escola, a partir das intervenções no curso e nas classes anexas, embasadas na experiências advindas do exterior. Após ser redigido em 1937, o programa recebeu a aprovação da Inspeção Geral da Instrução e foi divulgado por Cristiano Machado, Secretário da Educação do governo de Benedito Valadares. O programa poderia ainda ser modificado ao longo do curso e deveria passar novamente pelo aval da Inspeção Geral da Instrução. Entretanto, não foram localizadas outras versões de programas. Em linhas gerais, o programa de 1937 faz as especificações a seguir.

O estudo da Metodologia da Língua Pátria era dividido em: linguagem oral, literatura infantil, composição, gramática, ortografia e caligrafia. Priorizavam-se os conceitos científicos que embasavam a área: a relação entre a língua e o meio, a associação entre a Psicologia infantil e a Psicologia da leitura, a aplicação de métodos mais eficientes no ensino da língua, como o Decroly, e a leitura como instrumento de outras matérias do programa.

A Metodologia da Aritmética e da Geometria buscava aprofundar a relação entre os objetivos gerais da matéria e os objetivos gerais da educação. A natureza da formação do raciocínio, o cálculo mental, os problemas de abstração e os métodos de ensino da aritmética e da geometria eram os pontos especificados para a área.

O programa de Metodologia de Ciências Sociais (Geografia e História) tinha como finalidade estudar a natureza das Ciências Sociais, a contribuição das Ciências Sociais para o alcance dos objetivos gerais da educação e os fins e valores específicos de cada matéria. Os métodos priorizados na referida matéria eram o de projetos e o de problemas.

A Metodologia de Ciências Naturais buscava compreender a significação da matéria na escola e na vida do indivíduo e a influência do meio físico. Utilizavam-se experiências para a avaliação dos interesses das crianças nas classes primárias e anexas.

A Socialização trazia como objetivo a concepção da escola como uma sociedade. Para isso, a análise do estudante, suas características físicas, mentais e sociais e suas diferenças individuais se anunciavam como principais temáticas da matéria. A participação dos alunos na

---

<sup>105</sup> Revista do Ensino, janeiro, fevereiro e março de 1931.

administração da escola e a formação de Conselhos de alunos se apresentavam como meios de garantir a organização escolar nos moldes de uma organização social.

À cadeira de Desenho e Modelagem conferia-se o aprimoramento da criatividade dos educandos. O uso de desenhos como formas de expressão do pensamento das crianças ofereceria maiores elementos para o conhecimento do universo infantil. Além disso, previa-se o aprimoramento da formação artística da professora, para que ela pudesse ter meios de despertar os motivos e interesses de seus alunos, e facilitar-lhes a aprendizagem e a sistematização de conhecimentos.

A cadeira de Psicologia tinha como responsabilidade transmitir o arcabouço científico em Biologia e Psicologia, analisando, principalmente, os ramos da Psicologia Racional e Experimental.

À Educação Física caberia formar a professora aluna, tanto física e corporalmente quanto intelectual e teoricamente, sobre a referida matéria. O conceito de formação integral do sujeito era fruto das preocupações das áreas de higiene e saúde na década de 1920 e impactou o papel da Educação Física nas escolas<sup>106</sup>.

Tendo em vista a especificidade de cada uma das matérias do Programa da instituição, percebemos que os métodos de ensino de cada uma das áreas apresentam pontos em comum: trazem para dentro do processo de ensino-aprendizagem da sala de aula a “ação”, o “fazer”, o “ativo”, a “experiência”. Priorizam-se a proximidade com o cotidiano das crianças e consideram-se as motivações e interesses pessoais dos sujeitos no processo de conhecimento escolar.

Por meio dos discursos divulgados na época, observamos que em Minas Gerais, na Escola de Aperfeiçoamento, um conjunto de ideias foi colocado em circulação no campo educacional, no sentido de conduzir a uma reforma da sociedade. Nesse cenário, os pressupostos do Movimento da Escola Nova são elencados como diretrizes que efetivamente seriam capazes de provocar mudança na formação dos sujeitos. Acreditava-se que os campos da Psicologia e da Biologia permitiriam um aprofundamento científico no conhecimento dos indivíduos e, com esse entendimento, maior êxito se alcançaria nesse objetivo. A aposta nesse ideal colocou Minas Gerais em destaque no cenário educacional.

---

<sup>106</sup> No próximo capítulo, discutiremos com mais profundidade o programa de Educação Física da Escola de Aperfeiçoamento.

### 3.2 Minas Gerais – o pioneirismo no aperfeiçoamento docente

Apesar de a Escola de Aperfeiçoamento ter sido criada como modelo para a instalação de outros centros em distintas localidades no Brasil, parece não ter havido outras escolas com esse objetivo no país.

Reabre-se amanhã, 10 de fevereiro de 1930, a Escola de Aperfeiçoamento, instituto de ensino sem similar no paiz, creado e mantido pelo actual governo do Estado, e de que já se colheram os melhores fructos, com um ano apenas de funcionamento regular.

A escola destina-se a fornecer ás professoras públicas de Minas um cabedal pedagógico mais amplo e moderno do que o já adquirido no curso normal, e dispõe, para tanto, de elementos que vão desde um núcleo selecto de professores patrícios e estrangeiros, sendo alguns de renome mundial, até uma perfeita aparelhagem material e didactica.<sup>107</sup>

A iniciativa de edificação de um espaço considerado o centro irradiador dos ideais escolanovistas se configurou como empreendimento mineiro e sua repercussão é veiculada em revistas de outros estados do país<sup>108</sup>. A menção da presença de especialistas estrangeiros é bastante elogiada e tida como imprescindível para a difícil tarefa de garantir a difusão dos novos ideais da educação. Para além da presença dos ilustres educadores advindos do exterior, é noticiado que a existência de um espaço onde se faça nascerem os meios para a reforma educacional também se apresenta como condição essencial para se alcançar o êxito nesse empreendimento:

Para um Estado vasto como o de Minas, é imprescindível, na administração pedagógica, que exista um órgão coordenador e diffusor das novas tendências, animador dos estudos e das pesquisas, um órgão que não deixe, em summa, estagnar-se a energia do professorado que pelos inumeros recantos daquela abençoada terra vae divulgando o ensino e construindo, pela educação nova, o paiz do futuro.<sup>109</sup>

A inauguração da Escola de Aperfeiçoamento foi noticiada por diversos órgãos da imprensa mineira e revela ser um grande acontecimento no estado. No Jornal Minas Geraes, foi localizada uma nota sobre a abertura da Escola e sobre o funcionamento de um Curso de Aperfeiçoamento.

<sup>107</sup> Jornal Minas Gerais, p.11, 9 de fevereiro de 1930.

<sup>108</sup> SANTOS, 1954.

<sup>109</sup> Minas Gerais e o ensino. *Revista A Escola Primária*, Distrito Federal, n.3, p. 3, maio 1929.

A inauguração da Escola de Aperfeiçoamento nas primeiras semanas de março vem pôr em relevo, mais uma vez, o alto propósito do sr. Presidente Antônio Carlos de dotar o nosso Estado de um aparelhamento de ensino, sob todos os aspectos eficiente e completo.

Traçados os regulamentos que orientam o ensino normal e primário e cuja sabedoria tão promissores fructos vae dando na pratica, era de crer que uma escola em que se aperfeiçoassem professores e assistentes technicos, para uma direcção mais fecunda de escolas, como para uma vigilância mais efficaz, não se pudesse levar a cabo, no curto prazo de uma administração.

Assim pensava o sr. Dr. Francisco Campos, secretario do Interior na luminosa exposição de motivos que antepoz ao Regulamento do Ensino Normal, quando escrevia estas palavras, de si bastantes para definir as altas qualidades do novo instituto:

“A construção, porém, só se tornaria acabada, si se pudesse, desde já, instituir o Curso de Aperfeiçoamento, que seria o nosso Seminário Pedagógico, destinado a treinar uma elite de professores, bem como os assistentes technicos, nos recentes methodos de ensino e em technicas pedagógicas certamente complexas, mas de divulgação indispensavel no meio magisterial.”<sup>110</sup>

Percebemos que anteriormente à inauguração da Escola de Aperfeiçoamento, que foi realizada em março de 1929, foi pensada a organização de um curso que ensaiasse uma nova estrutura para a formação docente. Desde junho de 1928, já estava em funcionamento o Curso de Aperfeiçoamento<sup>111</sup>. *Seminário Pedagógico* foi a expressão utilizada como sinônimo para a construção do curso e como argumento que justificasse sua implantação. A escolha do termo seminário para caracterizar o curso é curiosa e contraditória, pois revela indícios de rituais católicos inseridos em um empreendimento considerado inovador no campo educacional. Prates (1989) destaca que a estratégia de Antônio Carlos era manter a Igreja como aliada em todas as ações do seu governo, e na Escola de Aperfeiçoamento é possível perceber essa relação entre o conservador e o inovador. A própria indicação de Lúcio José dos Santos para assumir o cargo de diretor da instituição é um indício dessa estratégia.

No primeiro regulamento da instituição, de 1929, já estava prevista a instalação do Curso de Aperfeiçoamento anexo à Escola. Ambos funcionariam sob a mesma direção e o curso seria destinado a professores públicos que atuavam no ensino primário, em efetivo exercício de suas funções, diplomados até 1927, além de ser também reservado para diretores de grupos escolares e assistentes técnicos não diplomados pela dita Escola.<sup>112</sup>

Aos quatorze dias do mês de junho de 1928, às 20h, teve início o curso de aperfeiçoamento, na Escola Normal da Capital, com a participação de 130

<sup>110</sup> Escola de Aperfeiçoamento. *Jornal Minas Geraes*, p. 6, 25 e 26 de fevereiro de 1929.

<sup>111</sup> Nas consultas aos artigos da Revista do Ensino e do Jornal Minas Gerais, constatamos que o Curso de Aperfeiçoamento não era a mesma coisa que a Escola de Aperfeiçoamento.

<sup>112</sup> Art. 9º do Regulamento da Escola de Aperfeiçoamento de 1929.

professoras da Capital e de outras cidades do Estado. Na próxima semana, as aulas acontecerão nas segundas, terças, quartas e sextas, de 19h30 – 20h30.<sup>113</sup>

Sobre o Curso de Aperfeiçoamento, alguns números da Revista do Ensino descreveram as conferências realizadas em seu andamento e, na primeira delas, o inspetor geral da Instrução, Mario Casasanta, destaca o objetivo do curso e reforça sua importância:

[...] fornecer aos novos inspectores direcções para uma assistência efficiente. Dada a carencia de technicos que se observa entre nós, – o que se provou cabalmente com o primeiro concurso processado na vigência da Reforma – tornou-se necessário, ao se cuidar da realização do segundo, simplificar sobremaneira as suas provas, de modo a attender mais ás aptidões do que a cultura dos possiveis candidatos. Foi o que se fez e, agora, escolhidos dezanove dentre os concorrentes que se apresentaram, a um tempo, a cultura geral e as aptidões pedagogicas, inicia-se o curso sob os melhores auspícios [...].<sup>114</sup>

Havia um processo de seleção para a realização do curso. O segundo concurso teve início em 17 de junho de 1929, no edifício da Escola Normal Modelo da Capital, com a oferta de 50 vagas. O curso teve duração de dois meses e se baseou no estudo da metodologia aplicada nas diferentes áreas. Ainda conforme o regulamento, *o curso constará das matérias e programmas do primeiro período da Escola de Aperfeiçoamento, accrescido de noções de biologia e hygiene*<sup>115</sup>. Renato Eloy de Andrade, inspetor de Educação Física, foi o responsável pelo tópico referente à *cultura physica*:

A parte relativa á Educação physica foi confiada ao distincto professor Renato de Andrade, que fez tambem um largo tirocínio nos Estados Unidos e que é um mestre completo na materia. Auxilia-o, nessa tarefa, a distincta professora senhorinha Guiomar Meirelles, que se especializou nesse assumpto.<sup>116</sup>

Perceber a presença da Educação Física também no Curso de Aperfeiçoamento considerado o *Seminário Pedagógico* para a instalação da Escola demonstra que nas circunstâncias anunciadas, a referida matéria tinha um papel importante na formação de professores nos moldes de uma escola renovada.<sup>117</sup>

<sup>113</sup> Curso de Aperfeiçoamento. *Jornal Minas Geraes*, p.01,14 de junho de 1928.

<sup>114</sup> Curso de Aperfeiçoamento-para assistentes technicos de ensino. *Revista do Ensino*, n. 35, p. 73, 1929.

<sup>115</sup> Art. 9 do Regulamento da Escola de Aperfeiçoamento de 1929.

<sup>116</sup> Cultura Physica, *Revista do Ensino*, n. 37, p. 65, 1929.

<sup>117</sup> No capítulo seguinte, a proposta é apresentar a relação que se estabeleceu entre os saberes da Educação Física e os ideais da Escola Nova.

Não foi possível definir a periodicidade dos cursos de aperfeiçoamento realizados e o número de turmas abertas. No Jornal Minas Gerais, algumas notas divulgadas sobre as aulas ministradas descrevem os conteúdos transmitidos e a presença de alguns professores que fizeram parte do corpo docente da Escola de Aperfeiçoamento.

As aulas de ontem, do curso de aperfeiçoamento para assistentes técnicos, foram dadas pelas professoras Amelia de Castro Monteiro e Lucia Schmidt Monteiro de Castro e pelo prof. Edgard Renault Coelho.

A primeira tratou minudenciosamente da organização do Conselho Escolar, a segunda discorreu sobre a leitura nos vários anos do curso primário, mostrando como dirigir-a e motivar-a; e o terceiro estudou os processos de ensino de ciências naturais, notadamente a excursão. Hoje, pela manhã, haverá “dia de leitura”, tendo sido designado o assistente Jair Guimarães de Paula para comentar mais um capítulo da obra de Dewey – “Escolas de Amanhã”.<sup>118</sup>

No título do curso, percebemos a finalidade do mesmo: *para assistentes técnicos do ensino*. Assim como na Escola de Aperfeiçoamento, o curso tinha como objetivo formar assistentes, orientadores técnicos. A técnica guardava relação com os princípios científicos, marca da renovação educacional que a Escola de Aperfeiçoamento e o curso deveriam disseminar. Ao final da nota, o destaque dado à obra de Dewey indica que o autor era a principal referência no curso para a qualificação de professores.

Ainda em relação aos cursos de aperfeiçoamento, foram localizados no Jornal Minas Gerais Cursos de Aperfeiçoamento para Religiosas. O primeiro ano do curso foi em 1933 e, na ocasião, houve mudanças na conjuntura da política mineira. De setembro de 1930 a setembro de 1933, Olegário Maciel foi o Presidente do Estado de Minas Gerais e Gustavo Capanema ocupou o cargo de Secretário do Interior. Após a morte do Presidente do Estado, Gustavo Capanema assumiu interinamente a Interventoria de Minas Gerais até o ano de 1934, quando passou a ocupar o cargo de Ministro da Educação e Saúde do governo de Getúlio Vargas. Com isso, Benedito Valadares Ribeiro foi designado como Interventor Federal no Estado. O professor Guerino Casasanta foi designado como Inspetor Geral da Instrução; Alvaro Baptista, como Secretário do Interior; e Noraldino Lima, o mentor do Curso de Aperfeiçoamento para Religiosas, passou a ser o Secretário da Educação e Saúde Pública.

O primeiro curso, datado de 1933, teve duração de seis meses e foi realizado no segundo semestre do corrente ano. No periódico, foram localizados os discursos das solenidades de formatura das Irmãs dos anos de 1933, 1934 e 1936. Não se sabe com detalhes

---

<sup>118</sup> Curso de Aperfeiçoamento para assistentes técnicos do ensino. *Jornal Minas Geraes*, p.7, 5 de junho de 1930.

os períodos de realização dos cursos. Na formatura de 1933, uma das diplomandas, a Irmã Maria Angela, assim se pronunciou:

Não podemos deixar de cultivar a gratidão. Eis porque jamais poderemos olvidar o benefício que nos prodigalizou o Governo de Minas, em nos proporcionando este curso tão breve quão intensivo, tão agradável quão útil a todas nós.

Este ato de inteligente apoio aos colégios católicos teve repercussão até na Europa e nas Americas, onde se elevam as nossas Casas Matris. E' um caso inédito no Brasil, mas não será o único.<sup>119</sup>

Na solenidade de 1934, a formanda Irmã Hermenegilda dal Farra, em nome da turma, proferiu as seguintes palavras sobre os próximos passos ao retornar à atuação docente:

Regressando aos nossos Collegios que, pela gloria de Deus e a felicidade desta grande terra também querem ser “sementeiras do bem e do saber”, levaremos as diretrizes da Escola Nova bem compreendida que aqui viemos buscar, irradiando por todos os recantos desta vasta Minas, a luz que neste centro se focaliza.<sup>120</sup>

Verificamos, explicitamente, na fala da aluna a menção às diretrizes de uma educação pautada nos princípios dos ideais escolanovistas, sem desconsiderar a “vontade divina”. O governo mineiro, na tentativa de manter a Igreja como aliada no empreendimento de reformar a escola, estende “o raio” de ação às instituições de ensino católicas. Estabelece-se uma fusão entre o discurso religioso, presença marcante no cenário educacional em Minas Gerais, e os valores de uma educação renovada. Mesmo apresentando propostas contraditórias, naquele momento, para as autoridades mineiras, era interessante que não houvesse tensão entre as duas vertentes educacionais.

Um indício de que a pedagogia moderna era tema central do Curso de Aperfeiçoamento para Religiosas foi a presença de alguns professores que também faziam parte do corpo docente da Escola de Aperfeiçoamento.

Funcionaram como professores do Curso de Aperfeiçoamento para religiosas, leccionando para as revmas, os seguintes: Waldemar Tavares Paes, director; Floriano de Paula, Leopoldo Cathoud, Oscar Guimarães, Edgard Benevento, madame Antipoff e Alda Lodi.<sup>121</sup>

A organização dos Cursos de Aperfeiçoamento de formação geral e para a formação de religiosas se mostra como uma estratégia encontrada pelas autoridades mineiras para

<sup>119</sup> Curso de Aperfeiçoamento a Religiosas. *Jornal Minas Gerais*, p. 7, 21 de novembro de 1933.

<sup>120</sup> Curso de Aperfeiçoamento a Religiosas. *Jornal Minas Geraes*, p. 25, 21 de novembro de 1934.

<sup>121</sup> Curso de Aperfeiçoamento a Religiosas. *Jornal Minas Geraes*, p. 14, 21 de novembro de 1936.

reorganizar o ensino primário e sua direção pedagógica, nos moldes da Escola Nova. Findados os cursos e a formação da própria Escola, o grupo de professoras, provenientes de diversos municípios mineiros, deveria retornar ao seu local de origem e ali reorganizar os estabelecimentos de ensino. Desse modo, a reforma estaria garantida desde Belo Horizonte até a mais distante cidade do interior. O discurso proferido por Firmino Costa às diplomandas de 1934 discorre sobre a missão que as professoras alunas deveriam cumprir ao término do curso:

Hei de cumprir meus deveres com solicitude e coragem. Procurarei compreender a alma dos alumnos, aos quaes considero como o centro do trabalho educativo. Applicarei os processos e os methodos preconizados pela Escola Activa, e por meio delles tenho vivas esperanças de formar cidadãos dignos da civilização actual.<sup>122</sup>

Nessa ambiência de tanta inovação no campo educacional, profundas mudanças impactaram a cidade de Belo Horizonte. Com a instalação da Escola, dos Cursos de Aperfeiçoamento e com a presença de ilustres educadores estrangeiros, a capital mineira passou a ter posição de destaque no cenário pedagógico nacional.<sup>123</sup>

### **3.3 Belo Horizonte: capital da vanguarda na qualificação de professores**

Na década de 1920, a Medicina e o Direito eram os cursos dos rapazes que compunham a elite da sociedade. Para as moças, filhas da intelectualidade mineira ou das famílias que compunham as oligarquias regionais, o magistério primário se apresentava como uma das poucas alternativas de profissionalização e era considerado a profissão de prestígio social. Notas do *Jornal Minas Gerais* sobre a formação profissional revelam a distinção da profissionalização relacionada às questões de gênero, ao listar o grupo de formandos e formandas de cada um dos cursos. Predominantemente, as turmas de Medicina e Direito eram formadas por homens e a formação de professores era fundamentalmente de mulheres.

A mulher, naquele cenário, buscava espaço para maior participação nas decisões dos rumos da sociedade e a carreira do magistério era um dos únicos caminhos para além dos afazeres do lar.<sup>124</sup> Sobre essa questão, a professora aluna Alaíde Lisboa proferiu um discurso

---

<sup>122</sup> Pelo Ensino – Ao findar o curso. *Jornal Minas Geraes*, p. 9, 10 de março de 1935.

<sup>123</sup> ABREU; EITERER, 2008.

<sup>124</sup> Para maior aprofundamento em relação à temática da evolução do magistério como profissão feminina, consultar Chamon (2005).

durante a comemoração ao “Dia da Professora” e fez referência ao espaço ocupado pela mulher na sociedade mineira. Na ocasião, o periódico Minas Geraes fez a cobertura de um almoço oferecido pelas normalistas do 1º ano da Escola de Aperfeiçoamento às do 2º ano:

[...] Toda a nossa victoria depende dessa união. Si hontem éramos uma força, pela nossa abnegação quase cega, pela nossa dedicação desprendida aos pequeninos, pela nossa participação necessária e indirecta, nos desígnios de nossa terra, hoje já somos uma força maior pela consciência, embora nascente, das nossas possibilidades, pelo alargamento da nossa intelligencia, pela ampliação dos nossos horizontes e pela participação necessária e directa nos desígnios de nossa terra.[...].<sup>125</sup>

Alaíde Lisboa fez menção à participação da mulher nas eleições. Até o ano de 1932, a mulher era impedida de votar no Brasil. No governo do Presidente Getúlio Vargas, o voto feminino foi instituído no país.

A capital mineira, em 1929, tinha aproximadamente 120 mil habitantes. Belo Horizonte era uma cidade pacata, com hábitos e costumes tradicionais, de grande controle religioso e familiar e de muito comedimento social, no que se referia, especialmente, aos elementos do sexo feminino.<sup>126</sup>

A instalação da Escola de Aperfeiçoamento trouxe mudanças para as estruturas sociais da cidade. Repentinamente, um grupo de professores europeus renomados vem morar em Belo Horizonte, professoras que realizaram estudos no exterior por dois anos retornam e um grupo de mais de cem professoras primárias passam a estudar na Capital.

As normalistas que vieram morar sozinhas foram retratadas em poemas e livros de literatura, pois representavam uma ameaça aos costumes do período. Em 1929, Carlos Drummond de Andrade publica o poema “As moças da Escola de Aperfeiçoamento”, e em 1935, Moacir Andrade edita a obra “República Decroly”. Sobre o livro, o título faz referência às “Decrolys”, professoras alunas da Escola de Aperfeiçoamento, em alusão ao famoso método de ensino então preconizado na instituição. No enredo do romance, uma professorinha ingênua do interior que foi para a Capital matriculou-se no “Pedagogium” (Escola de Aperfeiçoamento) e conheceu o amor. Sobre a repercussão da obra, o escritor Paulo Saraiva assim relata:

[...] foi um escândalo na cidade pacata e provinciana. Quiseram interditar a edição. Não foi possível. Venderam 1200 exemplares da obra em dez dias,

<sup>125</sup> Pelo Ensino – Escola de Aperfeiçoamento. *Jornal Minas Geraes*, p. 9, 2 de novembro de 1934.

<sup>126</sup> PRATES, 1989.

um verdadeiro sucesso, o nosso 1º ‘best seller’. Aí a procura da escola passou a ser maior ainda (ANTIPOFF, D. 1975, p. 122).

Naquele cenário, não era “autorizado” pela tradição dos costumes da sociedade mineira que moças se hospedassem em pensões e repúblicas. Porém, apesar do alvoroço causado em um primeiro momento, as professoras alunas eram respeitadas na cidade e, tendo em vista o papel que desempenhariam futuramente na reconfiguração da sociedade, tinham grande importância para as autoridades políticas. Imene Guimarães, ex-aluna da escola diplomada em 1932, em carta escrita em homenagem à D. Helena Antipoff, relata o caso em que as professoras que moravam em pensões recorreram ao Presidente do Estado para solicitar mudança de horário das aulas na Escola de Aperfeiçoamento.

As que moravam em pensões pediram à Diretora da Escola que as aulas terminassem uma hora mais cedo, porque quando chegavam em casa não encontravam água quente para banho.

O pedido foi negado. Então aconteceu um fato que contrariou muito D. Amélia.

Algumas professoras-alunas, burlando a vigilância do “Seu Paulino”, o porteiro, saíram antes do término das aulas e foram ao Palácio da Liberdade. Atendidas pelo Chefe do Gabinete disseram que não tinham audiência marcada, mas precisavam muito falar com o Presidente que, ao tomar conhecimento do assunto, disse: mandem entrar, professora não precisa marcar audiência para falar comigo.

Como os tempos mudaram!

Elas reclamaram o horário da Escola, repetindo o que já haviam dito à Diretora, isto é, chegavam muito tarde nas pensões onde moravam e não encontravam água quente para tomar banho.

O Presidente riu, conversou muito, mas o horário não foi alterado.

De muito prestígio gozavam as professoras naquele contexto, principalmente as professoras alunas da Escola de Aperfeiçoamento. Mesmo que a solicitação do grupo de alunas não tenha sido atendida, o Presidente do Estado fez questão de recebê-las em seu gabinete, o que demonstra uma preocupação e um cuidado com o seletivo grupo do renomado estabelecimento que seria responsável por colocar em prática a reforma educacional em Minas Gerais.

O relato da carta de Imene Guimarães nos possibilita compreender duas dimensões da Escola. De um lado, temos a instituição, espaço conformador, cercado por regras, horários, rituais. De outra perspectiva, temos os sujeitos que nela se inseriam. A astúcia das alunas, ao buscarem o apelo de uma autoridade do governo para solucionar a questão da hora da saída, coloca em cena as possíveis tensões existentes no mesmo ambiente.

Se até aqui percebemos todo um esforço em dizer que a Escola era o lócus da reforma educativa, com a promessa de garantir a melhor qualificação do professorado, havia, entretanto, grupos contrários à instalação do inovador empreendimento educacional. Para alguns, o fato de a Escola de Aperfeiçoamento ser cara aos cofres públicos já era um ponto para se questionar sua implantação. Foi esse um dos argumentos mobilizados por aqueles que questionavam todo o potencial renovador atrelado à instituição. A coluna “Pelo Ensino” do Jornal *O Correio* de São João Del Rey, do dia 7 de novembro de 1931, faz menção ao ônus gerado ao Estado pela instalação e manutenção da Escola de Aperfeiçoamento e sugere sua extinção, tendo em vista o período de crise enfrentado por Minas Gerais no início da década de 1930. Não se sabe a autoria do artigo, mas fica detalhado no discurso do autor o questionamento em relação à promessa depositada na instituição como redentora dos problemas do ensino em Minas.

Sem querer duvidar dos grandes benefícios que resultem do funcionamento da Escola de Aperfeiçoamento, achamos que a sua supressão não causaria os danos que causa a derrubada das escolas distritais e rurais, onde se aproveitam tantas inteligências, perdidas na vastidão dos nossos afastados rincões. Causa, até, dor no coração do mineiro, em vendo logares com 80 e mais alunos sem receber instrução. Em nosso município temos, entre muitas, as escolas de Caquende, da Restinga, da colônia José Teodoro, cujas cadeiras foram suprimidas. Esse Curso de Aperfeiçoamento, cujas magníficas finalidades devem ser acatadas com profundo carinho, é, entretanto, uma obra admiável, e sem a qual já vivemos longos anos e avançando sempre. As Escolas Normais e Ginásios Oficiais são, por sua vez, estabelecimentos que podem ser substituídos pelos institutos de igual gênero equiparados e que estão espalhados por todo o Estado. S. João Del Rey, por exemplo, tem um ginásio que pode ser destacado como o mais importante de Minas; tem uma Escola Normal que honra a cultura e a inteligência do povo mineiro. E, no entanto, nenhum desses educandários, que largos benefícios prestam á comunhão, exige dos cofres públicos a menor contribuição monetária. Não é verdade?<sup>127</sup>

No número seguinte do mesmo jornal, o autor dá continuidade às suas considerações e inicia seu registro tentando suavizar a ideia de que a Escola de Aperfeiçoamento não é inútil, mas dispensável na conjuntura em que vivia o estado. Ele ainda centra suas críticas no ideário de que as alunas que ali se formarem serão responsáveis por provocar mudanças consideráveis em todo o território da educação mineira. Considera ele ser infantil aceitar a promessa de que jovens professoras sejam capazes de, após os dois anos de frequência à Escola, retornarem a seus grupos escolares com a intenção de transmitir o que aprenderam.<sup>128</sup>

<sup>127</sup> Pelo Ensino. *Jornal O Correio*, São João Del Rey, n. 266, p. 1, 7 de novembro de 1931.

<sup>128</sup> Pelo Ensino. *Jornal O Correio*, São João Del Rey, n. 267, p. 1, 14 de novembro de 1931.

Percebe-se, nesse cenário, tensões envolvendo a constituição da Escola de Aperfeiçoamento. Órgãos oficiais de divulgação do estado, como o Jornal Minas Gerais e a Revista do Ensino, vinculados à Instrução Pública, em momento algum da periodicidade da Escola veicularam discursos que deixassem à mostra os conflitos estabelecidos em relação à finalidade da Escola de Aperfeiçoamento. Pelo contrário, publicaram com unanimidade artigos que teciam elogios ao grande empreendimento mineiro. Já no discurso proferido no Jornal de São João Del Rey, a desconfiança em torno do potencial inovador atrelado à nova instituição é anunciada, o que revela as disputas e tensões envolvidas nesse cenário.

### **3.4 A Escola de Aperfeiçoamento: início da especialização no campo do ensino**

Tendo em vista a missão depositada na Escola de Aperfeiçoamento, podemos considerar que a instituição elaborou um novo currículo para a educação. Esse novo currículo foi inaugurado com a promessa de provocar profundas transformações na configuração social. A noção mais ampliada de currículo, tendo a ciência de que o currículo não é definido apenas por um rol de disciplinas, mas também pela dimensão dos tempos, espaços, rotinas, rituais, práticas (de professores, de alunos) e pela gestão<sup>129</sup> oferece elementos para se pensar a organização da Escola. Partindo desse entendimento, o conjunto desses elementos nos ajuda a compreender traços da organização social. A aposta feita na Escola de Aperfeiçoamento foi intensa. A estruturação de um projeto competente e cuidadoso, realizado durante dezessete anos, trouxe impactos para o ensino primário em Minas Gerais. A mobilização dos programas das disciplinas como fonte revela práticas de um currículo que fora prescrito para pôr em prática o ideal depositado na instituição. Considero que falar das repercussões do currículo da Escola na vida social exige investigações mais aprofundadas. No próximo capítulo, ao tratar da disciplina Educação Física, as dimensões de práticas, rotinas e tempos de parte de um currículo serão contempladas.

Percebendo a presença da Educação Física, tanto no Curso de Aperfeiçoamento quanto nos dois anos da grade de matérias da Escola, uma questão central é colocada: qual era o lugar dessa disciplina na qualificação do professorado mineiro? Como a Educação Física foi pensada, produzida e conduzida pelos sujeitos que dela se encarregaram nessa instituição?

---

<sup>129</sup> GOODSON, 1997.

Uma resposta possível para essa indagação está na análise de um dos itens do Regulamento da Escola, intitulado Curso de Especialização. O 20º artigo detalha que as professoras alunas da Escola de Aperfeiçoamento que mostrassem vocação em algumas matérias seriam orientadas a se especializarem nas referidas áreas. Servirão de critério para a admissão nos cursos de especialização as notas alcançadas nos dois anos da instituição, além de provas aplicadas pelo corpo docente. Com esse dado, a presença da Educação Física nesse estabelecimento, considerado modelar, que prenunciava uma especialização nas matérias oferecidas em sua grade de horários, se apresentava como importante na formação docente. Possivelmente, já se vislumbrava nesse cenário a constituição e consolidação de áreas do conhecimento que deveriam compor a educação primária, e a Educação Física se fazia presente.

Diante do exposto, uma indagação se apresenta. A partir das propostas de formação para o professor que almejava se qualificar na Escola de Aperfeiçoamento, as disciplinas que fizeram parte da grade de horários da instituição podem ter iniciado um processo de especialização. A Escola de Aperfeiçoamento inaugurou um modo de fazer na organização de cada uma das matérias. A especialização, possivelmente, surgiu em decorrência da metodologia, ancorada nos princípios científicos. Nesse sentido, a ideia de profissionalização para cada uma das disciplinas da grade de horários da Escola de Aperfeiçoamento está colocada.

Em 1945, com o fim da Escola, um movimento em torno da constante busca pelo aperfeiçoamento do ensino e a noção de especialização começam a se configurar, não só no campo educacional, mas em outras dimensões da vida em sociedade. Nesse aspecto, o aperfeiçoamento almejado com a instalação da Escola guarda relação com a ideia de especialização que se segue em anos posteriores. E a Educação Física, enquanto disciplina que compôs o quadro de matérias na qualificação do professorado nessa instituição, também acompanha esse movimento.

#### **4. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO: INDÍCIOS DE FORMAÇÃO DO ESPECIALISTA**

A Educação Física – assim como as outras disciplinas que foram ministradas nos dois anos de curso da Escola de Aperfeiçoamento – foi reflexo de um contexto educacional que procurou superar o modelo de uma educação tradicional. Carregando o título de “Escola Novidadeira”, a Escola de Aperfeiçoamento tinha como intenção qualificar a formação do professorado mineiro, mobilizando, nesse sentido, as bases do conhecimento científico. Imbuída desse propósito, como a Educação Física foi pensada, produzida e conduzida pelos sujeitos que dela se encarregaram nessa instituição? Ao buscar respostas para esse questionamento, importa destacar que, naquele cenário, outras iniciativas conferiram centralidade à cultura física na formação dos sujeitos e devem ser consideradas para a análise.

Na Reforma de Ensino de 1927, a ênfase dada ao componente “físico” na organização do ensino primário pode ser percebida nas ações que foram realizadas em torno da Educação Física. A criação da Inspeção, órgão específico capaz de orientar e disseminar os discursos sobre o que e como fazer o ensino da Educação Física Escolar<sup>130</sup>; a oferta de cursos intensivos de Educação Física e a presença dessa disciplina na Escola de Aperfeiçoamento, instituição que foi gestada como “caixa de ressonância” para orientar os novos propósitos da educação primária no estado, demonstram que a educação do corpo ganhou importância na proposta de uma educação renovada.

A Inspeção de Educação Física de Minas Gerais foi instituída pelo Decreto nº 7970-A, de 15 de outubro de 1927, um dos documentos que embasou a Reforma. Na exposição de motivos, a Inspeção foi assim apresentada:

O regulamento institue, igualmente, uma inspeção de educação physica, que se incumbirá da organização de programmas e horários de exercícios physicos, jogos e gymnastica, de accordo com as estações e circumstancias locais, idade e desenvolvimento physico das creanças, bem como da inspecção das aulas de educação physica, formação de professoras dessa especialidade, e organização e orientação do escoteirismo nas escolas públicas, formando e preparando o necessário corpo de instructores.<sup>131</sup>

Como se vê, os objetivos prescritos para a Inspeção determinavam sua atuação nos múltiplos elementos que compõem o processo educativo. A formação de um corpo docente

---

<sup>130</sup> Silva (2009) realizou estudo minucioso sobre as ações promovidas pelo referido Órgão.

<sup>131</sup> MINAS GERAIS, Decreto n.7970-A de 15 de outubro de 1927.

especializado nos temas relativos à cultura física se configurava como a principal ação do Órgão. Para isso, foram organizados cursos intensivos, com o objetivo de qualificar professores que direcionaram suas intervenções pedagógicas com a Educação Física<sup>132</sup>.

Na Escola de Aperfeiçoamento, um dos itens do Regulamento intitulado “Curso de Especialização” detalha que as professoras alunas que mostrassem vocação em algumas matérias seriam orientadas a se especializarem nas referidas áreas. A par das ações da Inspeção, apresenta-se aí uma estratégia de formação do professorado para o ensino da Educação Física. A Escola de Aperfeiçoamento ajudou a gestar a professora especialista nessa disciplina.

Três sujeitos me ajudam a compreender fragmentos da história da Educação Física na Escola de Aperfeiçoamento: Renato Eloy de Andrade e Guiomar Meirelles Becker, enquanto docentes, e Diumira Campos de Paiva, ex-aluna do estabelecimento, diplomada em 1931. Os três participaram também das ações da Inspeção e dos cursos intensivos de Educação Física. Por essa razão, é importante considerar que compreender a organização dessa disciplina na Escola de Aperfeiçoamento guarda relação com o modo como ela foi estruturada pela Inspeção e nos cursos intensivos. A presença dos mesmos sujeitos em distintas frentes de ação nos permite dizer que esse grupo circulou por diversos espaços, coordenou iniciativas e ocupou lugar de centralidade na gestão de um discurso que ajudou a pensar a formação do professor especialista em Educação Física.

#### **4.1 Os sujeitos envolvidos com “cultura physical” na Escola de Aperfeiçoamento**

##### **Renato Eloy de Andrade**

Renato Eloy de Andrade ocupou lugar de destaque nos assuntos referentes à Educação Física em Minas Gerais. Carioca, nascido em junho de 1895, foi nomeado em 26 de fevereiro de 1928 para ocupar o cargo de Inspetor de Educação Física do Estado<sup>133</sup>. Silva (2009) anuncia as razões que levaram Renato Eloy a ocupar o referido cargo e a centralizar as ações do referido Órgão nas terras mineiras. Segundo a pesquisadora, o vínculo estabelecido entre o pai de Renato e as autoridades da política em Minas Gerais pode ter favorecido a indicação do filho para ocupar o cargo de Inspetor de Educação Física.

---

<sup>132</sup> Mais adiante trataremos da realização desses cursos.

<sup>133</sup> Conforme Silva (2009), após a nomeação para Inspetor de Educação Física em 1928, só em 25 de fevereiro de 1929 foi efetivada sua posse como tal.

Manoel Eloy dos Santos Andrade, pai de Renato, chegou a Belo Horizonte antes do filho. Conforme fora descrito no *Jornal Minas Geraes*, em janeiro de 1927, o pai de Renato tomou posse do cargo de fiscal de rendas externas do Estado, como bacharel em Direito. Manoel Eloy dos Santos Andrade era amigo de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, o Presidente de Minas Gerais entre os anos de 1926 e 1930. Um cartão de visita, escrito pelo presidente de Minas, faz referência a Manoel como “bom amigo”.<sup>134</sup> Há indícios de que essa amizade tenha sido construída antes de Antônio Carlos fazer parte do governo, tendo em vista que uma das cartas manuscritas data de 6 de janeiro de 1915.<sup>135</sup>

Após a Reforma de Ensino de 1927, o Governo Mineiro precisava de uma pessoa qualificada na área da Educação Física para assumir os trabalhos da Inspetoria. Coincidentemente, Manoel de Eloy Andrade tinha um filho que se interessava pelas questões da Educação Física havia bastante tempo e possuía formação em instituições renomadas. Se a relação do Presidente de Minas com Manoel Eloy de Andrade ajuda a entender a posição ocupada por seu filho, outros registros anunciam o interesse e o envolvimento de Renato Eloy com a Educação Física e auxiliam na compreensão de sua nomeação para o cargo de Inspetor.

Buscando conhecer sua formação, Silva (2009) aponta que Renato Eloy esteve vinculado à Associação Cristã de Moços (ACM) desde 1913. Lá, integrou o Corpo de Monitores e começou a trabalhar oficialmente, em 1916, no Departamento de Educação Física. Em 1915, foi realizado o primeiro campeonato metropolitano de basquete no Rio de Janeiro e o time campeão tinha como um de seus jogadores Renato Eloy de Andrade. O diretor da equipe na ocasião era Henry J. Sims, técnico diplomado em Educação Física pelos Institutos de Springfield e de Chicago, que cultivava grande estima por Renato.<sup>136</sup>

Entre os anos de 1917 e 1920, Sims, ao precisar se ausentar de seu trabalho, foi substituído por Renato Eloy de Andrade. Durante este tempo, Renato foi bastante elogiado pelo trabalho desenvolvido e conquistou ainda mais a confiança do diretor. A relação com o técnico permitiu ainda que Renato conseguisse, com uma pequena subvenção, realizar estudos no curso “The Young Men’s Christian Association College”, em Chicago, nos Estados Unidos por um período de dois anos e meio. A *Revista Mocidade*, publicação mensal das Associações Cristãs de Moços no Brasil, traz o discurso proferido por Renato na sua despedida para a viagem. Assim ele disse:

---

<sup>134</sup> Silva (2009), em sua pesquisa, teve acesso a documentos pessoais de Manoel Eloy de Andrade, disponibilizados por membros da família.

<sup>135</sup> Cartão de Antonio Carlos Ribeiro de Andrada a Manoel Eloy. Acervo pessoal de Eloy de Andrade.

<sup>136</sup> MARINHO, 1952, citado por Silva (2009).

[...] não imaginava que teria um dia a ventura de compartilhar, em cargo de confiança, de responsabilidade da sua Directoria, e hoje, por deliberação unânime, o de ser distinguido para a honrosa Comissão de ir representa-la em um curso superior de Educação Física nos Estados Unidos.<sup>137</sup>

A realização de cursos superiores fora do Brasil se configurava como marca de distinção dos sujeitos que pretendiam atuar com a Educação Física. Para Renato Eloy, a oportunidade de estudar nos Estados Unidos se apresentou pelo envolvimento que sempre demonstrou em relação às questões da cultura física. Retornando ao Brasil, sua bagagem teórica estaria mais completa e atualizada para o período e, certamente, ele ocuparia lugar de destaque como sujeito que ajudaria a pensar os rumos da Educação Física no Brasil.

Renato ainda diplomou-se pelo Instituto Técnico da Associação Cristã de Moços (ACM), que preparava secretários para a Associação e também diretores de Educação Física. Os dois primeiros anos desse curso eram realizados nas chamadas “escolas locais” que a ACM mantinha no Rio de Janeiro, Buenos Aires e Montevideú; conforme afirma Inezil Penna Marinho, a de Montevideú era “sede de um importante estabelecimento de Educação Física, sem dúvida o mais completo da América do Sul”.<sup>138</sup> Registros apontam que Renato Eloy viajou a Montevideú para a conclusão de seus estudos em 1925. Ao retornar ao Brasil, ele assumiu o cargo de Inspetor de Educação Física de Minas Gerais e, em 1929, iniciou seus trabalhos à frente da disciplina na Escola de Aperfeiçoamento.

Outros estabelecimentos de ensino da cidade de Belo Horizonte também contaram com o professor trabalhando com o ensino de tal disciplina. O Instituto de Cegos São Rafael, por exemplo, foi um dos espaços ocupados por Renato Eloy na organização do ensino da Educação Física.

Para além da atuação no campo pedagógico, Renato Eloy também ocupou lugar de destaque no processo de escolarização do esporte no estado. Isso se deu devido à formação esportiva vivenciada por ele na ACM, instituição que, naquele momento, era a referência na formação de técnicos esportivos.<sup>139</sup> Em 1932, Mr. Sims afirmou que, em Belo Horizonte, o basquete *foi introduzido e vulgarizado por elementos da Associação Christã de Moços como Renato Eloy de Andrade, que é o Inspetor de Educação Física no Estado de Minas Gerais*.<sup>140</sup>

<sup>137</sup> Revista Mocidade, n.134, ano 21, setembro de 1920, citado por Silva (2009).

<sup>138</sup> MARINHO, 1952, p. 209-210, citado por Silva (2009).

<sup>139</sup> Para maiores informações sobre o projeto de formação das ACMs no Brasil, consultar Baía (2012).

<sup>140</sup> SIMS, 1932. Histórico do Basket Ball no Brasil. *Revista Educação Physica*, p. 53-60, citado por Silva (2009).



**Figura 9: Renato Eloy de Andrade e o time de basquete da ACM do Rio de Janeiro em 1915**  
**Fonte: SILVA. Giovanna Camila. *A partir da Inspeção de Educação Física de Minas Gerais (1927-1937): movimentos para a escolarização da Educação Física no Estado*, p.70, 2009.**

Silva (2009) destaca ainda a atuação de Renato no Conselho Superior de Instrução Pública, nas seções técnica e administrativa. À primeira, cabia tratar de assuntos relacionados ao aperfeiçoamento docente, à organização da relação de livros a serem adotados nas escolas, aos programas de ensino, entre outras responsabilidades de ordem marcadamente pedagógica. À segunda, competia emitir parecer sobre qualquer assunto de organização administrativa do ensino, bem como sobre a legislação educacional e, ainda, processar e julgar funcionários do ensino.<sup>141</sup>

A Associação Brasileira de Educação (ABE) foi também um espaço de interlocução ocupado por Renato Eloy. Em abril de 1929, o professor associou-se ao Departamento Mineiro da ABE, que tinha como finalidade promover reuniões onde pudessem ser tratados assuntos importantes relativos à educação.<sup>142</sup> No VII Congresso Nacional de Educação, promovido pela ABE, em 1935, entre os dias 23 de junho e 07 de julho, Renato Eloy foi convidado para relatar sobre o tema: “A organização dos serviços administrativos de Educação Física”<sup>143</sup>.

<sup>141</sup> MINAS GERAIS. Decreto n. 7970-A, de 15 de outubro de 1927.

<sup>142</sup> Jornal Minas Geraes, 6 de abril de 1929.

<sup>143</sup> Jornal Minas Geraes – 31 de março de 1935. O inspetor não compareceu ao evento, mas designou Diumira Paiva, sua ex-aluna na Escola de Aperfeiçoamento, e também um dos membros da Inspeção, para representar Minas Gerais. Adiante, trataremos da trajetória de Diumira Campos de Paiva.

A Escola de Aperfeiçoamento, como instituição modelar que tinha o propósito de ser referência no que diz respeito aos novos princípios educativos, deveria ter, no seu quadro de funcionários, docentes qualificados. No caso da Educação Física, Renato Eloy, o respeitado Inspetor, foi escolhido para assumir o cargo. Tal indicação se mostra como mais um indício do investimento realizado na organização do estabelecimento de ensino. Podemos conjecturar que a inserção de Renato no grupo de professores da Escola de Aperfeiçoamento se deu não só pelo fato dele ter assumido o cargo de Inspetor de Educação Física em Minas Gerais, mas também por sua notável formação, que permitiu sua circulação entre distintos locais de trabalho, inclusive na instituição que deveria garantir a Reforma do ensino.

Um dos registros desse trabalho foi a produção do artigo intitulado *Educação Physica – uma das bases para methodologia*<sup>144</sup> publicado no periódico da instituição denominado *A Voz da Escola*. Chama-nos atenção a referência dada no título do texto ao uso do termo *methodologia*, o que parece revelar uma preocupação maior com o ensino, com o trato pedagógico da *Educação Physica*. Percebemos que não existe, no discurso do professor, um investimento, marcante em outros debates, relativo à constituição de uma *cultura physica* dos futuros professores, mas a intenção de se consolidar um conjunto de saberes sobre a Educação Física.

A publicação de um artigo referente à Educação Física em um Órgão Oficial da Escola de Aperfeiçoamento, uma instituição recém-inaugurada no estado de Minas Gerais, com o propósito de qualificar o professorado mineiro, se apresenta como uma tentativa de veicular saberes específicos a esse campo disciplinar, que constituía um dos âmbitos do aperfeiçoamento da formação de futuros professores e também se revela como um modo de sistematização da relação da Educação Física com o campo pedagógico, o que pode ser apontado por um trecho do mesmo artigo:

[...] Na infância, os exercícios não requerem outro cuidado que não seja o da selecção. Os escolhidos instintivamente pelas mães, que deveriam constituir um processo racional de favorecer as expansões dos sentidos através do systema neuro-muscular, fácil é observar que são inventadas com incoherencia e sem propósitos ulteriores de educação [...].

Neste trecho, o autor, ao apontar o modo como deve ser feita a escolha dos exercícios a serem realizados pelas crianças, revela um diferencial entre professores e pais. Professores

---

<sup>144</sup> ANDRADE, Renato Eloy de. *Educação Physica – uma das bases para methodologia*, *Voz da Escola*, n. 1, p. 03, 08 de dezembro de 1929.

possuem conhecimentos e intencionalidades nessa seleção. Garantir a expansão dos sentidos das crianças não se faz casualmente, mas, sim, com base em propósitos de educação. Tal consideração nos possibilita verificar vestígios de uma possível peculiaridade, especificidade, dessa disciplina.

Em outro momento do texto, Renato Eloy busca reforçar a ideia do movimento como forma de educação:

[...] Nenhum programma de educação, mesmo o que vise directa e unicamente a cerebral, fará tanto pelo desenvolvimento da criança, como o que se baseia no systema neuro-muscular.  
A psychologia demonstra, com provas irrefutáveis em punho, a grande importância da sensibilidade cutânea, muscular e articular na formação das ideias fundamentaes do espírito [...].

Nota-se uma preocupação com a totalidade da formação do ser humano, uma vez que, de acordo com o discurso da Psicologia, a experiência sensível traz contribuições para a formação do espírito. Nesse momento, percebemos a marcante presença do campo da Psicologia no arcabouço do trabalho pedagógico, sendo este um dos discursos autorizados por essa instituição, podendo ser analisado, no caso da Educação Física, como modo de conferir legitimidade a essa disciplina nos estabelecimentos de ensino.

Tal constatação pode ser revelada na última frase da nota escrita por Renato Eloy, que diz de uma nova concepção de metodologia da Educação Física, atrelada ao saber da Psicologia, e sua preocupação no que diz respeito à necessidade de sistematizar esse saber.

[...] é fácil chegar-se a dedução da necessidade e possibilidade da methodização systematica da educação physica sob o relativamente novo ponto de vista psyquico-motor em complemento ao esthetico physiologico se assim me é licito expressar, bastante conhecido desde o tempo da velha Hellade.

Podemos dizer que tal proposição explicita a busca pela consolidação da área da Educação Física. Uma produção que apresenta o que há de inovador a respeito da metodologia dessa disciplina pode ter se configurado como uma estratégia para efetivar essa almejada qualificação e servir de orientação para as intervenções docentes nas escolas. Ainda assim, podemos nos questionar se essa mobilização se materializou em ações pedagógicas. Sua produção apresenta traços dos discursos produzidos sobre a referida matéria.

Outra docente que também teve sua trajetória profissional inserida na Educação Física, marcada pela presença em distintos locais de formação de professores, foi Guiomar Meirelles Becker.

### **Guiomar Meirelles Becker**

Guiomar Meirelles Becker nasceu em 21 de outubro de 1900, na cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais. A professora dedicou sua vida à docência. O início de seus trabalhos com a Educação Física se deu em Belo Horizonte, no Grupo Escolar Barão do Rio Branco, quando foi designada para ser professora exclusiva de ginástica, em 1914.<sup>145</sup> Tal nomeação, conforme Vago, “marcou uma retomada no processo de paulatina profissionalização (ou especialização) do ‘professor de ginástica’”<sup>146</sup>.

O Congresso de Instrução Primária conferiu destaque à atuação de Guiomar Meirelles nos temas relativos à cultura física. Como já revelado no segundo capítulo desta dissertação, a professora fez parte da comissão que discutiu questões relativas à Educação Física. Renato Eloy de Andrade, em uma de suas palestras do primeiro curso intensivo de Educação Física organizado pela Inspeção em Belo Horizonte, no ano de 1928, enfatizou a participação da professora Guiomar Meirelles Becker no Congresso de Instrução Primária. Segundo Renato, no evento, a professora defendeu a tese que deu origem à criação da Inspeção de Educação Física.<sup>147</sup>

Sua inserção nos trabalhos da Inspeção ocorreu devido a sua competência e dedicação na atuação com a Educação Física. A parceria estabelecida com Renato Eloy iniciou-se no referido Órgão e, também, em outros espaços, como o Departamento Mineiro da ABE, e nas aulas ministradas na Escola de Aperfeiçoamento. O diretor da Escola, Lúcio José dos Santos, comentou em 1929 que o ensino da Educação Física ficaria a cargo de Renato Eloy e, como sua auxiliar, seria designada *a distinta professora senhorinha Guiomar Meirelles, que se especializou no assunto*.<sup>148</sup> Ao mencionar a especialização da professora, o diretor pode ter feito referência à intensa trajetória de Guiomar à frente dos trabalhos

---

<sup>145</sup> Gotschalg (2013) realizou um estudo sobre a memória da Ginástica em Minas Gerais, a partir da experiência da professora Guiomar Meirelles Becker.

<sup>146</sup> VAGO (2002).

<sup>147</sup> Jornal Minas Gerais, p. 9, 5 de outubro de 1928.

<sup>148</sup> Revista do Ensino, n. 37, , p. 65, setembro de 1929.

relacionados à Educação Física, ou ter indicado que ela fez parte do grupo que viajou à Capital Federal, em 1925, a fim de realizar um estágio na matéria.<sup>149</sup>

Indícios sinalizam a presença de Guiomar como professora de Educação Física da Escola de Aperfeiçoamento desde 1930, quando ela foi nomeada para o cargo em agosto.<sup>150</sup>



**Figura 10: “O corpo docente da Escola de Aperfeiçoamento” – Da esquerda para a direita: Hélène Antipoff, Guiomar Meirelles Becker, Amélia de Castro Monteiro, Alda Lodi, Lucia Casasanta.**

**Fonte: PRATES, Maria Helena. Uma nova pedagogia para o professor primário mineiro: a Escola de Aperfeiçoamento. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, n. 11, p. 12-19, jul. 1990.**

Além de atuar ministrando aulas, a realização de palestras e demonstrações sobre os temas e interesses da Educação Física foi bastante noticiada no Jornal Minas Gerais e na Revista do Ensino. Convém ressaltar sua autoria no livro “Educação Física Infantil”, publicado em 1942, fruto do trabalho desenvolvido nas classes anexas da Escola de Aperfeiçoamento. Com o propósito de “corresponder aos apelos de necessidade de um manual de educação física destinado especialmente aos professores dos nossos jardins de infância e grupos escolares”, o livro foi organizado utilizando como principal conteúdo a chamada “ginástica historiada”.<sup>151</sup>

<sup>149</sup> Silva (2009) revela que desde 1910 o Governo de Minas buscou minimizar as limitações no que se refere ao ensino da Educação Física/Ginástica nas escolas mineiras. Obras de ginástica sueca foram distribuídas nas escolas isoladas e nos grupos escolares. Na década de 1920, outras ações foram tomadas para que a Educação Física passasse a ser ministrada por professores com um mínimo de conhecimentos específicos sobre o assunto. Pode-se citar um grupo de professoras de Belo Horizonte que viajou ao Rio de Janeiro, com o propósito de adquirir conhecimentos sobre Educação Física. O resultado do estágio, em “alguns grupos da Capital, em collegios e escolas primarias do Rio”, foi publicado pela Revista do Ensino, no artigo “Technica sobre Educação Physica”. Em tópico posterior, trataremos do conteúdo apresentado nesse texto.

<sup>150</sup> Jornal Minas Gerais, 23 de agosto de 1930.

<sup>151</sup> O trabalho de conclusão de curso de Marília Cruz Oliveira (2001) analisou o livro “Educação Física Infantil” e parte do percurso da professora. A investigadora comenta que Guiomar Meirelles foi docente e diretora do

A obra, publicada pela Imprensa Oficial, órgão oficial do governo, foi premiada em 1º lugar num concurso de âmbito nacional promovido pelo Ministério da Educação e Saúde sobre trabalhos de Educação Física. O livro é fruto de três anos de experimentos com alunos do ensino primário das classes anexas da Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico. Guiomar Meirelles, professora da instituição na ocasião, reuniu todos os registros realizados e publicou o que pode ser designado como manual para professores que atuavam com a Educação Infantil.

Na introdução da obra, estabelece-se a relação da Educação Física com a Psicologia, através da citação de Edouard Claparède: “conhecer um menino é compreendê-lo melhor e compreendê-lo melhor é querer-lhe bem”. O psicólogo coloca ênfase no interesse da criança pelo jogo. Nesse sentido, considera-se que durante o jogo, a criança se expande em toda sua plenitude, revelando, assim, suas tendências, as quais deverão ser bem canalizadas. Educar-se-ão, através do jogo, as vontades das crianças.

A ginástica historiada, conteúdo primordial do livro, também ganha destaque nos artigos, tanto na Revista do Ensino quanto na Revista Educando, como conteúdo para as aulas de Educação Física. São histórias indicadas para os jardins de infância e para os grupos escolares, tendo em vista que o uso de histórias como recurso pedagógico desperta interesse dos alunos pela ginástica. Nas narrativas, aglutinam-se movimentos e atitudes de crianças, animais, bonecos, soldados, personagens fantásticos ou reais, enfim, coisas tiradas da natureza e da vida e conhecidas das crianças, para a construção de um cenário acessível à compreensão infantil. Publicar um livro destinado à formação de professores representou, naquele momento, um grande envolvimento e investimento no ideal de escolarização da Educação Física.

A seguir, há imagens da capa e contra capa do livro, e um registro iconográfico de Guiomar Meirelles com suas alunas da Escola de Aperfeiçoamento, em 1942.



Figura 11: Capa do livro Educação Física Infantil - 1942  
 Fonte: Biblioteca do Centro de Referência do Professor – Acervo Alda Lodi.

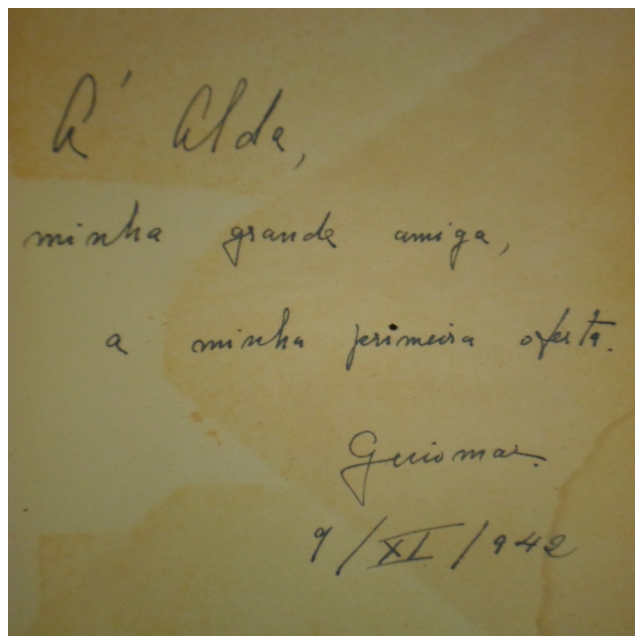


Figura 12: Dedicatória registrada no livro Educação Física Infantil  
 Fonte: Biblioteca do Centro de Referência do Professor – Acervo Alda Lodi.



**Figura 13: Escola de Aperfeiçoamento – grupo de professoras alunas da turma de 1942, com a professora de Educação Física Guiomar Meirelles (em destaque) e sua auxiliar.  
Fonte: Museu da Escola - 00419/99 Escola Nova.**

Naquele cenário, a produção de um livro contendo as prescrições daquilo que deveria ser transmitido às crianças do ensino primário nos permite dizer que houve uma preocupação e uma seriedade com relação à formação da professora de Educação Física<sup>152</sup>. O fato de a obra ser destinada às docentes que atuavam com a referida matéria e ser fruto das intervenções realizadas nas classes anexas da Escola de Aperfeiçoamento revela que Guiomar, como parte de um grupo, esteve imbuída da formação de professores de Educação Física.

A partir das atuações realizadas por Renato Eloy e Guiomar Meirelles, considero que ambos podem ser chamados de “mediadores culturais”, na medida em que são compreendidos como pessoas que, sob circunstâncias variadas e interesses diversos, ajudaram a construir a Educação Física nessa instituição. Eles tiveram suas trajetórias biográficas relacionadas à formação de professores de Educação Física, bem como circularam por diversos espaços que

<sup>152</sup> Fala-se em formação da professora, porque conforme Prates (1989), embora não houvesse qualquer impedimento regulamentar, a Escola de Aperfeiçoamento era uma instituição sexista. Apesar dessa separação na instituição, nos anexos do trabalho, na turma de 1945 há o nome de dois homens diplomados pelo estabelecimento.

tinham como finalidade cuidar da formação do especialista. Além disso, os docentes adquiriram vasta experiência no que se refere ao ensino da Educação Física escolar.

Gruzinski (2001) define que o mediador cultural é um “sujeito ‘entre dois mundos’, capaz de produzir leituras, interpretações e sínteses no movimento de mão dupla, no qual circulam elementos, ou fragmentos das culturas em contato. Ele não apenas promove a circulação, ou trânsito, como também produz novas configurações culturais dele resultantes”.<sup>153</sup> Os dois professores da Escola de Aperfeiçoamento que se encarregaram de ministrar a Educação Física deixaram um legado na formação de outros sujeitos. Sendo a educação uma prática da cultura, reitero que ambos realizaram uma mediação cultural.

Partindo dessa noção, também estão envolvidos nesse cenário os sujeitos que foram impactados pelas atuações dos professores; no caso, os alunos dessa Escola. Como eles se apropriaram dos conhecimentos sobre a Educação Física? Tal questionamento sugere a noção de apropriação anunciada por Chartier (1990). De acordo com Fonseca (2003, p. 63), tal conceito só pode ser compreendido a partir de um movimento que leva em consideração os “aspectos presentes nas relações estabelecidas cotidianamente entre grupos e indivíduos”. Assim, busca-se perceber como determinadas normas, discursos, ritos, imagens, “geradoras de condutas e práticas sociais” (PESAVENTO, 2003, p. 39) afetam o sujeito, conduzindo-o a uma forma diferente de compreender o mundo e a si próprio (CHARTIER, 1990).

Como professoras alunas da Escola de Aperfeiçoamento foram impactadas pelos discursos e práticas que se veiculavam sobre a Educação Física, e como suas atuações impactaram os alunos da educação primária? Na busca por respostas a esse questionamento, lançamos mão da trajetória de Diumira Campos de Paiva, uma das alunas da Escola de Aperfeiçoamento que direcionou sua formação para a atuação com a Educação Física. Por meio de seu percurso, temos indícios de como sua passagem pela instituição pode ter influenciado essa escolha.

### **Diumira Campos de Paiva**

Em 1927, Diumira Campos de Paiva recebeu seu diploma de normalista pela Escola Normal Sagrado Coração de Jesus. Com o término da formação normal, ingressou na Escola de Aperfeiçoamento, onde diplomou-se em 1931. Naquele estabelecimento, ela conheceu Renato Eloy de Andrade e Guiomar Meirelles Becker. Por meio desse contato, Diumira

---

<sup>153</sup> FONSECA, 2012, p. 307.

envolveu-se com mais profundidade com a referida matéria. Um dos cargos mais importantes que ocupou foi o de Auxiliar Técnica da Inspetoria<sup>154</sup>. Nesse cargo, assumiu diferentes funções. Presenciou algumas solenidades organizadas por tal órgão, ministrou aulas nos cursos intensivos de Educação Física, envolveu-se com a formação de professoras e, ainda, recebeu a incumbência de elaborar e apresentar uma tese no VII Congresso Nacional de Educação, realizado em 1935, que teve como tema central a Educação Física<sup>155</sup>. Naquele momento, a prática de exercícios físicos nas escolas ganhava novos contornos.

Há muito tempo já que a Educação Physica está inscripta em nossos programmas de ensino mais ou menos como ornamento. Algumas vezes por falta de meios, outras por falta de compreensão exacta dos seus valores, ella vem ficando assim relegada a um canto, e só apparece para ser exhibida nos dias de festas [...].<sup>156</sup>

Renato Eloy de Andrade, ao tecer a crítica ao modo como a Educação Física se fazia presente na escola, anuncia novos propósitos para a disciplina como parte do novo projeto pretendido para o campo educacional, propósitos estes ajustados ao ideal da Escola Nova.

Diumira, naquele momento, ex-aluna da Escola de Aperfeiçoamento, possivelmente foi impactada pelos novos discursos que se almejavam para a Educação Física. O professor Renato Eloy, ao designá-la para apresentar o trabalho no Congresso, a reconhece como sendo uma boa aluna e demonstra confiança na formação oferecida por ele e por Guiomar no curso da instituição. O papel dos dois docentes se apresenta como fundamental para despertar em Diumira o interesse pelas questões da Educação Física.

A tese por ela produzida, intitulada “Educação Física na escola primária”, pode ser considerada uma síntese dos conhecimentos acessados durante sua permanência no curso da instituição. A introdução dessa obra é assim tecida:

O conjunto harmonioso das tradições clássicas de socialismo e pragmatismo que formam a pedagogia de Dewey nos leva a afirmar, muito acertadamente, que a Educação não é um processo estabelecido a uma norma fixa para viver, é a própria vida; e ante esta moderna concepção de Educação em geral, a Educação Física não pode deixar de marchar paralelamente áquela,

<sup>154</sup> A professora Zembla Soares de Sá e a arquivista Maria José Ourivio também fizeram parte da Inspetoria, mas não participaram da constituição da Educação Física na Escola de Aperfeiçoamento e, por esse motivo, não serão retratadas neste trabalho.

<sup>155</sup> O VII Congresso Nacional de Educação foi organizado pela ABE, entre os dias 23 de junho e 7 de julho de 1935, na cidade do Rio de Janeiro.

<sup>156</sup> ANDRADE, Renato Eloy de. Pelo Ensino – Educação Physica tratada em Congresso, *Jornal Minas Gerais*, 31 de março de 1935.

porque a primeira não tem outros objetivos que os da segunda e os desta última não são outros que os da própria vida.<sup>157</sup>

Percebemos que a proposta de trabalho da Educação Física nas escolas primárias estava em consonância com os princípios modernos de educação. No trecho descrito, foi mobilizada como referência a pedagogia de John Dewey, que designava a educação como a própria vida. As dimensões intelectual, física, moral e social, intimamente ligadas, possuíam como objetivo comum desenvolver todas as habilidades do sujeito, tornando-o, na ação coletiva, um ser eficiente. Nesse sentido, considerando a Educação Física como parte de uma formação integral, a matéria é designada como meio e não como fim. Pelo físico, também se conseguiria moldar os sujeitos.

A autora ainda estabelece que a oposição entre atividade muscular e atividade cerebral já deixara de existir. Pelos fundamentos da Psicologia, toda atividade física exige uma ação mental. Stanley Hall<sup>158</sup>, Ribot<sup>159</sup> e Binet são citados como referência nos estudos que atribuem à motricidade um papel fundamental para a Psicologia funcional. Nessa compreensão, os jogos, quando bem planejados, são meios eficientes para a formação do caráter da criança. Por meio deles, a Educação Física deve intervir para educar os sentimentos infantis, tornando a criança um elemento eficiente em sua pequena sociedade.

Na estruturação do programa, a expressão de Claparède “conciliar os fins objetivos do programa com as necessidades de desenvolvimento do menino” é citada para justificar a preocupação de se considerar os interesses infantis na organização das aulas.<sup>160</sup>

Nosso programa de Educação Física, cujo desenvolvimento, como se pode observar, está submetido a um plano gradual e progressivo, tem a justificá-lo os princípios da psicologia, fisiologia e pedagogia.<sup>161</sup>

No capítulo anterior, constatamos que a Escola de Aperfeiçoamento surgiu com a pretensão de trazer para a formação do professorado mineiro os princípios da ciência como aporte para as atuações docentes. Podemos supor que Diumira Paiva, durante a permanência na instituição, esteve imbuída dos discursos da Psicologia, da Fisiologia e da Pedagogia, que,

<sup>157</sup> Anais do VII Congresso Nacional de Educação. *Educação Física na escola primária*, p. 38, 1935.

<sup>158</sup> Stanley Hall (1844-1924) foi um psicólogo e pedagogo estadunidense que se destacou por seus estudos sobre a inteligência, a psicologia infantil e juvenil, assim como por ser o introdutor nos Estados Unidos da moderna psicologia experimental. Disponível em: [http://www.biografiasyvidas.com/biografia/h/hall\\_granville.htm](http://www.biografiasyvidas.com/biografia/h/hall_granville.htm). Acesso em: 16/09/2015, às 16h01.

<sup>159</sup> Theodule Ribot (1839-1916) foi considerado o psicólogo mais relevante da história da psicologia científica francesa. Disponível em: <http://psicopsi.com/Pioneros-Psicologia-Francesa-Contemporanea-Ribot-metodo-patologico>. Acesso em: 16/09/2015, às 16h10.

<sup>160</sup> Anais do VII Congresso Nacional de Educação. *Educação Física na escola primária*, p. 42, 1935.

<sup>161</sup> Anais do VII Congresso Nacional de Educação. *Educação Física na escola primária*, p. 43, 1935.

possivelmente, inspirou a condução dos trabalhos de todas as matérias que fizeram parte do quadro da Escola, inclusive a Educação Física. A elaboração de sua tese nos oferece pistas para se conjecturar tal análise.

Outro ponto apresentado na tese foi relativo às atribuições do professor de Educação Física. Assim como a organização docente nas outras áreas, o controle científico do trabalho era a principal tarefa a ser realizada pela Educação Física. Para materializar esse objetivo, a adoção das fichas de antropometria representa um importante instrumento na organização das classes homogêneas. Mais uma vez, a Educação Física se mostra em consonância com uma das propostas do trabalho desenvolvido na Escola de Aperfeiçoamento, a formação de classes homogêneas.

O texto de Diumira Campos é fruto de uma série de debates do cenário educacional da época em que foi produzido. Seus aportes teóricos e suas prescrições revelam como a Educação Física esteve representada no modelo de Escola Nova em Minas Gerais. Nesse contexto, especificidades foram sendo construídas para o professor que atuasse com a “cultura física” nas escolas. Diumira, através desse trabalho, reproduziu um discurso que guarda relação com a concepção de Educação Física que foi veiculada na Escola de Aperfeiçoamento. Tal tese revela parte da formação que a ela foi ofertada na instituição.

Veremos adiante que a tese elaborada, os artigos divulgados, os cursos realizados e outros materiais produzidos por Renato Eloy de Andrade, Guiomar Meirelles Becker e Diumira Campos de Paiva, sujeitos envolvidos com a Educação Física na Escola de Aperfeiçoamento, serviram de suporte para a estruturação do programa dessa disciplina na instituição.

Preocupados com a formação do especialista em Educação Física para atuar nas escolas mineiras, uma de suas principais ações empreendidas nesse cenário foi a organização de cursos intensivos. Corroboramos a compreensão de Silva (2009) de que a realização desses cursos foi uma das primeiras tentativas de especialização na área. Estabelecemos, ainda, a relação entre os cursos intensivos e a formação na Escola de Aperfeiçoamento. Conforme destacado no capítulo anterior, um dos pontos do regulamento da instituição previa a admissão de professoras alunas que demonstrassem vocação em algumas matérias em cursos de especialização. No caso da Educação Física, supomos que os cursos intensivos se configuraram na dita formação específica para as professoras alunas da Escola de

Aperfeiçoamento que apresentassem vocação para trabalhar com o ensino dessa matéria nos grupos escolares.<sup>162</sup>

#### **4.2 Os cursos intensivos de Educação Física: primeiras iniciativas de especialização**

Souza (1994) chama-nos a atenção para o investimento dado à formação do professorado no governo de Antônio Carlos. Na Reforma de Ensino efetuada por Francisco Campos, a centralidade na qualificação docente possibilitou a instalação dos primeiros cursos de formação do especialista em Educação Física em Minas Gerais. Em outubro de 1928, foi realizado o primeiro curso intensivo de Educação Física, que teve sua solenidade de abertura no grupo escolar “Barão do Rio Branco”. Uma publicação no *Jornal Minas Geraes* traz indícios do que Renato Eloy, na direção da Inspetoria, preparava para garantir o aperfeiçoamento das professoras de Educação Física:

Nestas breves e primeiras palavras que dirijo ás minhas alumnas, só me será possível – pela exiguidade do tempo – abordar perfunctoriamente, num ligeiro esforço, algumas das finalidades da Educação Physica, acatadas e sancionadas pelos últimos trabalhos scientificos, quer sob o ponto de vista biológico, quer sob o da psychologia.<sup>163</sup>

A formação docente estava ancorada nos princípios da ciência. Conhecer a criança sob o ponto de vista da Biologia e da Psicologia se anunciam como fundamentos para se educar os indivíduos. Tal discurso é fruto de um contexto que procurou reformar a escola e trazer a essa instituição mais relação com a vida dos sujeitos. No seu primeiro encontro com as alunas, o Inspetor confere destaque ao papel dos jogos como a prática mais recomendada para a Educação Física, “porque a criança nos jogos manifesta-se tal como é [...]” e os jogos “interessam aos instintos”.<sup>164</sup> Nesse sentido, a formação do caráter é uma das finalidades da matéria. Renato ainda argumenta:

---

<sup>162</sup> Não foi localizada a relação de alunas desses cursos como a listagem das formandas da Escola de Aperfeiçoamento para o cruzamento de fontes. Mesmo assim, acreditamos ser essa associação uma possibilidade na investigação, tendo em vista a abertura para uma formação mais específica para as alunas que se destacassem no curso. E, em Minas Gerais, naquele período, não se sabe da existência de outras formações específicas em Educação Física para além dos cursos intensivos.

<sup>163</sup> *Jornal Minas Geraes*, p. 9, 5 de outubro de 1928.

<sup>164</sup> *Idem*.

Um professor que não utilize em sua classe as oportunidades que se lhe apresentam para influir na formação de bons caracteres, tem seus ideaes profissionaes limitados e o seu trabalho, sobre ser deficiente, é prejudicial, pois não tendo os impulsos naturaes da creança qualidades moraes próprias, actuam de accordo com o meio, razão esta da necessidade de acurada orientação pedagógica, da qual dependerá a felicidade do individuo e da sociedade.<sup>165</sup>

Os jogos se apresentam como práticas capazes de desenvolver o espírito de cooperação, um dos pressupostos que nortearam a Reforma de Ensino de 1927. Pela experiência infantil de jogar, as crianças incorporariam valores e hábitos para usos na vida em sociedade.<sup>166</sup>

Além dos jogos, a calistenia também se coloca como conteúdo importante para a Educação Física naquele cenário. Por meio dessa prática, a vontade do indivíduo seria moldada. Na abertura do curso, Renato Eloy caracterizou a calistenia como ginástica que proporcionava um desenvolvimento muscular harmônico, ressaltando a beleza e a simetria do corpo. Para ele, a calistenia, na escola, tinha três finalidades:

- 1º - Preventiva, porque prepara o physico da creança para resistir aos prejuízos da vida sedentária escolar, incompatível com o dynamismo próprio da infância, e porque estimula todo o desenvolvimento orgânico normal.
- 2º - Correctiva, porque corrige os defeitos orthopedicos adquiridos, minora os que são congênitos, regulariza as funcções physiologicas fortalecendo os músculos abdominaes, ampliando o thorax, activando a circulação, e facilitando a eliminação residual.
- 3º - Disciplinadora, porque aperfeiçoa a coordenação neuro-muscular, permitindo aos músculos prompta obediência ás solicitações emanadas dos centros nervosos.<sup>167</sup>

De acordo com o Inspetor, a calistenia assumia duplo papel: correção corporal e, também, eficiência nos gestos. A prescrição dessa prática vinculada aos conhecimentos da Fisiologia, da Anatomia e da Psicologia da criança permitiria maior conhecimento dos sujeitos da educação. A Educação Física também era gestada em consonância com os princípios que inspiraram a Reforma do Ensino de 1927. Renato Eloy ainda complementa, no discurso de inauguração do primeiro curso:

Hoje, conhecidas as leis do crescimento e a importância que tem os instinctos no desenvolvimento do ser humano, o candidato ao ensino da

<sup>165</sup> Jornal Minas Geraes, p.10, 5 de outubro de 1928.

<sup>166</sup> SILVA, 2009.

<sup>167</sup> Jornal Minas Geraes, , p. 10, 5 de outubro de 1928.

educação physica, profissão relativamente nova, terá que se orientar de maneira muito diversa da até então seguida.

Em logar de aprender exclusivamente jogos e exercicios e então considerar-se apto para ensinar e guiar a creança no desenvolvimento do seu organismo, deve, principalmente, fazer um estudo mais ou menos detido da anatomia, physiologia, hygiene, psychologia e, sobretudo, da evolução da raça, que lhe fará comprehender o verdadeiro significado do progresso physico, mental e moral do *genus homo*.<sup>168</sup>

Ser professora de Educação Física era uma profissão relativamente nova. Percebemos que os conteúdos da matéria estavam ancorados em conhecimentos ligados à ciência, e seu saber passava por um processo de complexificação. São esses os elementos que apontam para uma profissionalização específica da professora de Educação Física.

Em fevereiro de 1930, outro curso intensivo foi estruturado, tendo Renato Eloy como responsável e Guiomar Meirelles como assistente técnica.<sup>169</sup> Uma marca de distinção em relação ao primeiro foi a inclusão de um curso de aperfeiçoamento de caráter mais geral, dirigido pelo Inspetor Geral da Instrução, Mario Casasanta. O programa do curso continha as seguintes matérias: Metodologia Geral, Instituições Escolares, Testes, Metodologia da Língua Pátria, de Aritmética, de Ciências Naturais, de História e Educação Moral e Cívica, de Geografia e de Educação Física, que seria ministrada por Renato Eloy de Andrade.<sup>170</sup> Fizeram parte do corpo docente do curso professores da Escola de Aperfeiçoamento e da Escola Normal Modelo. Percebemos que se tratava dos cursos de aperfeiçoamentos apresentados no capítulo anterior. Essa formação complementar ao curso de Educação Física indica um investimento para a qualificação na formação das professoras encarregadas do ensino dessa disciplina nas escolas. Não bastava mais apenas a dimensão prática nas intervenções com as crianças; o conhecimento sobre os métodos e processos do ensino ancorados nos princípios científicos precisava ser apreendido por todas as matérias.

Em maio do mesmo ano, mais um curso intensivo foi organizado, sendo este destinado exclusivamente às professoras das escolas normais. As aulas seriam ministradas na Escola de Aperfeiçoamento durante toda a semana, com exceção dos domingos, com a carga horária de 15 horas semanais. O programa de ensino foi elaborado pelo Inspetor de Educação Física e foi assim discriminado:

1. Pratica de calisthenia, commando e marchar;
2. Pratica e estudo das regras e jogos;

<sup>168</sup> Jornal Minas Geraes, , p. 9, 5 de outubro de 1928.

<sup>169</sup> Jornal Minas Geraes, p. 5, 2 de fevereiro de 1930.

<sup>170</sup> Jornal Minas Geraes, 24 e 25 de março de 1930.

3. Prática da arte de ser juiz;
4. Estudo das bases científicas para a organização de séries de exercícios. Obedecendo precipuamente a ordem progressiva das dificuldades anatômicas e de coordenação neuro muscular, nos diversos períodos de idade fisiológica dos alunos;
5. Prática de direção de classes;
6. Anthropometria:  
a- geral; b- aplicada a educação física; c- manejo de “testes” e índices de eficiência física;
7. Elaboração de séries de exercício e programas de classes;
8. Didática (organização, crítica e manejo de classes);
9. Relação entre a Educação física e os objetivos gerais do ensino;
10. Valores intrínsecos e extrínsecos da educação física, quanto ao indivíduo, à escola e a sociedade;
11. Métodos e processos para formação de “teams”, organização de campeonatos e corpos de monitores;
12. Estudos das condições materiais dos estabelecimentos de ensino e meios práticos de sua adaptação aos fins de educação física.<sup>171</sup>

Os conteúdos elencados guardam relação com os métodos e processos de ensino que deveriam orientar a intervenção docente. Percebemos a permanência da prescrição dos jogos e da calistenia como práticas predominantes para o ensino da Educação Física. Ganha destaque nesse programa o estudo da antropometria, com o propósito de mensurar os grupos e constituir as chamadas classes homogêneas, criadas na Escola de Aperfeiçoamento como eixo da ação pedagógica. A separação das turmas entre crianças consideradas normais e crianças débeis funcionaria como eixo orientador do trabalho docente também para o professorado da Educação Física. Os exames antropométricos indicariam os efeitos dos exercícios físicos nos corpos infantis. Nesse sentido, vê-se a necessidade de constituir um programa de ensino ancorado nas bases da Fisiologia e da Anatomia.

O ponto 10 do programa apresenta sintonia com os modos de ensino anunciados pela Reforma de Ensino de 1927, embasada nos pressupostos da Escola Nova. A socialização das crianças, o aprendizado oferecido por meio da ação, a relação das experiências infantis oferecidas nos grupos escolares com a vida dos educandos atendem a proposta de renovação da escola. A diretriz do trabalho pedagógico balizado nas dimensões biológicas, psicológicas e culturais dos sujeitos é destacada na prescrição acima.

Em 1931 e 1932, foram estruturados pela Inspeção cursos em outro formato, com a organização de reuniões semanais. Poucos registros foram encontrados sobre essa organização.

---

<sup>171</sup> Jornal Minas Geraes, p. 8-9, 22 de maio de 1930.

Nos anos de 1933 e 1934, os cursos tiveram um caráter de maior sistematização e normatização. Ambos foram realizados na Escola de Aperfeiçoamento e o corpo docente era formado por membros da Inspetoria. Para efetuar a matrícula, a professora encarregada do ensino da Educação Física deveria ter recomendações de suas diretoras e, ainda:

- a) Ser normalista diplomada por escola oficial ou reconhecida pelo Estado;
- b) Ter mais de 16 anos de idade e menos de 30;
- c) Ter demonstrado capacidade especial para ministrar o ensino de Educação Física, com atestados firmados pelos diretores dos estabelecimentos onde haja trabalhado ou por assistentes técnicos;
- d) Ter robustez física compatível com a natureza do trabalho que terá de executar, atestada por médico escolar.<sup>172</sup>

Na listagem para a matrícula, são elencadas características específicas para a qualificação docente. A exigência da formação normal e o domínio de conhecimentos e saberes no ensino da Educação Física se faziam necessários. Além disso, atributos como a constituição corporal e, certamente, outras qualidades como habilidade, destreza e bom humor seriam indispensáveis ao professorado da Educação Física.<sup>173</sup>

Em matéria publicada no Jornal Minas Gerais, com o título “Educação Física e educação da saúde”, Renato Eloy de Andrade incentivou a “coordenação de esforços entre a Inspetoria Médico-escolar e de Educação Física nas instruções ministradas às professoras do Curso Intensivo”. O trabalho das professoras deveria ser orientado de seguinte maneira:

- 1º - A professora de Educação Física e Educação da Saúde deverá fazer, em fichas especiais, registros regulares dos hábitos que os alunos vão adquirindo durante o ano.
- 2º - Fazer registros periódicos (de dois em dois meses) dos resultados adquiridos pelos alunos no aumento de peso, estatura, boa atitude (postura), etc.
- 3º - Fazer a comparação dos dados colhidos no item 2, com as anotações sobre doenças e outros dados de evidencia objetiva do estado de saúde da criança e compará-los com o registro de hábitos afim de verificar a exatidão dos resultados colhidos.<sup>174</sup>

Novamente fica explicitada a importância dos exames físicos como norteadores do trabalho do professorado. O acompanhamento sistemático do desenvolvimento dos alunos seria “peça-chave” para planejar os exercícios que deveriam ser ministrados nas aulas.

<sup>172</sup> Jornal Minas Gerais, p. 4,15 de julho de 1933.

<sup>173</sup> Silva (2009) chama atenção para esse conjunto de características que o professor de Educação Física deveria portar, descrito no Jornal Minas Geraes de 7 de setembro de 1925, como qualidades “perfeitamente dispensáveis áquelles que se dedicam a outras disciplinas”.

<sup>174</sup> Jornal Minas Gerais, p. 10,15 de outubro de 1933.

O periódico ainda confere prestígio à realização dos cursos intensivos de Educação Física, que foram assim descritos:

Os cursos intensivos de Educação Physica, destinados á formação rápida de professores especializados, têm funcionado na Escola de Aperfeiçoamento, sob a orientação directa e pessoal do professor Renato Eloy de Andrade, tecnico de reconhecido valor, que vem dando grande brilho e relevo á Inspectoria de Educação Physica em nosso Estado, departamento que dirige com rara proficiência<sup>175</sup>.

Essa fonte traz indícios de que na Escola de Aperfeiçoamento funcionaram os cursos intensivos destinados à formação especializada de professores de Educação Física. Terá sido essa formação distinta em relação aos cursos ofertados anteriormente, realizados em outros estabelecimentos? Podemos supor que os cursos intensivos, ao serem ministrados no mesmo espaço de formação do curso geral da Escola, apresentaram marcas da formação veiculada na própria instituição. A oferta dessa formação diferenciada na Educação Física nos permite dizer que a Escola de Aperfeiçoamento criou condições e incentivou a formação de docentes especialistas<sup>176</sup>.

Uma novidade dos cursos de 1933 e 1934 foi a entrega de certificados de especialização para o ensino de Educação Física nos grupos escolares para as professoras que alcançassem bons desempenhos. A partir da entrega desse documento, as docentes que portassem tal distintivo profissional teriam acesso às melhores oportunidades de trabalho, haja vista o fato de que, para fins de efetivação no cargo de professora de Educação Física, era necessário fazer o curso intensivo<sup>177</sup>.

Na presente investigação, foi possível localizar o diploma de uma aluna do curso do ano de 1933, Alzira Farnezzi<sup>178</sup>. No verso do documento há carimbos que revelam seu registro na Secretaria da Educação e Saúde Pública e na Inspetoria de Educação Física.<sup>179</sup>

<sup>175</sup> Jornal Minas Geraes, p. 9, 30 de novembro de 1934.

<sup>176</sup> Não só foram ofertados na Escola de Aperfeiçoamento cursos intensivos de Educação Física, mas também de Desenho e Trabalhos Manuais. O jornal Minas Geraes de 27 de novembro de 1934, p. 16, apresenta a relação de formandas do curso de Desenho e Trabalhos Manuais e explicita que a realização desses cursos teve como *objetivo integrar e ampliar a acção da Escola de Aperfeiçoamento*.

<sup>177</sup> SILVA, 2009.

<sup>178</sup> O diploma de Alzira Farnezzi foi encontrado através do contato realizado por Eustáquia Salvadora de Sousa com a filha de Alzira, Angela Maria de Faria. Cabe destacar que há diferença de registro do sobrenome. No diploma, Farnezzi aparece com dois “z” e no caderno o registro é com “s”. Neste trabalho, adotamos a grafia “Farnezzi”.

<sup>179</sup> Outro certificado do curso de especialização de Educação Física já foi localizado por Giovanna da Silva (2009), na ocasião de sua pesquisa. O diploma da aluna Maria Carolina Nonato, professora da cidade de Itamarandiba, foi encontrado no CEMEF/UFMG e é datado de 29 de novembro de 1934.



Figura 14: Certificado de Alzira Farnezi – Curso Intensivo de Educação Física em 1933 (frente).  
Fonte: Acervo pessoal da família Farnezi.

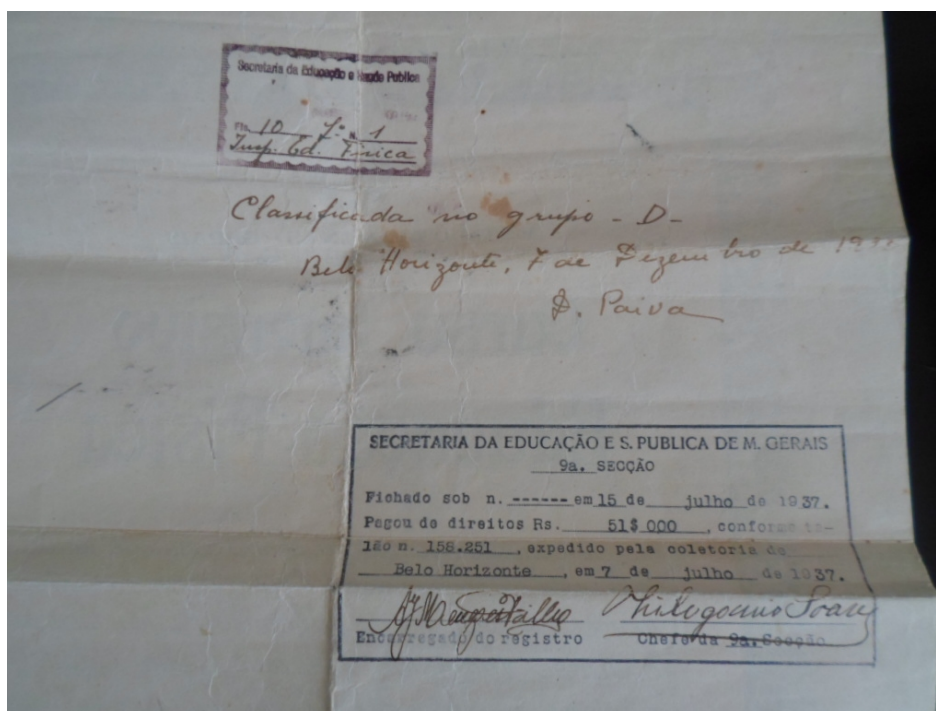
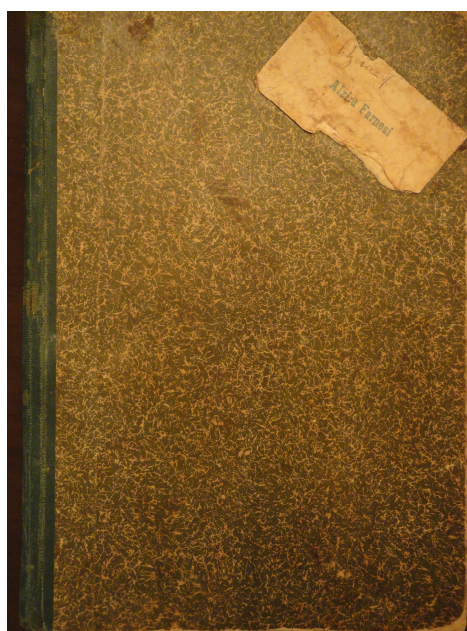
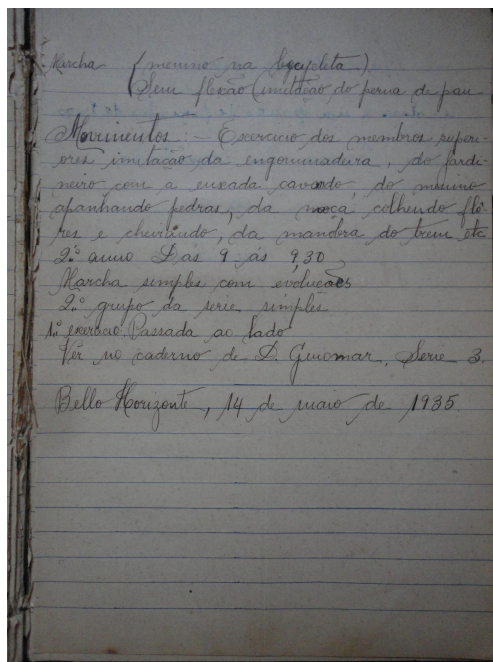


Figura 15: Certificado de Alzira Farnezi – Curso Intensivo de Educação Física em 1933 (verso)  
Fonte: Acervo pessoal da família Farnezi.

Alzira Farnezzi foi um nome bastante investigado, tendo em vista a localização no CEMEF de um caderno de Educação Física da diplomanda do curso intensivo de 1933. Algumas páginas desse caderno trazem pistas dos conteúdos desenvolvidos em um possível curso de Educação Física realizado em Belo Horizonte. Em uma de suas páginas, é especificado o local e a data: “Bello Horizonte, 14 de maio de 1935”. Num primeiro momento, suspeitei que Alzira pudesse ter sido uma aluna da Escola de Aperfeiçoamento, mas, ao analisar as listas de formandas de 1935 e 1936 publicadas no Jornal Minas Gerais, não encontrei vestígios da dona do caderno. Como a data do diploma do curso de especialização é de 1933 e a data registrada no caderno é de 1935, podemos supor que Alzira realizou outro curso em 1935, ou que ela foi aluna do curso da Escola de Aperfeiçoamento e talvez não tenha chegado a concluir os dois anos de trabalho na instituição. Interessa-nos destacar o conteúdo do caderno, pois ele revela aquilo que foi ensinado, marca da prática em si. De fato, ele indica a formação que Alzira recebeu.



**Figura 16: Capa do caderno de Alzira Farnezzi.**  
**Fonte: CEMEF-UFMG.**



**Figura 17: Página do caderno de Alzira Farnezi, com local e data.**  
**Fonte: CEMEF/UFMG.**

As páginas do caderno trazem registros sobre calistenia, ginástica de chão, jogos, planos de ginástica historiada, ginástica com bastões e exercícios respiratórios.

Na parte que se refere à Calistenia, o primeiro ponto apresenta o conceito: “exercícios feitos livremente ou empregando bastões, alteres, massas, etc. A base para os exercícios calistênicos está centrada no estudo sobre planos, eixos, diagonais e base”. O segundo ponto traz a classificação dos movimentos, divididos nas categorias unilaterais e bilaterais e nos planos similares e dissimilares. Cada série de calistenia era formada por três grupos de exercícios, cada um constituído por três exercícios, sendo cada exercício composto por quatro movimentos. As séries deveriam seguir progressões que são subdivididas em três dimensões:

No caráter físico anatômico quando se observa se ha maior numero de articulações nos movimentos.

No caráter neuro muscular (nervos e musculos) observa-se o movimento quanto a sua coordenação.

No caráter fisiológico observa-se o funcionamento dos órgãos e dos aparelhos.<sup>180</sup>

Tal anotação indica os conhecimentos que passavam a orientar as prescrições para os exercícios nas aulas de Educação Física. Anatomia e Fisiologia como pressupostos para os exercícios de calistenia garantiriam a eficiência dos gestos.

<sup>180</sup> Caderno de Alzira Farnezi, maio de 1935.

No 1º grupo os exercícios dão trabalho aos músculos superiores e inferiores são os mais simples, entra menor nº de músculos. No 2º grupo são os exercícios mais fortes, entra um numero maior de músculos; dão trabalho aos músculos do tronco (grandes músculos). Por meio das pensões e rotações, os peitoraes, abdominais, costais e obliquos são destendidos ou contraídos. No 3º grupo os exercícios são destinados a dar equilíbrio ao corpo, todos os músculos do corpo trabalham, são exercícios mais complexos.

A serie forma a curva fisiológica, havendo uma ascendência, o ápice e a descendência.<sup>181</sup>

Na parte que se refere aos jogos, diversos exemplos são detalhados nos registros do caderno. Trincheira, Bola ao círculo, Chutada, Barra de bola, Corra “seu” urso, Esquilo sai da toca, Pega-pega, Trem, Cachorros e coelhos, Corridas contrárias, Ail, Saltos em linha, Atravessando o regalo, Círculo da sorte e Bola ao triângulo foram os jogos sugeridos para o trabalho com as crianças nas aulas de Educação Física.

Corra “seu” urso

Formação. Destacado do grupo, a uma distancia de 11 a 15 metros, ficara de costas um jogador, o urso.

Desenvolvimento. Ao começar o jogo, o grupo partirá do pique, silenciosamente, tentando chegar o mais próximo possível do urso. O que conseguir toca-lo gritara: Corra, “seu” urso! e retrocedera correndo juntamente com os companheiros. Desafiado, rapidamente voltar-se-á o urso e, perseguindo o bando de fugitivos, prendera, ao simples contacto de sua mão, os que alcançar, eliminando-os ou tomando os seus auxiliares. Prosseguirá o jogo com novo desafio dos que lograram atingir o pique, havendo maior entusiasmo com a cooperação dos auxiliares na conquista de novos prisioneiros.

Vitoria. Será conferida ao último prisioneiro.

Assim como nas prescrições dos cursos intensivos, os jogos também são tidos como conteúdos prioritários na formação específica de professores de Educação Física nos registros de Alzira Farnezzí. Por meio dos jogos pode-se moldar o caráter dos sujeitos. Nesse sentido, cabe à atuação da professora, no uso desse conteúdo, perceber os instintos e interesses de seus alunos e contribuir para a formação integral das crianças.

A ginástica historiada também aparece como ponto importante na escrita de Alzira e, em uma das páginas, há o seguinte registro: “ver no caderno de D. Guiomar, serie 3”. Esse é um indício de que se tratava de uma das ações em que os sujeitos da Escola de

---

<sup>181</sup> *Idem.*

Aperfeiçoamento estiveram envolvidos. Possivelmente se tratava do curso intensivo de Educação Física de 1935.

Em 1935, 1936 e 1937 há uma lacuna de dados sobre a organização dos cursos intensivos. Possivelmente, fatores econômicos influenciaram a falta de incentivos para a realização dos mesmos. Assim como na Escola de Aperfeiçoamento, às alunas dos cursos intensivos também eram concedidos vencimentos para a frequência às aulas. Além disso, o transporte e um auxílio de 50\$000 (cinquenta mil réis) eram disponibilizados pelo governo durante o andamento do curso. Noraldino Lima, secretário do Interior, afirma que o estado precisaria estabelecer cortes no seu orçamento. Silva (2009) constatou que, naquele momento, as ações da Inspetoria se concentraram em atividades de ordem mais de gabinete.

Além da organização dos cursos intensivos, outras iniciativas foram engendradas pelos professores de Educação Física da Escola de Aperfeiçoamento, com auxílio de Diumira Paiva. A produção do Boletim Educação Physica (Jogos e Callistenia), impresso que integrou um conjunto de publicações organizadas pela Secretaria da Educação e Saúde Pública, datado de 1935, foi uma delas<sup>182</sup>.

#### **4.3 O Boletim Pedagógico n.18 – Educação Physica (Jogos e Callistenia): prerrogativas dos saberes que a professora de Educação Física deveria portar**

No conjunto de “Boletins Pedagógicos”, foi notada a presença de saberes da Pedagogia e da Psicologia orientando as publicações. Theodore Simon e Helena Antipoff, docentes da Escola de Aperfeiçoamento e integrantes do Laboratório de Psicologia, respondem pela autoria de vários números dos Boletins.

O Boletim Pedagógico que apresenta a temática da Educação Física foi remetido ao corpo docente do estado por meio de publicações na Revista do Ensino. Consideramos ser esta uma das estratégias de aperfeiçoamento produzidas pela Inspetoria.

Seis são os textos que compõem o Boletim. Apenas um deles não tem como autor um dos membros da Inspetoria. “Educação physica e a futura raça brasileira” foi escrito por José Lourenço de Oliveira, professor do Colégio Arnaldo. Veremos adiante que o docente, junto com membros da Inspetoria, publicou artigos relacionados aos saberes da Educação Física na Revista do Ensino. Seu artigo no Boletim discorre sobre o modo como a cultura física foi

---

<sup>182</sup> O Boletim foi localizado na seção de obras raras da Biblioteca da Faculdade de Educação da UFMG, compondo a pasta denominada “Boletins Pedagógicos”.

sendo substituída pela cultura intelectual, no contexto em que a máquina passou a ocupar as funções desempenhadas pelos trabalhos manuais. Recomenda que, para salvar o corpo humano do abandono, a Educação Física deverá exercer papel fundamental nesse cultivo. O autor ainda traz para a narrativa nomes como Afonso Taunay, Ronald de Carvalho, Graça Aranha, Euclides da Cunha, para embasar a temática em torno da regeneração da raça brasileira e do papel da Educação Física nesse ideal. O índio, caracterizado pela indolência e resignação perante a natureza, e o negro, marcadamente representado por possuir uma alma recalçada, despersonalizada e inexperiente, como duas das etnias formadoras da nacionalidade brasileira, não poderiam compor a identidade do brasileiro. A mestiçagem era tida como um problema nacional e a Educação Física tinha o papel de redenção:

Esperamos que ella contribua para o saneamento racial e que ella nos é absolutamente indispensável, na obtenção de um Brasil grande.<sup>183</sup>

“O espírito e o systema neuro muscular”, pequeno artigo produzido por Renato Eloy, trata da importância da Educação Física relacionada à atividade cerebral. Mobilizando saberes da Psicologia e da Fisiologia, o autor afirma que “a vida do cérebro e, conseqüentemente, a da intelligencia, tenham como factores essenciaes a vida muscular, ou melhor, neuro muscular”, e que, por esse motivo, a Educação Física é fundamental nos programas de ensino. O impacto que a Educação Física poderia causar nos aspectos mentais do educando, como a atenção, a reflexão, a iniciativa, a vontade e a inibição são destacados no progresso da civilização.

“A educação physica applicada ao sexo feminino”, de Zembla Soares de Sá e Guiomar Meirelles Becker, traz à tona especificidades para um programa de Educação Física para as mulheres. Dois aspectos deveriam ser levados em conta na organização dos exercícios. O primeiro está relacionado às particularidades físicas e fisiológicas que explicitam diferenças funcionais e estruturais que demarcam o masculino e o feminino. Para elas, a mulher deveria cultivar determinadas tendências.

A moça não precisa desenvolver seu instinto de combatividade. Ella não está ou não deveria estar interessada, primariamente, em levantar ou bater records. Deve interessar-se em typos de actividade que lhe dêem graça, equilíbrio, flexibilidade, velocidade, agilidade, destreza, esthetica, belleza, vigor geral e resistência.<sup>184</sup>

---

<sup>183</sup> Boletim Educação Physica (Jogos e Callistenia), n. 18, p. 17, 1935.

<sup>184</sup> Boletim Educação Physica (Jogos e Callistenia), n. 18, p. 22, 1935.

O segundo aspecto a ser considerado era a idade das participantes das atividades. Tendo em vista que os estágios de desenvolvimento de uma menina, uma moça e uma senhora são distintos, os programas de ensino deveriam respeitar aspectos fisiológicos e psicológicos na prescrição para as diferentes faixas etárias. Nesse texto, não foi dado enfoque à Educação Física Escolar.

Em outros artigos, como “O valor dos jogos”, de Diumira Paiva, as prescrições são direcionadas para as crianças. A autora estabelece uso dos jogos como meio para se alcançar valores físicos, intelectuais e morais.

Nas reações provocadas pelos jogos, na natureza psychica do educando, observamos incessantemente as manifestações da injustiça e da justiça, da modéstia e da arrogância, da magnanimidade e da vingança, da paciência e da intolerancia, da generosidade e da inveja, da destreza e da lerdeza; o domínio de si mesmo e a desorientação. Não serão, por accaso, esses elementos preciosos para o trabalho do educador, aflorados assim na sua mais crystalina fôrma?<sup>185</sup>

O artigo que se segue no Boletim, de autoria de todos os membros da Inspetoria, intitulado “O uso dos jogos”, aponta esses exercícios como prática indicada para crianças consideradas débeis.

As creanças que são lerdas, retardadas e lethargicas; que observam pouco o que as cerca; que reagem vagarosamente a um estímulo externo; que são, numa palavra, lentas para ver, ouvir, pensar e fazer, podem ser completamente libertadas dessas deficiências, por meio dos jogos, inteligentemente ministrados.<sup>186</sup>

A preocupação com as crianças tidas como “anormais” é uma marca da Psicologia naquele contexto, que buscava oferecer meios para o desenvolvimento em todas as dimensões cognitivas da criança. Os jogos se apresentam como práticas que, organizadas de modo inteligente, atingiriam finalidades biológicas, intelectuais e sociais.

Helena Antipoff é citada nesse texto como responsável pela “Pesquisa de ideaes”, organizada na Escola de Aperfeiçoamento. Essa investigação foi realizada pelas professoras alunas da instituição entre as crianças da Capital e de diversas cidades mineiras. O estudo revelou que “os interesses naturaes de uma creança normal levam-na a preferir jogos diferentes em diferentes períodos de seu desenvolvimento”. Respeitando as características de cada uma dessas fases, foi realizada a classificação dos jogos em grupos. O grupo A reunia

<sup>185</sup> Boletim Educação Physica (Jogos e Callistenia), n. 18, p. 27-28, 1935.

<sup>186</sup> Boletim Educação Physica (Jogos e Callistenia), n. 18, p. 29, 1935.

os “jogos de personificação”, nos quais as crianças desenvolveriam o senso imaginativo e os exercícios, basicamente, seriam de imitação. O grupo B era formado pelos “jogos de ataque e defesa”, mantendo as características do primeiro grupo, com o acréscimo de um adversário, visto que o egocentrismo sofreria uma redução nessa fase do desenvolvimento infantil. Tais jogos serviriam de base para as primeiras coordenações neuromusculares, controladas pela vontade. No grupo C, estariam os “jogos em grupo”, que proporcionariam o “espírito de cooperação, sacrifício, iniciativa própria e sugerida, e de coragem própria ou reflectida do grupo”.<sup>187</sup> Regras são inseridas nos jogos desse grupo. O grupo D era constituído pelos “jogos de grupo contra grupo, com participação individual, por ordem”. Nessa prescrição, a composição de dois lados opostos, em que um integrante de cada lado enfrentaria o outro de cada vez, um contra um, estimula na criança a atuação própria, controlada pela responsabilidade que assumiu perante o grupo. Desenvolve, ainda, a destreza de movimentos, a autoconfiança e a tomada de decisão, para resolver com eficiência as adversidades do momento. O grupo E reunia os “jogos de grupo contra grupo, com participação colectiva”, onde os alunos participariam juntos, com regras mais fechadas. Por fim, o grupo F era formado por “jogos de team”, que encerravam em si todas as leis sociais; como principal objetivo, deveria-se estabelecer a cooperação de todos.

O último texto do Boletim, denominado Calistenia, também apresenta como autores todos os integrantes da Inspeção. Inicialmente, é explicitada a distinção entre “Gymnastica e Callistenia”. Para a Inspeção, “Gymnastica” era uma prática mais ampla e “Callistenia” fazia referência a todos os exercícios feitos em séries livres ou com aparelhos como bastões, “alteres, maçãs indianas”. O objetivo dessa prescrição era fazer “com que o corpo se torne um servo eficiente do cérebro”<sup>188</sup>. A importância do exercício como controlador da vontade se reforça em mais um dos discursos produzidos pela Inspeção. Assim como observado no caderno de Alzira Farnezi, o uso dos planos de movimentos para orientar os exercícios mostrava o caminho que os membros ou os aparelhos deveriam seguir para a perfeita execução.

O Boletim é finalizado com a referência ao livro em preparo “Technica e Didatica da Educação Física Escolar”, produzido por Renato Eloy, Guiomar Meirelles, Zembra Soares de Sá, Diumira Campos de Paiva e José Lourenço de Oliveira. O que se subentende é que os artigos publicados no Boletim iriam compor o livro.<sup>189</sup>

---

<sup>187</sup> Boletim Educação Physica (Jogos e Callistenia), n. 18, p. 30-31, 1935.

<sup>188</sup> Boletim Educação Physica (Jogos e Callistenia), n. 18, p. 56, 1935.

<sup>189</sup> Não foram encontrados vestígios dessa obra.

Artigos publicados na Revista do Ensino também indicam a produção desse livro. Trataremos adiante dos conteúdos veiculados na renomada revista pedagógica.

#### **4.4 A Revista do Ensino: estratégia para informar e formar o professorado**

Na Reforma do Ensino Primário, em 1927, a Revista do Ensino passou a ter propósitos de dar visibilidade nos seus artigos aos novos métodos de ensino. Iniciativas educacionais, organizadas tanto em Minas Gerais quanto no país e no exterior, ancoradas no entendimento moderno de educação, ganhariam destaque nas publicações do impresso. Maurilane Biccass assim explicita:

A Revista do Ensino, como um impresso pedagógico oficial, encarnava e explicitava as estratégias traçadas para formar e atualizar os professores mineiros a partir das concepções teórico-metodológicas que fundamentavam os métodos mais modernos a serem aplicados na educação. Além disso, os editores tinham por objetivo fazer com que os professores apropriassem os princípios e modelos indicados nos regulamentos e programas de ensino, na perspectiva de que suas práticas educacionais fossem transformadas.<sup>190</sup>

Faria (2009) estudou a presença da Educação Física em artigos da Revista do Ensino e apresentou a contribuição do periódico para a produção da Educação Física como disciplina escolar no estado de Minas Gerais. Diversos temas relacionados à cultura física foram divulgados. Alguns com o viés mais teórico e outros com a dimensão mais técnica e aplicada da área. A partir da análise feita das publicações da *Revista do Ensino*, Miguel Faria apontou indícios de um investimento para a consolidação de um projeto de Educação Física Escolar para as escolas mineiras nas décadas de 1920 e 1930. E ressalta, ainda, que a influência da Psicologia na formação de professores se revelou como uma marca do ideário escolanovista, apresentando estreita relação com a Metodologia. A presença da Psicologia e da Metodologia no que tange às orientações sobre o ensino da Educação Física revela a influência sofrida pela vertente norte-americana, no que se refere à Metodologia, e à vertente europeia, na referência ao campo da Psicologia na formação das docentes na Escola de Aperfeiçoamento. Prates (1989) informa que, apesar das divergências em alguns pontos, as disciplinas buscavam estabelecer um diálogo entre as duas orientações.

---

<sup>190</sup> BICCAS, 2008, p. 200.

Para o presente momento, interessou-nos analisar o artigo “Technica sobre Educação Physica” datado de 1925, divulgado pela Revista, pois foi um dos primeiros indícios da necessidade de uma formação especializada para a prática da cultura física. A publicação foi o resultado do estágio feito pela comissão de professores de alguns grupos de Belo Horizonte em colégios e escolas primárias do Rio de Janeiro. As professoras apresentaram um relatório das aulas e este foi divulgado pela Revista. Guiomar Meirelles pode ter feito parte do grupo que realizou tal estágio.

A proposta do artigo é orientar as professoras sobre o modo como a Educação Física deve ser ministrada nas escolas primárias do estado de Minas Gerais. Inicialmente, é prescrito que as aulas devem ser estruturadas na sequência: “exercícios naturaes, respiratórios, suecos, jogos e a gymnastica rythmica.”<sup>191</sup> Para cada um desses tópicos é detalhado o passo a passo para a sua realização e a de seus objetivos. Os exercícios naturais possuem como finalidade desenvolver coragem, força, decisão, agilidade e destreza. São subdivididos em sete ações: marchar, correr, saltar, arremessar, conduzir, trepar, exercitar ataque e defesa. Para cada uma das ações, são realizadas variações na execução e os movimentos respiratórios são componentes dos exercícios. A ginástica sueca é caracterizada como já conhecida das escolas primárias mineiras e sua importância se concentra em tornar “flexível o tronco, corrigir o defeitos de posição, augmentar a força de resistência, educando o systema nervoso, fortificando, ao mesmo tempo os orgams da respiração e da circulação.”<sup>192</sup> As professoras acrescentam que serão incluídas séries de exercícios adotadas nas escolas da Capital Federal.

A inclusão dos jogos – tidos como exercícios atraentes, que despertam alegria e entusiasmo – nos programas de Educação Física justifica-se porque eles desenvolvem o espírito da coletividade e da observação, além de influenciarem a memória, a destreza e a agilidade. Ainda é estabelecido que “poderão ser ministrados a critério do professor, que terá em vista a idade e as condições physiologicas do alumno.”<sup>193</sup>

Para a ginástica rítmica, a sequência de movimentos deve seguir a proposta dos planos de exercícios e sua prática é composta por exercícios mais flexíveis, que objetivam a harmonia de movimentos, procuram desenvolver os músculos e educar o sistema nervoso. Sobre o modo como a aula deve ser dada, dois pontos ganham destaque no relatório: a fruição dos alunos e a indicação do uso do apito.

---

<sup>191</sup> Revista do Ensino, *Technica sobre Educação Physica*, p.184, 1925.

<sup>192</sup> Revista do Ensino, *Technica sobre Educação Physica*, p.185, 1925.

<sup>193</sup> *Idem*.

E' preciso ficar bem patente que o professor de cultura physica não tenha em vista ensinar gymnastica, nem jogos, para que os alumnos conheçam um numero interminável de exercícius e memorizem regras de jogos, mas dirigir a classe de maneira que todos os alumnos pratiquem com regularidade os exercícius e se entreguem aos jogos com prazer e entusiasmo.<sup>194</sup>

Uma vez preparados - o pateo, o material e os jogos – por intermédio de um apito, deve-se exigir uma disciplina perfeita. Será, porém, desprezado o velho habito de obrigar os alumnos á posição forçada de braços cruzados.<sup>195</sup>

Sobre o professor de cultura física, algumas características são elencadas como indispensáveis: “ter agilidade, destreza, presença de espírito, bôa compleição e, sobretudo, bom humor.”<sup>196</sup> O término desse tópico se dá com a seguinte constatação: “o ideal seria conseguir em cada escola um professor especializado para a Educação Física”<sup>197</sup>. Como o texto é de 1925, podemos supor que esse desejo de especialização ajudou a orientar a Reforma de Ensino que já estava sendo gestada. Em 1927, com a criação da Inspeção de Educação Física e da Escola de Aperfeiçoamento, que tinha a Educação Física como parte de seu currículo, tais experiências foram elaboradas com o propósito de cultivar essa especialidade. Naquele cenário, a concepção de que para a escola primária era importante ter um especialista em Educação Física estava sendo cultivada. Esse docente, portando essa qualificação, auxiliaria na formação de sujeitos eficientes para se inserirem na “nova” sociedade.

#### **4.5 O Programa de Educação Física da Escola de Aperfeiçoamento: registro das ideias sobre a Educação Física**

O programa de ensino da Escola de Aperfeiçoamento é datado de 1937. É curioso notar a tardia publicação dos conteúdos das matérias da instituição, tendo em vista que 1929 foi o primeiro ano de funcionamento da Escola. No regulamento de 1930, já mencionado, estava previsto que os programas das matérias seriam elaborados a partir das experiências pedagógicas vivenciadas no estabelecimento de ensino. Carregando o título de “Escola novidadeira”, a instituição colocaria em prática experimentos no processo de ensino aprendizagem nas diversas áreas, para certificar suas aplicabilidades.

---

<sup>194</sup> Revista do Ensino, *Technica sobre Educação Physica*, p.186, 1925.

<sup>195</sup> *Idem*.

<sup>196</sup> *Ibidem*.

<sup>197</sup> *Ibidem*.

No que se refere ao programa da Educação Física, não há dados de quem o elaborou, mas há indícios de que Renato Eloy e Guiomar sejam os autores, por meio das prerrogativas na formação do professorado, que se assemelham às produções da Inspeção.

Ao analisar o conteúdo desse documento, percebemos um caráter dúbio em sua orientação. Na primeira fase, a disciplina destinava-se a garantir às professoras alunas uma formação físico-corporal, intelectual e teórica sobre a área. No segundo momento, buscava-se preparar as alunas para a docência na educação primária, ou para o trabalho de orientação de outros docentes. Prates (1989) revela que a Educação Física tinha como função garantir a formação integral do sujeito. Moreno e Segantini (2010) também anunciam essa dubiedade no que se refere à cadeira da *Gymnastica* na formação de professoras na Escola Normal Modelo da Capital, em Belo Horizonte, nas primeiras décadas do século XX. Podemos, assim, supor que essa caracterização pode transparecer um modo de sistematização desse conhecimento que vinha sendo construído e partilhado na formação de professores para a atuação no ensino primário.

A formação integral do sujeito se apresenta como a justificativa para a sua presença na educação das crianças e no aperfeiçoamento dessa formação. Já constatamos que as produções da Inspeção, como os artigos publicados pela Revista do Ensino, o Boletim Pedagógico, a tese apresentada no VII Congresso de Educação em 1935, os conteúdos dos cursos intensivos colaboram para a disseminação do discurso que reforça o principal papel da Educação Física na educação. Entretanto, a formação na Escola de Aperfeiçoamento previa como distinção:

A essência e os fins da Educação Física já não se contêm dentro dos estreitos postulados do estágio exclusivista. Seu ensino para preparação de especializados não poderá mais ser confundido com os aspectos particulares de seu ensinamento técnico: ginástica, jogos, etc. Assim é que a Escola de Aperfeiçoamento integralizada nas modernas conquistas da educação, que vem operando um movimento intenso de racionalização em todos os setores dos processos educacionais, integralizou a Educação Física no sistema global da educação. O programa que aqui temos oportunidade de apreciar está, pois, traçado de tal forma, que o seu entroncamento no programa geral não perde tempo em repetir matérias cujos estudos são feitos em outras cadeiras do curso geral, com a preocupação, apenas, por parte da professora da cadeira, de ajustar os conhecimentos adquiridos aos objetivos da sua especialidade.<sup>198</sup>

O programa de Educação Física da Escola denuncia a ideia de racionalização nos setores educacionais. O ajustamento ao ideal moderno de educação guarda relação com o

---

<sup>198</sup> Jornal Minas Gerais, 01 de julho de 1937.

propósito de especialidade e profissionalização docente no período. Podemos pensar que, aliada às outras estratégias de formação do professorado de Educação Física, a Escola de Aperfeiçoamento também foi um lugar onde se cultivou a necessidade de formação especializada nas diversas áreas, e com a Educação Física não foi diferente.

Na prescrição do programa de Educação Física, percebemos a ideia de um “tripé” na preparação profissional. Os conteúdos são distribuídos em três grandes áreas: História, Organização do ensino e Biologia/Psicologia.

São discriminados como partes da História Geral da Educação Física: antiguidade oriental, antiguidade clássica, renascença, período moderno, período contemporâneo. Outro tópico trata da Educação Física no Brasil. Na dimensão da Organização do ensino, três blocos constituem a sequência de estudos: Organização e administração da Educação Física no estado; estudo e crítica dos métodos atuais de Educação Física e objetivos gerais de Educação Física. E, referente aos temas ancorados na Biologia e na Psicologia, as noções de anatomia e fisiologia aplicadas; antropometria aplicada; e educação física e higiene são as temáticas abordadas.

Em relação à classificação das atividades, as ginásticas, os jogos, os clubes e as excursões são listados como colaboração com a cadeira de Socialização. Interessante notar a referência aos esportes. A natação também é prescrita, com exercícios aquáticos e técnicas de salvamento. Ao acessar imagens sobre a Escola, a foto de uma piscina pode revelar que tal prescrição se materializou no cotidiano da instituição.



**Figura 18: Escola de Aperfeiçoamento – piscinas e banheiros da década de 1930-BH.  
Fonte: Museu da Escola: 00178/99 Prédios Escolares.**

O programa de Educação Física da Escola de Aperfeiçoamento nos permite acessar os debates e reflexões construídos por seus autores sobre a Educação Física. Tal documento nos ajuda a vislumbrar o papel que eles desempenharam para a construção da especificidade da disciplina na Escola de Aperfeiçoamento, visto que eles foram encarregados de organizar seu ensino nesse espaço.

#### 4.6 Outros indícios das bases teóricas da Educação Física

Analisando outras fontes referentes à Educação Física, podemos observar alguns dos elementos anunciados anteriormente. Um dos artigos da Revista “Educando”, intitulado “A Filosofia e a Educação Física,”<sup>199</sup> traz como conteúdo a relação da Educação Física com a formação integral do sujeito, e o discurso de Rui Barbosa, no seu Projeto de Reforma do Ensino Primário de 1882, é usado como argumento para justificar essa relação:

A ginástica não é um agente materialista, mas, pelo contrário, tem influência tão moralizadora quanto higiênica, tão intelectual quanto física [...] a educação de sentimentos e do espírito quanto à estabilidade da saúde e do vigor dos órgãos.

Tal referência traz, nitidamente, a ideia “corpo são, mente sã”, discurso recorrente no período. Outro artigo da mesma revista, produzido por Zembla Soares de Pinheiro Chagas, apresenta uma série de Calistenia como sugestão para se variarem as aulas de Educação Física.<sup>200</sup> Após a listagem dos exercícios a autora finaliza o texto dizendo que se a série for bem aceita pelos leitores a continuação da produção acontecerá em outros números da revista, com o propósito de colaborar “com todos aqueles que vêem na Educação Física a estrada larga que conduz ao **aperfeiçoamento integral** da nossa juventude”. Mais uma vez, o papel da Educação Física como imprescindível para se garantir a formação integral do sujeito é reforçado na produção.

No Jornal Minas Gerais, o Secretário da Educação, Noraldino Lima, em 1931, na Escola de Aperfeiçoamento, pronunciou discurso em que se referiu à Educação Física como parte imprescindível da proposta da escola moderna e assim descreveu a finalidade dessa matéria:

---

<sup>199</sup>VASCONCELOS, J. S. V. A Filosofia e a Educação Física, *Revista Educando*, p. 967-970, jul./ago. 1945.

<sup>200</sup> CHAGAS, Z. S. P. Sugestão para se variarem as aulas de educação física. *Revista Educando*, p. 29, mar. 1940.

[...] como necessidade no corpo da escola nova – precisamos alargar, tanto quanto possível, o ambiente da infância, afim de que ela possa dar expansão á sua alegria, aos seus sentimentos, á sua vida, e onde os vários núcleos escolares se reúnam, em determinados dias e épocas do ano, fazendo viva a escola, que estamos procurando fazer viver. Assim, o Parque Escolar se destinará a paradas escolares, a pontos de reunião de alunos e professores, de acordo com a orientação pedagógica aplicável á higiene mental das escolas, ao ar livre, debaixo de arvores, em céu aberto.

A mim me parece ser esta uma das faces interessantes do programma de educação física.[...]

[...] Examinando sob este aspecto, a educação física será entre nós, uma grande obra realizada em benefício da saude e felicidade da criança. E nessa altura é justo tenhamos uma professora de educação física em cada grupo do Estado.

E' preciso, para tanto, que haja um preparo especializado, por parte das professoras de educação física, porque, então, muitos serão os chamados e poucos os escolhidos na frase bíblica. E' que a cadeira de ginástica requer vocação e preparo técnicos, sem o que difícil será atingir o objetivo colimado.

Noraldino Lima apresenta argumentos que justificam a presença da Educação Física no projeto de escola renovada. Essa disciplina, assim como as demais na escola, deverá dar conta de estabelecer um elo entre seu conteúdo e os saberes do cotidiano das crianças. A escola deverá ser um reflexo da própria vida. O Secretário ainda complementa que o Parque Escolar se coloca como uma parte importante do Programa de ensino da Educação Física, pois nesse espaço diversas atividades poderão ser organizadas com o intuito de proporcionar aos sujeitos novas experiências de formação. Por fim, Noraldino reforça a necessidade da formação especializada de professores de Educação Física para a atuação no ensino primário, discurso recorrente naquele momento.

A realização dessa conferência na Escola de Aperfeiçoamento revela que, na instituição, o discurso da necessidade de se cultivar a formação de professoras especializadas de Educação Física estava sendo gestado. Isso se deve à presença de seus professores, Renato Eloy e Guiomar Meirelles, que incentivavam essa formação, e da interlocução com outras iniciativas que também buscavam o aperfeiçoamento do professorado de Educação Física.

## CONSIDERAÇÕES ABERTAS

O trabalho teve como objetivo narrar parte de uma história que ofereça elementos para se compreender a constituição, o enraizamento e a afirmação da Educação Física na formação de professores em Minas Gerais.

A Escola de Aperfeiçoamento foi instalada no governo de Antônio Carlos de Andrada (1926-1930), no contexto da Reforma do Ensino Primário de 1927 que levou o nome de seu Secretário do Interior, Francisco Campos. Naquela ocasião, a sociedade brasileira encontrava-se em crise. O crescimento industrial no país gerou profundas mudanças na configuração social. A escola, nessa ambiência, ocupava papel central como instituição responsável por formar os sujeitos que deveriam se adaptar a um novo modelo de sociedade que estava se constituindo.

Nesse sentido, vários movimentos foram realizados para se colocar em cena um conjunto de debates sobre a renovação da educação. Na década de 1920, os ideais escolanovistas se disseminavam com mais intensidade no Brasil, principalmente por meio das políticas do Estado e das reformas de Instrução Pública.

Em maio de 1927, realizou-se em Minas Gerais, o 1º Congresso de Instrução Primária, com a finalidade de respaldar a reforma que seria decretada no mesmo ano, em outubro.

Nesse cenário de intensa “busca” por renovação, ganhou destaque o papel do professor para a realização e efetivação das mudanças no campo educacional. A formação do professorado era a principal preocupação dos pressupostos da reforma e a instalação da Escola de Aperfeiçoamento se colocou como meio de garantir a renovação da formação docente<sup>201</sup>.

De acordo com o 1º artigo do regulamento da Escola de Aperfeiçoamento, a instituição tinha como objetivo preparar e aperfeiçoar, do ponto de vista técnico e científico, os candidatos ao magistério normal, à assistência técnica do ensino e as diretorias dos grupos escolares do estado.

Tendo no horizonte esse conjunto de debates que ajudaram a constituir a Educação Física enquanto um saber essencial para a formação de um novo sujeito, ajustado aos princípios da Reforma de Ensino de 1927, retomo como hipótese o entendimento de que a Escola de Aperfeiçoamento ajudou a cultivar a necessidade de especialização no campo

---

<sup>201</sup> É curioso notar que, para o presente estudo, as principais fontes mobilizadas datam até o ano de 1937. A instituição funcionou até 1945, mas poucos registros foram encontrados a partir do final da década de 1930. Possivelmente, nesses oito anos que se seguiram, a política do Estado Novo reduziu o investimento nas ações da Escola e poucos materiais foram encontrados sobre esse período.

educacional, seja para a atuação no magistério normal, seja para a direção dos grupos escolares, ou a assistência/orientação técnica do ensino.

A Educação Física, enquanto disciplina que compôs o quadro de matérias na qualificação do professorado nessa instituição, também se vê imbuída desse propósito. Percebeu-se pelos discursos gestados nos artigos elaborados por Renato Eloy de Andrade e Guiomar Meirelles Becker, docentes responsáveis pelo seu ensino na instituição; na tese produzida por Diumira Campos de Paiva, ex-aluna da Escola; nos materiais produzidos nos cursos intensivos e no programa de Educação Física da Escola de Aperfeiçoamento que a disciplina foi estruturada em consonância com os princípios da Escola Nova. O conhecimento sobre a infância, o interesse do aluno como eixo do trabalho pedagógico, os saberes da Psicologia e da Fisiologia embasando o exercício docente, os jogos e a calistenia como práticas prescritas para as aulas sinalizam para o desejo de uma especialização do professorado. Ainda assim, podemos nos questionar se tais pressupostos que orientavam os discursos dos sujeitos que ajudaram a constituir a Educação Física escolar foram colocados em “prática”. Todos os princípios escolanovistas foram adotados? Possivelmente a resposta a essa questão é negativa, tendo em vista que na história nada muda tão de repente.

Reafirmo que um dos itens do regulamento nos oferece pistas para pensar na hipótese apresentada. O trecho do texto que detalha a possibilidade das professoras alunas que mostrassem vocação em algumas matérias serem orientadas a se especializar nas referidas áreas confirma tal suposição.

Acredito que os cursos intensivos de Educação Física oferecidos pela Inspeção de EF poderiam se configurar nessa especialização.

Vago (2010) elenca cinco estratégias de formação do professorado para o ensino da Educação Física a partir de 1925 em Minas Gerais. Segundo o autor, a circulação da Revista do Ensino; a realização do I Congresso de Instrução Primária; a Reforma do Ensino Normal e Primário do Estado; a criação da Inspeção de Educação Física e a realização dos cursos intensivos foram iniciativas que se desdobraram na afirmação e consolidação da *Educação Physica* como disciplina escolar. Tais empreendimentos reconfiguraram o programa de ensino de tal disciplina nas escolas normais e no ensino primário, além do que abriu possibilidades para uma crescente especialização docente que passou a ser exigida para o seu ensino nas escolas.<sup>202</sup> Complementando o argumento anunciado por Vago, incluo a formação oferecida

---

<sup>202</sup> VAGO, 2010 p. 133.

pela Escola de Aperfeiçoamento como mais uma estratégia que ajudou a cultivar a necessidade de uma especialização docente para professores de Educação Física.

Nessas iniciativas, o primado da eficiência é colocado como princípio orientador das ações pedagógicas para a Educação Física. Máximas como: o trabalho produtivo e eficiente, a velocidade nas mudanças, as normas de comportamentos otimizadas, a valorização da concepção de Psicologia no entendimento científico do ser humano demonstram como a escola também foi impactada pelo novo modelo de sociedade que se pretendia construir. Através dos novos métodos, melhores resultados seriam alcançados com menores esforços. Nesse sentido, um modelo eficiente de educação estaria constituído.

Nessa direção, retomo a epígrafe de Benjamin, “cada época sonha a seguinte” e apresento iniciativas realizadas após o término da Escola de Aperfeiçoamento que me ajudam a confirmar a hipótese de pesquisa.

O documento intitulado “Necessidade de criação da Escola de Educação Física e Desportos de Minas Gerais” foi uma sugestão apresentada ao Governador do Estado de Minas Gerais, Milton Soares Campos, datado de 10 de julho de 1947, pedindo a criação de uma Escola de Educação Física e Desportos em Minas Gerais.<sup>203</sup> Os signatários do documento são os professores Sylvio Raso, Teodomiro Marcelos, Antonio Macedo, Antenor Horta, Ayerton José de Araújo, M<sup>a</sup> Yeda Mauricio, Hebert Almeida Dutra e Gabriel Godoi, todos diplomados pela Escola de Educação Física do Exército e pela Escola Nacional de EF e Desportos.<sup>204</sup>

O grupo inicia o texto dizendo que, ao saber da intenção do Governador em criar um Departamento de Cultura, ao qual seriam anexados alguns órgãos do estado, entre esses, a atual Diretoria de Esportes, e cientes do recebimento de sugestões, decidem propor o pedido. Argumentam que a trajetória de todos eles como especialistas só pôde ser traçada devido ao curso realizado na Capital Federal. Relatam as dificuldades enfrentadas, o que causa desestímulo para que outros sigam o mesmo caminho. Revelam, ainda, não compreender como em Minas Gerais, até a presente data, não se tenha instalado uma Escola de Educação Física e Desportos, tendo em vista o desenvolvimento desportivo mineiro. Nesse cenário, reclama-se a formação de técnicos para a orientação nas praças de esportes, nos grupos e nos colégios. Alegam, também, que outros estados da União, com menor projeção no cenário

---

<sup>203</sup> Esse documento foi localizado no CEMEF/UFMG.

<sup>204</sup> Naquele cenário, já havia no Brasil cursos de formação de professores de Educação Física. Em 1929, no Rio de Janeiro, o Curso Provisório da Escola de Sargentos passou a ser denominado Centro Militar de Educação Física (CMEF). Em 1933, integrada ao CMEF, foi criada a Escola de Educação Física do Exército. Em 1937, foi instalada a Universidade do Brasil e, vinculada a ela, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), em 1939. Para maiores informações, consultar Figueiredo (2014). Em Belo Horizonte, em 1934, há indícios da realização de cursos de monitores do Departamento de Investigação (DI) da Polícia Militar, que tinha como modelo os cursos do exército do Rio de Janeiro.

desportivo nacional, já possuem Escolas de EF e Desportos (Espírito Santo/Piauí/Pernambuco/Rio Grande do Sul/Paraná/Rio de Janeiro/Santa Catarina/São Paulo).

Outros argumentos são por eles levantados. Retomam a realização dos cinco cursos intensivos de EF promovidos pela Inspetoria, mencionando que “até hoje se sentem os benefícios de tais cursos”.<sup>205</sup> Registram, ainda, o decreto-lei de julho de 1947, que dispõe sobre a carreira do professor primário, revela a necessidade de que a professora de Educação Física seja especializada e se refere ao Curso de Especialização do Instituto de Educação. Alegam que, com a criação de uma escola, esses cursos de especialização serão realizados com maior eficiência, pois terão profissionais especializados e locais adequados para os trabalhos práticos.

Na Biblioteca do Instituto de Educação, foram localizados livros de ponto dos cursos intensivos oferecidos a partir de 1947. Guiomar Meirelles fez parte do corpo docente desse curso. Há registros de formação especializada em Educação Física no referido arquivo até o ano de 1952. É interessante constatar que nesse mesmo ano foram instaladas a Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais e a Escola de Educação Física das Faculdades Católicas de Minas Gerais. Em 1953, os dois estabelecimentos foram unificados, com a denominação Escola de Educação Física de Minas Gerais. Guiomar Meirelles também fez parte do quadro de professores dessa instituição, ministrando aulas de Ginástica Feminina Moderna, Brinquedos Cantados e o Regulamento n. 7 (método francês).<sup>206</sup>

Ciente dos desdobramentos das iniciativas levadas a cabo nas décadas de 1920, 1930 e 1940 em Minas Gerais, ratifico que as ações realizadas em torno da disciplina de Educação Física na Escola de Aperfeiçoamento ajudaram a construir o cenário de formação da professora de Educação Física nos anos posteriores. Os sujeitos que dela se encarregaram na instituição, os discursos veiculados sobre a cultura física, a organização de outros empreendimentos pelos mesmos protagonistas, por exemplo, Guiomar Meirelles, nos permite compreender como foi possível pensar na especialização docente em Educação Física em Minas Gerais.

Concluído este estudo e atenta às possibilidades que o mesmo suscitou, considero que a temática dos cursos intensivos realizados a partir de 1947, no IEMG, bem como a criação das duas Escolas de Educação Física em Minas Gerais, fundadas em 1952, merecem estudos aprofundados e oferecerão pistas que podem complementar a indagação anunciada pela presente investigação.

---

<sup>205</sup> *Necessidade da criação da Escola de Educação Física e Desportos de Minas Gerais*, 1947, p.11.

<sup>206</sup> OLIVEIRA, 2001.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, C. B. L.; EITERER, C. L. A ênfase metodológica na formação de professores no pabaee. *Linhas*, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 93-108, jan./jun. 2008.
- ANTIPOFF, D. I. *Helena Antipoff, sua Vida, sua Obra*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
- BAÍIA, A. C. *Associação Cristã de Moços no Brasil: um projeto de formação moral, intelectual e física (1890-1929)*. 2012. 214 f., enc. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- BENJAMIN, W. *Passagens*. Edição alemã de Rolf Tiedemann; organizador da edição brasileira: Willi Bolle. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial de Estado de São Paulo, 2006.
- BERMOND, M. T. *A educação física escolar na Revista de Educação Física (1932-1952): apropriações de Rousseau, Claparède e Dewey*. 2007. 152 f., enc. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- BICCAS, M. S. *O impresso como estratégia de formação: Revista do ensino de Minas Gerais (1925-1940)*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008.
- CARVALHO, M. M. C. *A escola e a república*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CARVALHO, M. M. C. Quando a história da educação é a história da disciplina e da higienização das pessoas. In: FREITAS, M. C. (Org.). *História social da infância no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1997.
- CARVALHO, M. M. C. Modernidade Pedagógica e modelos de formação docente. *São Paulo em perspectiva*, São Paulo, v. 14, n. 1, jan./mar. 2000.
- CAVALCANTE, M. J. M. *João Hippolyto de Azevedo e Sá*. Um educador cearense. Uma investigação sobre o seu desaparecimento da história da Reforma “Lourenço Filho” e da educação no Ceará. Tese de concurso, Fortaleza, Universidade do Ceará, 1998.
- CERTEAU, M. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense, 1982.
- CHAMON, M. *Trajetória de Feminização do Magistério – Ambiguidades e Conflitos*. São Paulo: Autêntica, 2005.
- CHARTIER, R. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria e Educação*, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.
- EDUCADORES Brasileiros. *Revista Educação*. Ed. Segmento, s.d. Número especial.
- FARIA FILHO, L. M. *Dos pardieiros aos palácios: forma e cultura escolares em Belo Horizonte (1906/1918)*. 1996. 362 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1996.

FARIA, M. F. *Educação física na Revista do Ensino: produção de uma disciplina escolar em Minas Gerais (1925-1940)*. 2009. 144 f., enc. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

FAZZI, E. H. *O Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte: (1929-1946)*. 2005. 124 f., enc. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.

FERRIÈRE, A. *A lei biogenética e a escola ativa*. Tradução de Noemy Silveira. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1929. (Biblioteca de Educação).

FIGUEIREDO, P. K. *A trajetória histórica da disciplina História da Educação Física*. Relatório de qualificação. Belo Horizonte, novembro, 2014.

FONSECA, T. N. L. História da Educação e História Cultural. In: VEIGA, C. G.; FONSECA, T. N. L. (Orgs.). *História e Historiografia da Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FONSECA, T. N. L. Mestiçagem e mediadores culturais e história da educação: contribuições da obra de Serge Gruzinski. In: FARIA FILHO, L. M.; LOPES, E. M. T. (Orgs.). *Pensadores Sociais e História da Educação 2*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

FONSECA, N. M. L. *Alda Lodi, entre Belo Horizonte e Nova Iorque: um estudo sobre formação e atuação docentes (1912-1932)*. 2010. 159 f., enc. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

GOODSON, I. Tornando-se uma matéria acadêmica: padrões de explicação e evolução. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n. 2, p. 230-254, 1990.

GOTSCHALG, J. V. *Guiomar Meirelles Becker e a memória da Ginástica em Minas Gerais*. 2013. 129 f., enc. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

GRUZINSKI, S. *O Pensamento Mestiço*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LE GOFF, J. *História e Memória*. (1924). 4. ed. Tradução de Bernardo Leitão... [et.al.]. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

LINHALES, M. A. *A escola e o esporte: uma história de práticas culturais*. São Paulo: Cortez, 2009.

LOPES, S. C. Imagens de um lugar de memória da Educação Nova: Instituto de Educação do Rio de Janeiro nos anos de 1930. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 37, 2008.

LOURENÇO FILHO, M. B. *Introdução ao Estudo da Escola Nova*. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1961.

LOURENÇO FILHO, M. B. *Introdução ao estudo da Escola Nova*. 13. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

MELO, C. M. M. *A infância em disputa: escolarização e socialização na reforma de ensino primário em Minas Gerais – 1927*. 2010. 239 f., enc. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

MORAIS, R. M. F.; JESUS, L. J.; MORENO, A. De que vale criar escolas sem professores capazes de dirigi-las: um estudo sobre a Escola de Aperfeiçoamento em Belo Horizonte (1927-1935). In: VI Congresso Mineiro de Pesquisa e Ensino em História da Educação em Minas Gerais, 2011. Anais do VI Congresso Mineiro de Ensino e Pesquisa em História da Educação em Minas Gerais, 2011.

MORAIS, R. M. F.; JESUS, L. J.; MORENO, A. De que vale criar escolas sem professores capazes de dirigi-las: um estudo sobre a Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte (1927-1935). In: XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/ IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Implicações na/da Educação Física e Ciências do Esporte, 2011, Porto Alegre. XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/ IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2011.

MORENO, A.; SEGANTINI, V. A Gymnastica e os exercícios físicos na formação de professoras e no ensino primário: elementos para compreender o enraizamento e afirmação da Educação Física Escolar (Belo Horizonte, 1906-1920). In: SCHARAGRODSKY, P. A. (Org.). *La invención del Homo Gymnasticus. Fragmentos históricos sobre la educación de los cuerpos en movimiento en Occidente*. 2010.

NAGLE, J. *Educação e Sociedade na Primeira República*. EPU/MEC, 1978, 1ª reimpressão.

NUNES, C. Historiografia comparada da escola nova: algumas questões. *Revista da Faculdade de Educação*, vol. 24, n. 1, São Paulo, 1998.

OLIVEIRA, M. C. *Guiomar Meirelles Becker – a ginástica em forma de histórias*. 2001. 54 f. Monografia (graduação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

PEIXOTO, A. C. *A reforma educacional Francisco Campos – Minas Gerais, Governo Presidente Antônio Carlos*. 1981. 2 v. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1981.

PEIXOTO, A. C. *Educação no Brasil Anos Vinte*. São Paulo: Loyola, 1983.

PEIXOTO, A. C. A reação de Minas ao Manifesto dos pioneiros da educação nova. In: XAVIER, M. C. (Org.) *Manifesto dos pioneiros da educação: um legado educacional em debate*. Rio de Janeiro, RJ; Belo Horizonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV); Faculdade de Ciências Humanas (FUMEC), 2004.

PESAVENTO, S. J. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PRATES, M. H. O. *A introdução oficial do movimento de escola nova no ensino público de Minas Gerais: a Escola de Aperfeiçoamento*. 1989. vi, 232 [101] f., enc. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1989.

PRATES, M. H. O. Uma nova pedagogia para o professor primário mineiro: a Escola de Aperfeiçoamento. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, n. 11, p. 12-29, jul. 1990.

REVEL, J. (Org.). *Jogos de Escalas, a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

SANTOMÉ, J. T. As origens da modalidade de currículo integrado. In: SANTOMÉ, J. T. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, T. M. *Noções de História da Educação no Brasil*. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1952.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.

SILVA, A. P. O embate entre a pedagogia tradicional e a educação nova: políticas e práticas educacionais na escola primária catarinense (1911-1945). In: ANPED SUL – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., Caxias do Sul, 2012.

SILVA, G. C. *A partir da inspetoria de Educação Física de Minas Gerais (1927-1937): movimentos para a escolarização da educação física no estado*. 2009. 228 f., enc. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

SOUZA, E. S. *Meninos, a marcha! Meninas, a sombra!:* a história do ensino da educação física em Belo Horizonte (1897-1994). 1994. 265 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1994.

SOUZA, R. C. *Sujeitos da educação e práticas disciplinares: uma leitura das reformas educacionais mineiras a partir da Revista do Ensino (1925-1930)*. 297 f. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

VAGO, T. M. *Cultura escolar cultivo de corpos: educação physica e gymnastica como práticas constituintes dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920)*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

VAGO, T. M. *Histórias de Educação Física na Escola*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

VIDAL, D. G. Escola nova e processo educativo. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

## ANEXOS

### Relação de formandas da Escola de Aperfeiçoamento

Fonte: Jornal Minas Gerais

#### 1930 (15 e 16 de dezembro de 1930, p. 7):

Amelia Carlota da Matta Machado, Anna Fonseca, Aulizia Mafra, Aurea Siqueira, Anna Gomes Ribeiro, Augusta Jordão, Benedicta Mello, Conceição Soares, Coryntha Rocha, Carmen Pacheco, Cordelina Mattos, Diva Faria, Deborah Horta, Esther Alves, Ednah Santa Rosa, Eulina Joviano, Eugenia Ferreira, Esther Assumpção, Geralda Lucas, Helena Paladini, Helena Castro, Irene Magalhães, Irene Silveira, Iris Rezende Leite Ribeiro, Ivone Guimarães, Julieta Benicio da Silva, Julieta Pio, Julia Lopes, Leonilda S. Montandon, Leticia Chaves, Luiza Mello, Maria Cunha, Maria d'Assumpção Neves, Maria da Glória d'Avila, Maria de Lourdes Teixeira, Maria de Lourdes Pereira da Silva, Maria Ephigenia Santos, Maria Augusta N. Penido, Maria das Mercês Trindade, Maria do Carmo Mendes, Maria Vasconcellos Pinto, Maria da Glória Novaes, Maria de Lourdes Vianna, Maria Beatriz Albergaria, Maria Diva de M. Paiva, Maria Suzel de Padua, Maria José Mello Paiva, Maria do Céu Corrêa, Maria Auxiliadora de Paula, Maria da Glória Lomonaco, Maria Isabel Vieira, Maria José Andrade, Margarida Signorelli, Marianna C. da Matta Machado, Maria Gomes de Padua, Naytres Rezende, Odette Cathoud Pinheiro, Philocelina Mattos de Almeida, Philomena Jardim, Petronilha Ferreira, Rosa Barilo, Thereza Santos, Stella Loureiro, Zelia Gomes de Almeida, Zenith Fellis da Silva e Zilda Assumpção.

Total: 66 formandas

#### 1931 (7 de dezembro de 1931, p. 12):

Adelaide da Silva Laurino, Alda Barreiro Coelho, Alda da Silva, Anna Augusta da Silva, Carlota Pedrosa Mendonça, Celina Guimarães Barbosa, Custódia Féres Abi-saber, **Diumira Campos de Paiva**, Ema Ciodáro, Esmeralda Braga, Georgina Restani, Irene de Oliveira Brandão, Jandira Carvalho, Leonidia Lourdes F. de Faria, Maria Alice Diniz, Maria Amelia do Prado, Maria Amelia Saraiva, Maria Angélica de Castro, Maria Conceição Café de Oliveira, Maria Dias, Maria Dias Jorge, Maria Emiliana Cesarino, Maria Romualda Guerra de Vasconcellos, Marieta Vecchio, Nair Arruda, Orosina Cecilio Mendonça, Petrina Edwards Santiago, Regina Esteves Ottoni, Ruth Carneiro de Oliveira, Virgínia do Carmo Santos.

Total: 30 formandas

**1932 (1º de dezembro de 1932, p. 14):**

Alda Resende, Alcina Lana, Alice de Abreu e Silva, Anita Labertosa Brina, Antonieta Falleiros, Aurea de Melo Brandão, Celeyda de Lima Chaves, Cristina Dias, Edith Reis, Elvira Gori, Georgina Alves Pinto, Imene Guimarães, Iracema Serra, Irene Lustosa, Maria da Conceição Queiroga, Maria da Conceição Souza, Maria da Conceição Viegas, Maria Moura, Marieta Leite, Silvia Fernandes, Iolanda Alvares de Castro, Zelia Rabello, Nair Starling, Jandira Marques, Maria Magdalena de Carvalho, Mariana Pereira da Silva, Marieta Brochado, Maria Lucy Torquato, Maria Coroacy Torquato, Leopoldina Maia, Maria Joanna d'Arc de Oliveira.

Total: 31 formandas

**1933 (6 de dezembro de 1933, p.9):**

Alba de Lima, Anna Augusta Barbosa, Aramita Alves dos Santos, Aracy Pedrelina de Lima, Bnedicta Ophelia Costa, Dinorah Pinto da Silva, Dulce Botelho Junqueira, Dulce Furtado, Dulce Diniz, Esmeralda Rocha, Francisca Sabino Ottoni, Hilda Campos Tassara, Julia de Magalhães Viotti, Lygia de Araujo, Marcia Moraes, Maria Aparecida Lomonaco, Maria Ivone Villela, Maria José de Araujo Andrade, Maria José Leite Correa, Maria Orminda da Matta Machado, Maria do Rosario Valle, Maria Vittoy de Mello, Maria Carolina de Souza, Maria Antonieta Barroso Gomes, Maria de Barros Brandão, Maria Lopes Caçado, Marietta de Britto Vianna, Marinetti Alibert, Regina Andrade, Rita Coelho Duarte, Vicentina Lopes Ribeiro, Zenobia Villela Loureiro, Zilah Frota.

Total: 33 formandas

**1934 (12 de dezembro de 1934, p.7):**

Alaíde Lisboa, Alice Mendes Ribeiro, Antonieta Silva, Analia Pinto da Silva, Anna Lima, Célea Brandão Lobato Silva, Dejanira Torres Nascimento, Edith Rodrigues Chaves, Elsa Celeste de Oliveira Tristão, Emilia Morando, Floricena Campos Moreira, Hilda de Souza, Hilda Passos, Iracema Duffles Teixeira, Izabel Gomes da Silva, Jandira Monteiro Barbosa, Joaquina de Almeida Santos, Livia Bueno Costa, Maria do Carmo Rogedo, Maria Grosso, Maria Ignacia de Queiroz Miranda, Maria Guerra, Maria Henriqueta de Araujo, Maria Magdalena Ladeira, Maria de Lourdes Mendonça, Maria Lomonaco Ferreira, Maria de Lourdes Guedes, Maria da Glória Ferreira da Silva, Maria Rodrigues Manso, Maria

Magdalena Rodrigues, Maria Urquiza, Nair Duarte, Ruth Bahia, Scylla Alvares, Yolanda Barbosa, Zelita de Assis Freitas, Zely Gontijo, Waldete Tito.

Total: 37 formandas

**1935 (3 de dezembro de 1935, p. 10):**

Alda Soares Souza, Anita Faria, Antonieta Mattos Antunes, Adelaide Alves Brito, Córa Faria Duarte, Carmosina Diniz, Deolinda Alves Barbosa, Edith Dias de Carvalho, Etelvina Pena Sales, Esmeralda Venites Komel, Gonçalves Rezende, Helena Reis, Ibrantina Amaral, Juracy dos Santos Torquato, Maria C. Nunes Nunan Baptista, Maria Aparecida Leal, Maria José Pinheiro, Maria José Dutra, Maria Conceição Morato, Maria Jacy do Amparo, Maria I'defonso Oliveira, Maria da Conceição Rego, Mirthes Mortmer, Marietta Araujo, Mafalda Diniz Camargos, Margarida Oliveira Guimarães, Nair de Assis, Odete Libero, Regina Mendonça, Rita dos Santos.

Total: 30 formandas

**1936 (1º de dezembro de 1936, p.11):**

Anathilde Figueiredo, Anna Izabel Brandão, Ada do Nascimento, Beatriz Leite de Andrade, Diva de Vasconcellos, Esther Fabrino Bayão, Edith Neves, Francisca Caetano Lima, Francisca Amelia de Brito, Haydee dos Reis Castro, Helena Monteiro de Andrade, Herminia de Azevedo, Ilka Tostes do Carmo, Irene Netto Aguiar, Maria da Piedade Ferreira Pinto, Maria de Lourdes Delphim Cruz, Maria de Souza Mello, Maria do Carmo Gaede, Maria do Rosario Pimenta, Maria Euridice Pereira, Maria Rosa de Macedo Moura, Maria Zeneida Mourão, Marianna Motta, Marianna Pinheiro, Martha de Abreu e Silva, Modesta Manoela Lopes, Saline Nacife, Stella Ribeiro Gama, Yolanda Conti.

Total: 29 formandas

**1937 (4 de dezembro de 1937, p. 5):**

Dinália Oliveira Menford, Dulcie Kanitz Vicente Viana, Ester França e Silva, Idalina Rodarte, Isa Sousa, Jurandi Cabral, Maria Aparecida Moreira, Maria Célia Santos, Maria das Dôres Portilho, Maria Geralda Arouca, Maria Odete Pithon, Maria José Ferber, Maria Pina e Sousa, Mercedes Macedo Ramos, Narci da Silva Pereira, Silvia Campos, Iêda Sócrates Nascimento.

Total: 17 formandas

**1938 (2 de dezembro de 1938, p.12):**

Aurea Nardeli, Carmen Bueno Bicalho, Emilia Carneiro, Diva Matos, Elisabet Vilela de Gouvêa, Eufrosina Magalhães, Eulampia Ribeiro, Guiomar Garcia, Ercilia de Souza Osório, Irene de Oliveira Diniz, Iris Castelo Branco, Joana Maia, Judith C. Figueiredo, Judite Figueiredo, Lenira da Cunha Baungratz, Luiza Amarante de Menezes, Ligia Lopes Cançado, Ligia Marquês, Maria Amelia Brandão, Maria Aparecida Alves Moreira, Maria Carmen Souza Lima, Maria Geralda Arouca, Maria José Raposo, Maria Luciano Queiroz, Maria Madalena Ordonis, Maria do Carmo Ferreira, Marina Couto, Nadir Carneiro, Nair Mendonça, Ondina Aparecida Nobre, Silvia Campos, Violeta Dutra Meireles.

Total: 32 formandas

**1939 (3 de dezembro de 1939, p. 8):**

Conceição Teixeira, Said Albeni, Ana Fernandes, Maria Josefa Bueno, Maria Antonieta Alessandri, Ondina Faria, Dina Gonçalves.

Total: 8 formandas

**1940 (7 de dezembro de 1940, p. 9):**

Alzira de Moura, Cremilda Passos, Celia Cemarina Ferreira, Luiza Freire Fróis, Maria de Lourdes Gonçalves de Oliveira, Maria Natalina de Oliveira Mafra, Nair Castro Oliveira, Olimpia Castro, Olivia Pinto de Oliveira Castro, Silvia Vilela Alessandres.

Total: 10 formandas

**1941 (30 de novembro de 1941, p.6):**

Alda Proteri, Alice Leão, Amélia Azevedo Bueno, Bárbara Salgado, Beloniza de Oliveira, Cordelina Paulino, Alice Paiva, Esmeralda Conceição Bouchardet Oliveira, Elizabeth Vorcaro, Helena Xavier Freire Aguiar, Erondina Henriques da Silva, Honorina de Medeiros Guimarães, Iracema Vilela Lima, Julia de Araujo, Laudelina Souza Melo, Maria da Glória Barros, Maria Silvia Machado, Maria Lopes Gontijo, Maria Nogueira Licio, Maria José Oliveira Vale, Nelsina Olimpia Benjamin, Noemi de Queiroz Teixeira, Olga Rocha Reis, Zoida Alves Queiroz.

Total: 24 formandas

**1942 (16 de dezembro de 1942, p. 7):**

Antonina V. Machado, Angélica Reis, Aspásia G. Barbosa, Cora Toledo Dias, Dagmar Araujo Lima, Dirce Fonseca Luz, Diva G. Rodrigues, Elza Queiroz Xavier, Fernandina Tavares Pais, Hilda Nardeli, Iracema Bittencourt, Léa Nogueira da Gama, Lindimanha A. Maia, Maria Augusta da Cunha, Maria Antonieta Seabra Eiras, Maria do Carmo Monteiro, Maria de Freitas, Maria Gontijo, Mariana J. Mourão Miranda, Maria Madalena D. Machado, Maria Teresa Guarini, Maria José Guimarães Fortes, Marieta Nascimento, Nadir Guimarães, Nair Prado, Olga C. Coelho, Osvaldina da Silveira, Rosaura Generoso, Estelita Soares, Vanda Kaupfer, Zenóbia Alves Cruz, Iolanda Pinheiro Chagas.

Total: 32 formandas

**1943: não localizado****1944: não localizado****1945 (14 de dezembro de 1945, p. 6):**

**Antônio Benedito de Carvalho**, Adélia Bandeira de Melo, Alaide de Sousa Melo, **Asmir(?) de Assis Barata**, Albertina Lima da Costa Duarte, Benedita Antunes Gomes, Conceição de Oliveira, Consuelo Campos Neto, Cora do Prado Queiroz, Elza Alvares Fernandes, Eunice de Sousa Lima, Eva Nicointewaky, Filomena de Macedo Melo, Glacira Amaral Barros, Idaleta da Mota, Iracema Queiroz Sommer, Irma Macedo Coelho, Irene Botini, Isaurina Freitas, Jaci Estela V. Vasconcelos, Luzia Amaral, Maria Escolástica de Melo, Maria Isabel Gomes Nobre, Maria José Beruli, Maria José Coelho, Maria Josefina Salomão, Maria de Lourdes Jacó Paulino, Maria de Lourdes Vargas Venâncio, Maria Melo, Maria Nascimento Lambert, Maria Angélica de Araujo Macedo, Maria de Oliveira Guimarães, Nair Rocha, Neide de Freitas, Neli de Oliveira, Neli Rodrigues Schmitz, Nícia Valter de Mesquita, Nilza Lambert, Sara Azembuja Rota, Zulia de Araujo.

Total: 41 formandos

Poema de Carlos Drummond de Andrade

MOCIDADE SOLTA

AS MOÇAS DA ESCOLA DE  
APERFEIÇOAMENTO

São cinqüenta, são duzentas,  
são trezentas  
as professorinhas que invadem  
a desprevenida Belô?  
São cento e cinqüenta, ou mil boinas azuis e  
verdes e róseas, alaranjadas  
e negras também roxas,  
os lábios coracionais  
e os tom pouce petulantes  
que elas ostentam, radiosas?  
De onde vêm essas garotas?  
eu que sei?  
Vêm de Poços, de São João  
del Rei, Juiz de Fora, Lavras  
Leopoldina, Itajubá,  
Montes Claros, Minas Novas,  
cidades novas de Minas  
ainda não cadastradas  
no índice Coreográfico  
de Pelicano Frade?  
E são assim tão modernas,  
tão chegadas de Paris  
par le dernier bateau  
ancorado na Avenida  
Afonso Pena ou Bahia,  
que a gente não as distingue  
das melindrosas cariocas  
em férias mineiras?  
Que vêm fazer essas jovens?  
Vêm descobrir, saber coisas  
de Decroly, Claparède,  
novidades pedagógicas,  
segredos de arte e de técnica  
revelados por Hélène  
Antipoff, Madame Artus,  
Mademoiselle Milde, mais quem?  
Ou vêm para perturbar  
se possível mais ainda  
a precária paz de espírito  
dos estudantes vadios  
(eu, um deles)  
que só querem declinar  
os tempos irregulares  
de namorar e de amar?  
Ai, o mal que faz a Minas,  
a nós, pelo menos, frágeis,

irresponsáveis, dementes  
cultivadores da aérea  
flor feminina fechada  
em pétalas de reticência,  
a Escola novidadeira,  
dita de Aperfeiçoamento!  
A gente não dava conta  
de tanto impulso maluco  
doridamente frustrado  
ante a pétrea rigidez  
dos domésticos presídios  
onde vivem clausuradas  
as meninas de Belô,  
e irrompe essa multitude  
de boinas, bocas, batons  
escarlates, desafiando  
a nossa corda sensível.  
Que faz Mário Casassanta,  
autoridade do ensino,  
que não devolve essas moças  
a seus lugares de origem?  
Chamo Seu Edgarcinho,  
responsável pela Escola.  
Que ponha reparo - peço-lhe -  
nas crianças do inteiror  
que ficaram sem suas mestras.  
Convém restituí-las logo  
à tarefa habitual.  
Ele responde: "São ordens  
do Doutor Francisco Campos,  
nosso ilustre Secretário  
de Educação e Cultura.  
Carece elevar o nível  
do ensino por toda a parte.  
Vá-se embora, não insista  
em perturbar nossos planos  
racionais."  
Vou-me embora. Já na esquina  
a boina azul universal  
que faz de Belô um céu  
pousado em pelúcia verde.  
Sua dona, deslizante  
entre formas costumeiras  
é diferente de tudo  
e não olha para mim  
deslumbrado, derrotado,  
que vou bobeando assim.  
Não há professora feia?  
Pode ser que haja. A vista,  
até onde o sonho alcança,  
cinge a todas de beleza,  
e a beleza, disse alguém,  
é mortal como punhal.

Carlos Drummond de Andrade

## **Programa de Educação Física da Escola de Aperfeiçoamento**

A Educação Física na Escola de Aperfeiçoamento tem por objetivos:

1º Oferecer ao corpo discente os meios e práticas necessárias a sua reeducação física, e todos os benefícios que a sua prática, como instrumento de socialização, pôde contribuir para integralização da aluna, no meio em que ela terá que agir, bem como através da experiência, conhecer diretamente e de modo próprio, os valores que, mais tarde, ela terá que apreciar e orientar no seu campo de ação.

2º Fornecer às alunas os elementos técnico-científicos para, quer como professoras, quer como orientadoras, quer como assistentes de ensino assegurar uniformidade e eficiência no ensino da referida matéria.

A essência e os fins da Educação Física já não se contém dentro dos estreitos postulados do estágio exclusivista. Seu ensino para preparação de especializados não poderá mais ser confundido com os aspectos particulares de seu ensinamento técnico: ginástica, jogos, etc. Assim é que a Escola de Aperfeiçoamento integralizada nas modernas conquistas da educação, que vem operando um movimento intenso de racionalização em todos os setores dos processos educacionais, integralizou a Educação Física no sistema global da educação. O programa que aqui temos oportunidade de apreciar está, pois, traçado de tal forma que o seu entroncamento no programa geral não perde tempo em repetir matérias cujos estudos são feitos em outras cadeiras do curso geral, com a preocupação, apenas, por parte da professora da cadeira, de ajustar os conhecimentos adquiridos, aos objetivos da sua especialidade.

Dentro desta orientação, o curso a ser ministrado divide-se em duas fases:

1ª a que se relaciona diretamente com a pessoa da aluna, visando efeitos pessoais;

2ª estudos teórico-práticos, que encerrem todos os “drills” necessários a sua preparação profissional.

### *1ª Fase*

Atividades gerais, cujos efeitos recaiam direta e deliberadamente sobre a personalidade física, moral e intelectual da aluna, constituídas de:

- a) Exercícios adaptados às condições físico-motoras das alunas;
- b) Exercícios de reeducação, aplicados a condições especiais;
- c) Jogos competitivos, recreativos e de competição esportiva;
- d) Clubes;
- e) Excursões a instituições esportivas e participação nas atividades, quando convenientes.

### *2ª Fase*

Atividades teórico-práticas

- A) História geral da Educação Física:
  - a) antiguidade oriental;
  - b) antiguidade clássica;
  - c) renascença;
  - d) período moderno;
  - e) período contemporâneo.
- B) Educação Física no Brasil;
- C) Organização e administração da Educação Física no Estado;
- D) Estudo e crítica dos métodos atuais de Educação Física;
- E) Objetivos gerais da Educação Física;
- F) Noções de anatomia e fisiologia aplicadas (em colaboração com a cadeira de Biologia);
- G) Antropometria aplicada – mensuração, pesagem, índices (em colaboração com a cadeira de Psicologia Experimental);
- H) A Educação Física e a Higiene.

#### Classificação das atividades

- A) Formaturas;
- B) Marchas – seus valores, diferentes tipos;
- C) Evoluções, individuais e coletivas;
- D) Ginástica:
  - a) flexionamentos, extensões, rotações, pensões, circunducções: livres, com aparelhos [...] e fixos;
  - b) estudo dos valores dos exercícios em um programa de aula completa;
  - c) ginástica aplicada a condições especiais, individual e coletiva;
  - d) estudo da nomenclatura;
  - e) classificação do movimento quanto à coordenação e direção;
  - f) meios e modalidades dos processos de aplicação e execução dos exercícios quanto a sua motivação:
  - g) por imitação;

- h) por imaginação;
  - i) por interpretação;
  - j) por comando.
- E) Jogos:
- a) teoria, valores, classificação;
  - b) regras e práticas dos jogos:
    - 1) recreativos (ativos);
    - 2) esportivos.
- F) Natação e exercícios aquáticos, salvamento;
- G) Dansas: sua origem e seus valores:
- a) dansa ginástica;
  - b) dansas regionais;
  - c) dansa interpretativa.
- H) Atividades complementares:
- a) os clubes e seus valores no programa de Educação Física e na socialização escolar;
  - b) excursões e sua interdependência com a Educação Física, organização e execução (em colaboração com a cadeira de Socialização).

**Fonte: Jornal Minas Gerais, 01/07/1937.**

## ACERVOS E FONTES PESQUISADOS

1. Biblioteca da Faculdade de Educação da UFMG – Seção de Obras Raras.  
  
BOLETIM PEDAGÓGICO. n.18 “Educação Physica (Jogos e Callistenia)”. Secretaria da Educação e Saúde Pública de Minas Gerais, 1935.  
REVISTA do Ensino de Minas Gerais.  
REVISTA Educando.  
O MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA (1932).
2. Hemeroteca Histórica de Minas Gerais  
  
JORNAL Minas Gerais.  
REVISTA do Ensino de Minas Gerais.
3. Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa  
  
JORNAL Minas Gerais.
4. Imprensa Oficial de Minas Gerais  
  
JORNAL Minas Gerais.
5. Acervo da Associação Brasileira de Educação  
  
ANAIS do VII Congresso Nacional de Educação. Rio de Janeiro, 1935.
6. Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer – CEMEF/UFMG.  
  
Caderno de Educação Física de Alzira Farnezzzi.
7. Acervo pessoal de Angela Maria de Faria  
  
CERTIFICADO do curso intensivo de Educação Física de Alzira Farnezzzi.
8. Biblioteca Central da UFMG – Seção de obras raras  
  
JORNAL A voz da Escola.
9. Arquivo da Assembléia Legislativa de Minas Gerais  
  
MINAS GERAIS, Decreto n.7970-A. Approva o Regulamento do Ensino Primário. 15 de outubro de 1927.  
  
MINAS GERAIS, Lei n. 1036. Approva os regulamentos do ensino normal e primário, expedidos, respectivamente, com os decretos 8162, de 20 de janeiro de 1928, e 7970-A, de 15 de outubro de 1927, e contem outras disposições.  
  
MINAS GERAIS, Decreto n. 8987. Approva o Regulamento da Escola de Aperfeiçoamento. 22 de fevereiro de 1929.
10. Acervo do Museu da Escola – Magistra

Regulamento da Escola de Aperfeiçoamento de 1930.

11. Biblioteca do Centro de Referência do Professor/ SEE

BECKER, Guiomar Meirelles. *Educação Física infantil: Ginástica Historiada*. Belo Horizonte: Imprensa oficial de Minas Gerais, 1942.

FERRIÈRE, Adalphe. *A lei biogenética e a escola ativa*. 1929.

12. Biblioteca do Instituto de Educação de Minas Gerais

REVISTA Educando.

REVISTA A Escola Primária.

BOLETIM de Educação Pública.

LOURENÇO FILHO, M. B. *Introdução ao Estudo da Escola Nova*. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1961.

13. IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional de São João Del Rei

JORNAL O Correio.